

**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

# **Revista Querubim**

**Letras – Ciências Humanas – Ciências Sociais**

**Edição 52**

**Ano 20**

**Volume 5 – Ciências Sociais**

**Aroldo Magno de Oliveira**  
**(Ed./Org.)**

**2024**

**2024**

**2024**

**2024**

**Niterói – RJ**

Revista Querubim 2024 – Ano 20 n° 52 – vol. 5 – Ciências Sociais – 114p. (fevereiro – 2024)  
Rio de Janeiro: Querubim, 2024 – 1. Linguagem 2. Ciências Humanas 3. Ciências Sociais Periódicos. I - Título: Revista Querubim Digital

#### Conselho Científico

Alessio Surian (Universidade de Padova - Itália)  
Darcília Simoes (UERJ – Brasil)  
Evarina Deulofeu (Universidade de Havana – Cuba)  
Madalena Mendes (Universidade de Lisboa - Portugal)  
Vicente Manzano (Universidade de Sevilla – Espanha)  
Virginia Fontes (UFF – Brasil)

#### Conselho Editorial

Presidente e Editor  
Aroldo Magno de Oliveira

#### Consultores

Alice Akemi Yamasaki  
Bruno Gomes Pereira  
Carla Mota Regis de Carvalho  
Elanir França Carvalho  
Enéias Farias Tavares  
Francilane Eulália de Souza  
Gladiston Alves da Silva  
Guilherme Wyllie  
Hugo de Carvalho Sobrinho  
Hugo Norberto Krug  
Janete Silva dos Santos  
Joana Angélica da Silva de Souza  
João Carlos de Carvalho  
José Carlos de Freitas  
Jussara Bittencourt de Sá  
Luciana Marino Nascimento  
Luiza Helena Oliveira da Silva  
Mayara Ferreira de Farias  
Pedro Alberice da Rocha  
Regina Célia Padovan  
Ruth Luz dos Santos Silva  
Shirley Gomes de Souza Carreira  
Vânia do Carmo Nóbile  
Venício da Cunha Fernandes

## SUMÁRIO

01	<b>Antônia Emanuela Bezerra Sampaio e Roberta Avila Pereira</b> – Projeto Travessias: caminhos para o acesso à pós-graduação	04
02	<b>Bianka Evelyn da Silva et al</b> – O Museu Rural Auta Pinheiro Bezerra: uma análise da acessibilidade estrutural e seus impactos no município de Santa Cruz-RN	13
03	<b>Bruna Akemi Sato et al</b> – A importância da contabilidade na agricultura familiar	19
04	<b>Cláudia Jussara HarlosHeck</b> – Espaço territorial e a formação do patriarcado	26
05	<b>Dandara Evilla da Silva Pontes et al</b> – Impactos da festa de Santa Rita de Cássia em Santa Cruz-RN	34
06	<b>Daniell Sefstroem Dutra e Fabiana Holler Baptista</b> – Empreendedorismo feminino no Brasil	42
07	<b>Ediney Linhares da Silva e Karla Caroline Barbosa Dote</b> – Extensão universitária na promoção de ensino e saúde em curso de Serviço Social	49
08	<b>Fabiana Holler Baptista et al</b> - Contabilidade e liderança feminina	55
09	<b>Fabiana Holler Baptista e Douglas Mendes França</b> – A profissão contábil e seus conflitos éticos	63
10	<b>Fabiana Holler Baptista et al</b> – A importância da tecnologia na contabilidade	70
11	<b>Fernanda Barros e Lorrany Cunha Neiva</b> – O ensino de História nos Parâmetros Curriculares Nacionais e na Base Nacional Comum Curricular	76
12	<b>Francisco Fernandes Ladeira</b> – Reflexões sobre o ensino da cultura afro-brasileira nas escolas: questões para discussão	85
13	<b>Gabriel Raimundo Nonato Rodrigues da Silva e al</b> – Em terra e água, os lugares desenhados por estudantes em Araguaatins – Tocantins	94
14	<b>Gilberto do Nascimento da Silva</b> – Ginga Envoltória: desenvolvimento de coleção de moda inspirada nas obras de Hélio Oiticica visando a valorização do trabalho manual seridoense	104

## PROJETO TRAVESSIAS: CAMINHOS PARA O ACESSO À PÓS-GRADUAÇÃO

Antônia Emanuela Bezerra Sampaio<sup>1</sup>  
Roberta Avila Pereira<sup>2</sup>

### Resumo

Tem-se como objetivo estabelecer um diálogo acerca da importância da extensão universitária e a Educação Popular, tendo como cenário o Projeto Travessias, que desenvolveu atividades ao longo do ano de 2022. O Travessias constituiu-se enquanto uma iniciativa de um curso preparatório popular para pós-graduação, buscando refletir sobre o acesso e permanência das camadas populares neste âmbito acadêmico. Pretende-se abordar os principais conceitos que constituem os campos da Educação Popular e da Extensão aproximando das experiências do Projeto. Busca-se refletir sobre a importância da Extensão Universitária, através de experiências como do Travessias, para a construção de uma sociedade justa e democrática.

**Palavras-chave:** Educação Popular. Extensão Universitária. Acesso e Permanência.

### Resumen

El objetivo es establecer un diálogo sobre la importancia de la extensión universitaria y la Educación Popular, teniendo como telón de fondo el Proyecto Travessias, que desarrolló actividades a lo largo del año 2022. Travessias se constituyó como una iniciativa de un curso preparatorio popular para estudios de posgrado, buscando reflexionar sobre el acceso y permanencia de las clases populares en este campo académico. Se pretende abordar los principales conceptos que constituyen los campos de la Educación Popular y la Extensión, acercándose a las experiencias del Proyecto. El objetivo es reflexionar sobre la importancia de la Extensión Universitaria, a través de experiencias como Travessias, para la construcción de una sociedad justa y democrática.

**Palabras clave:** Educación Popular. Extensión Universitaria. Acceso y Permanencia.

### Introdução

Inicia-se a tessitura deste texto, refletindo sobre o sentido de Extensão para Paulo Freire (1983). O autor aponta que na ação extensionista não basta somente estender as “suas mãos”, mais do que isso, é necessário que sejam compartilhadas técnicas e conhecimentos, de modo a estabelecer uma relação horizontal entre academia e comunidade. Esse pensamento define um maior significado de se fazer Extensão e as possibilidades das práticas extensionistas, valorizando nesse processo os saberes populares, legitimando e construindo uma Ciência comprometida com a dimensão social.

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Licenciatura em Ciências Sociais na Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), campus de Tocantinópolis. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Extensão, cultura e assuntos comunitários (PIBEX-Norte/UFNT) no Projeto Travessias: preparatório popular de acesso à Pós-graduação. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas em História, Educação e Artes (GEPHEA).

<sup>2</sup> Doutoranda em Educação Ambiental pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental (PPGEA) da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Professora coordenadora do Projeto Travessias: preparatório popular de acesso à Pós-graduação. Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em História, Educação e Artes (GEPHEA/UFNT) e do Grupo de Estudos em Filosofias Emergentes (GEFE/FURG). Bolsista CAPES.

Nesse horizonte, busca-se apresentar as possíveis "travessias" realizadas em um projeto de extensão na região do Bico do Papagaio, no Tocantins. Trata-se do projeto de extensão intitulado: "Travessias: preparatório popular de acesso à Pós-graduação". O projeto integrou o Grupo de Estudos e Pesquisas em História, Educação e Artes – GEPHEA (CNPQ/UFNT).

O Projeto teve como objetivo desenvolver atividades formativas voltadas para a luta de democratização do acesso e permanência das camadas populares nos diferentes âmbitos acadêmicos. Nesse sentido, foi organizado por meio de um curso popular na preparação de sujeitos para os processos seletivos a nível de pós-graduação.

Este texto busca tecer um relato sobre as experiências vivenciadas no Projeto Travessias. Para isso, estabelece um diálogo com os conceitos que permeiam os campos da Extensão Universitária e da Educação Popular, de maneira a refletir criticamente sobre os caminhos que o Travessias se propõe a percorrer.

Para o alcance da proposta apresentada, o texto está organizado da seguinte maneira: i) primeiramente discute-se sobre os sentidos da Extensão Universitária, buscando apontar alguns contornos históricos e teóricos; ii) em seguida, busca-se dialogar sobre a Extensão Universitária e a Educação Popular, compreendendo o horizonte teórico comum; iii) no terceiro subtítulo, apresenta-se as experiências constituídas no Projeto Travessias; iv) por fim, traçam-se as considerações finais.

### **Reflexões sobre a Extensão Universitária**

Em princípio muito se questiona sobre a Extensão Universitária, um termo relativamente recente e com grandes significados no cenário acadêmico, com o propósito de ter compromisso de transformação social e a junção entre universidade e a sociedade. O nome carrega o sentido de "estender" a universidade para além de seus muros, proporcionando interação com a comunidade, ademais preconiza o compartilhamento de conhecimentos e experiências, entre saberes populares e acadêmicos, propondo uma produção de conhecimentos sobre outras bases. Segundo Freire (1989, p. 11) "o que busca o extensionista não é estender suas mãos, mas seus conhecimentos e suas técnicas."

A universidade brasileira, em comparação com as experiências latino-americanas, nasceu tardiamente, somente na metade do século XX, e tinha como princípio essencial a pesquisa científica. Deste modo, o principal eixo de formação nas universidades se centrava nas relações de ensino e pesquisa. Ao longo do tempo, surgiram novas universidades contribuindo com essa perspectiva de produção de conhecimentos provenientes dessas relações.

Nesse horizonte, é importante refletir sobre a perspectiva de universidade e de produção de conhecimento e Ciência que se estabelece. Com o foco na dimensão da pesquisa, pode-se ponderar que as universidades brasileiras têm, historicamente, privilegiado uma concepção tradicional de Ciência, ancorada na lógica Moderna (cartesiana e positivista) de conceber o processo de produção de conhecimentos.

Neste cenário, cabe trazer para o diálogo a contribuição de Santos (2008), quando ele aborda a "ecologia de saberes". A ecologia de saberes objetiva estabelecer uma nova lógica de relação entre o conhecimento científico e os saberes outros, provenientes de outras formas de produção. Trata-se de buscar uma horizontalidade na compreensão sobre as diversas formas de produzir saberes, que cada vez mais encontram-se em disputas epistemológicas.

A ecologia de saberes são conjuntos de práticas que promovem uma nova convivência ativa de saberes no pressuposto que todos eles, incluindo o saber científico, se podem enriquecer nesse diálogo. Implica uma vasta gama de ações de valorização, tanto do conhecimento científico, como de outros conhecimentos práticos (Santos, 2008, p. 70).

A proposta da perspectiva da ecologia de saberes é ampliar as contribuições para a construção de "um outro mundo possível", isto é, um projeto social mais justo e democrático, como também no que se refere às relações com a natureza. A questão colocada não é de atribuir a mesma legitimidade a todos os tipos de saberes, mas de promover uma discussão mais pragmática de possibilidade de critérios alternativos de validação, que não anulem tudo o que não atende aos parâmetros epistemológicos científicos modernos (Santos, 2008).

Diante desse panorama, retomando a discussão iniciada sobre os aspectos históricos em relação à Extensão e a constituição das universidades brasileiras, para compreender como o campo extensionista adentra a Universidade.

A partir dos movimentos destacados, foram desenvolvidas políticas públicas e sociais que promovessem diretrizes, parâmetros e recursos à pauta da Extensão. Foi criado o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (Forproex), que foi decisivo na construção da política de extensão que é utilizada até o momento atual.

As políticas de Extensão foram estabelecidas a partir do Plano Nacional de Extensão. Sua formulação teve início pelo Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das universidades públicas brasileiras. Dessa forma, formalizando que esse movimento foi essencialmente responsável pelas atividades desenvolvidas no campo da Extensão Universitária, através das diversas ações promovidas, como, por exemplo: programas e projetos, atividades culturais, cursos e eventos em diversas áreas de atuação.

O que se sabe e aponta sobre os conteúdos extensionistas, tanto para Paulo Freire quanto para outros autores - especialmente Freire sendo uma referência para um projeto de educação transformadora - é uma defesa a favor de um processo de construção de conhecimento articulado ao compromisso social, de modo que não haja uma hierarquização de saberes e experiências. Desse modo, compreende-se que a construção científica, na perspectiva extensionista, não deve ser uma prática “oca”, mas sim um processo que promova uma ação reflexiva junto à realidade, de forma dialógica, no horizonte da humanização e transformação social.

Nesse sentido, Freire (1983) considera que a extensão não deve se configurar como apenas “estender” conhecimentos universitários à comunidade, mas deve-se compreender como um movimento articulador entre academia e sociedade, de modo horizontal. Nas palavras do autor:

[...]. Por isto mesmo, a expressão “extensão educativa” só tem sentido se se toma a educação como prática da “domesticação”. Educar e educar-se, na prática da liberdade, não é estender algo desde a “sede do saber”, até a “sede da ignorância” para “salvar”, com este saber, os que habitam nesta (Freire, 1983, p.15).

O surgimento da Forproex (1987) é um grande marco para a história da extensão universitária com objetivo de disseminar os conhecimentos técnicos com propósito de compartilhar os saberes em conjunto aos saberes populares, essa forma de concepção foi criada pela necessidade que a universidade obteve de compartilhar conhecimento e experiência para esferas populares.

Outra questão para pensar a Extensão é considerar que além da construção dos saberes científicos, ela é uma via de mão dupla, que conecta a academia com as comunidades, assim, fortalecendo e dando um novo sentido para esta relação. Através dos projetos extensionistas é inaugurada uma possibilidade de partilha de experiências entre os dois lados, oportunizando a comunicação entre a universidade e comunidade, construindo uma ação enquanto prática da liberdade (Freire, 1983), pois quando se promove a comunicação dialógica, estimula-se os saberes científico construídos numa perspectiva mais solidária e democrática, constituindo a ação liberdade para além dos muros universitários.

A Extensão possibilita e prioriza o diálogo, a autonomia nas trocas de experiência, valorizando os saberes oriundos das experiências. De acordo com Paula (2013, p. 17) “É tarefa da extensão construir a relação de compartilhamento entre o conhecimento científico e tecnológico produzido na universidade e os conhecimentos de que são titulares as comunidades tradicionais.”

A Extensão é um vínculo de partilha de conhecimentos enquanto uma ação transformadora. É uma defesa a favor de um processo de construção de conhecimento articulado ao compromisso social, com a liberdade educativa e não uma domesticação educativa, conforme defendia Freire (1983).

No que se refere à dimensão da indissociabilidade, é importante demarcar que o termo é preconizado na Constituição Federal de 1988 e direciona-se a vocação universitária sedimentada no tripé: Ensino, Pesquisa e Extensão. Entender a indissociabilidade da Extensão com o Ensino e a Pesquisa é fundamental para compreender como se relaciona o processo de produção de conhecimentos quando articulado à uma dimensão praxiológica.

A aproximação da universidade com sociedade pode proporcionar uma formação teórica-crítica, pautada numa reflexão crítica da realidade, criando novas formas de relações e propondo transformações. Entende-se que a indissociabilidade vai representar um objetivo que deve ser concretizado pelas universidades, contribuindo para estreitar as relações junto às comunidades e para a construção de um conhecimento comprometido com as pautas sociais e formação profissional concomitante a um projeto de transformação da universidade e da sociedade, com horizonte da justiça social. Para Pereira e Gomes(2018, 681) “é na troca e na partilha de experiências e saberes que reside a fecundidade da extensão como princípio universitário com a pesquisa e o ensino”.

Para finalizar, sobre a contribuição da extensão na Universidade, é perceptível que diante desse cenário se destaca a diversidade de ações e a pluralidade epistemológica na educação, atribuindo uma relação de igualdade entre os diferentes sujeitos, saberes e experiências. Nesse processo, desmistificando a lógica da uma Ciência tradicional, de base moderna, contribui para que o conhecimento seja reconhecido como legítimo e assim fortalece um projeto educativo comprometido com a justiça cognitiva e social.

### **Diálogos entre Educação Popular e Extensão Universitária**

É difícil não pensar sobre a Educação Popular e a Extensão e não relacionar ao educador Paulo Freire, um dos expoentes de maior expressão deste projeto educativo. A educação é um processo sociocultural de formação humana, e a Extensão em conjunto com Educação Popular têm uma missão social transformadora com comunidade, por meio do diálogo. Segundo Freire (1983, p. 28) “O diálogo é o encontro amoroso dos homens que, mediatizados pelo mundo, o “pronunciam”, isto é, o transformam, e, transformando-o, o humanizam para a humanização de todos”.

A Extensão visa ser um espaço para além de um transmissor de conhecimento, mas busca contribuir na construção de experiências e conhecimentos compartilhados, de forma a não os hierarquizar. O campo extensionista tem a proposta de problematizar a realidade, de modo a denunciar as estruturas desumanizantes que alijam o direito de ser mais dos sujeitos, e anunciar ações geradoras de autonomia e emancipação dos indivíduos.

A extensão universitária é a viabilidade da Universidade romper com seus muros institucionais, construindo pontes de articulação entre as demandas sociais e os conhecimentos produzidos no âmbito acadêmico, por meio de um olhar mais crítico e sensível. A dimensão da pesquisa tem papel fundamental nesta relação para disseminar as experiências e os caminhos percorridos na Extensão, buscando legitimar e valorizar os saberes populares, construindo novas compreensões sobre os conhecimentos produzidos.

A dimensão teórico-prática da Educação Popular, bem como sua denúncia sobre relações de poder imbricadas nos processos educativos, evidencia a diferenciação entre a perspectiva dialógica e de caráter assistencialista da Extensão. A perspectiva dialógica, ancorada, portanto, na Educação Popular compreende que todas são autoras e produtoras de conhecimentos científicos e protagonistas da transformação social.

Dessa forma a Extensão Popular se configura como uma viabilidade de uma relação entre a Universidade e as comunidades, baseada na pluralidade e horizontalidade. Nesse rumo, tensiona a lógica de produção de conhecimento e suas intencionalidades sociais, ou ainda, (re)pensar no como se produz o conhecimento e a favor de quem ele está à serviço.

Trata-se de conceber a Extensão Universitária adjetivada com a concepção popular de educação. Esse predicado demarca uma posição político-filosófica de compreender o campo extensionista de forma mais crítica e comprometida com um projeto de sociedade e (re)construção do modelo de universidade.

Sabe também, porque é crítica, que esta transformação da percepção não se faz mediante um trabalho em nível puramente intelectualista, mas sim na práxis verdadeira, que demanda a ação constante sobre a realidade e a reflexão sobre esta ação (Freire. 1983, p. 42).

A Extensão Popular se desenvolve priorizando um olhar sensível e uma construção de pensamento crítico diante das estruturas injustas da sociedade. Auxilia, portanto, na construção de políticas públicas e na inserção dos dispositivos sociais, buscando romper com os muros que separam a Universidade da sociedade.

A Educação Popular tem como objetivo, a partir da ação dialógica, tensionar criticamente as condições de injustiças presentes na realidade social, buscando anunciar possibilidades emancipatórias e humanizadoras para a sociedade. A Extensão, fundamenta nestes princípios, assume-se enquanto práxis social, pois objetiva não somente a construção de novos conhecimentos por outras bases, mas a própria reconstrução da lógica da academia.

Pode-se afirmar que a Educação Popular tem uma metodologia própria que contribui para reinventar as atuações extensionistas. A concepção Popular aliada à Extensão preconiza um método de produção de conhecimentos e saberes com base no diálogo, amorosidade, criticidade, pluralidade epistemológica e uma escuta sensível e atenta aos que sempre tiveram negado o direito de exercer a sua palavra, e “esta transformação da percepção não se faz mediante um trabalho em nível puramente intelectualista, mas sim na práxis verdadeira, que demanda a ação constante sobre a realidade e a reflexão sobre esta ação” (Freire, 1983, p. 42).

Conclui-se que tanto a Educação Popular quanto a Extensão tensionam rever as estruturas que condicionam o modelo de universidade e de sociedade, contribuindo para alargar os sentidos e compromissos de uma educação transformadora. Para isso, estes dois campos partem da análise da realidade concreta para, a partir dela, criar possibilidades de mudanças, na busca de uma práxis autêntica.

### **Os caminhos do Projeto Travessias**

O Projeto Travessias esteve localizado em Tocantinópolis – TO, na Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), situado em uma região denominada Bico do Papagaio. A região é banhada pelo rio Tocantins, fazendo divisa com o estado do Maranhão e ao norte constituindo a fronteira com o Pará.

O projeto surge, portanto, banhado e nutrido por esta região, com a intenção de construir as “travessias” possíveis para os acadêmicos egressos rumo à Pós-Graduação. Nesse sentido, tem-se como objetivo, inspirado pela topografia do lugar que acolhe a UFNT e o projeto, estabelecer formas de trilhar as travessias das camadas populares rumo à democratização da universidade e, nesse processo, sair da condição de estar “às margens” da sociedade, através da luta pela justiça social.

Os encontros do Projeto Travessias aconteceram durante o ano letivo de 2022, de forma virtual, pois mesmo que a maioria dos participantes seja de Tocantinópolis, existem também exceções, que são os sujeitos que residem nas regiões vizinhas, entre o Tocantins e o Maranhão. O Travessias iniciou com encontros periódicos com estudantes de graduação, alguns egressos da UFT/UFNT e professores da rede básica, que têm interesse em ingressar em uma pós-graduação.

O contexto regional que acolheu os discentes do campus de Tocantinópolis (UFT) é um pouco distante e afastado dos investimentos públicos sociais, razão pela qual a maioria dos sujeitos que desejam continuar a jornada acadêmica precisam procurar programas de pós-graduação em outras localidades, pois, nas proximidades, não tem uma variedade de cursos, que proporcione a eles ter o acesso a esse âmbito acadêmico. Consequentemente, torna-se muito difícil percorrer esse caminho, primeiramente pela questão financeira e o segundo motivo, bastante importante, de se reconhecer capaz de ocupar uma vaga no nível de mestrado e doutorado e futuramente professor(a) universitária, acreditando que este espaço não pertence a esses sujeitos e que passar pelos processos seletivos imagina-se que é quase impossível.

A ideia que fundamenta a criação do Travessias é a de propor para esse público vislumbrar uma nova realidade possível de ser vivenciada. De que existem inúmeras horizontes e cenários enquanto caminhos legítimos para os sujeitos das camadas populares.

Nesse rumo, o Projeto tem como perspectiva teórica a formação preconizada pela Educação Popular. Diante desse ponto, as atividades buscam desenvolver uma perspectiva do processo seletivo ancorada numa reflexão crítica, com objetivo de não buscar somente uma aprovação, mas sim de tensionar uma abertura cada vez maior aos indivíduos historicamente marginalizados de processos seletivos como este.

O Projeto foi proposto por existir uma demanda no campus universitário, que se refere a uma ausência de reconhecimento da possibilidade de ocupar este espaço enquanto um futuro professor. Além disso, considera-se que a falta deste reconhecimento contribui para a dificuldade do desenvolvimento da comunidade universitária inserida nesta região.

Com o propósito de contribuir com este cenário identificado, surge o Projeto para apresentar as possibilidades que existem em outras universidades e regiões. Nessa perspectiva, busca-se auxiliar na ampliação do conhecimento de como funcionam os processos seletivos, que para muitos é bastante desconhecido. Um primeiro passo para isso foi estabelecer o âmbito da pós-graduação como um lugar de pertencimento e reconhecimento.

O Projeto Travessias, desse modo, se estruturou por meio de rodas dialógicas virtuais que versavam sobre as etapas que concernem aos processos seletivos, sendo eles: entrevistas, currículo lattes, editais, projeto de pesquisa, entre outros. No primeiro semestre, foram desenvolvidos encontros virtuais sobre estas temáticas, com a mediação de professores convidados. O objetivo era que tivesse uma maior reflexão sobre os temas abordados, viabilizando uma discussão de forma ampla com todos os participantes.

Já no segundo semestre, seguiu-se com uma nova organização, através de encontros mais personalizados e em pequenos grupos. Para isso, foi estabelecida uma parceria com os alunos do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Saúde (PPGECS/UFT). Os mestrandos e mestrandas passaram a atuar como mediadores no auxílio das demandas e necessidades mais específicas dos participantes do Projeto.

Pontua-se que o Projeto Travessias, ao se constituir no campo da Extensão Universitária, impulsiona possibilidades de conexão entre comunidade e universidade, focalizado no diálogo com a Educação Popular. Esse caminho que tem a Educação Popular como motor, unifica os conhecimentos, aproxima os diferentes saberes e estabelece uma ação solidária e coletiva entre universidade e comunidades populares.

A extensão é uma atividade-fim da ICES que envolve uma ação pedagógica e cultural que amplia a visão de mundo da comunidade acadêmica e apresenta a realidade além-muros para que a aprendizagem seja mais criativa e atraente nas cadeiras curriculares. Também contribui para a formação de profissionais cidadãos, tecnicamente competentes e comprometidos com uma sociedade mais justa e fraterna” (Gadotti, 2017, p. 10).

A Extensão Universitária em conjunto com a Educação Popular se constitui como um pilar essencial para se estabelecer uma produção de conhecimento e de um projeto de Universidade socialmente comprometida. Por meio da Extensão e da Educação Popular possibilita-se uma produção científica fundamentada em outras bases, distante da racionalidade científica cartesiana e positivista.

A Extensão Universitária, em diálogo com a perspectiva Popular de educação, proporciona relações que ultrapassam o tradicionalismo da universidade, evidenciando como contexto de atuação os espaços e os sujeitos historicamente invisibilizados. Com essa perspectiva, anuncia-se uma nova forma de pensar e fazer Ciência, emergindo por meio da concepção da Educação Popular e a Extensão Universitária.

A materialização deste novo desenho da educação superior no Brasil vem sendo defendida por parte de setores da educação, por entender que a associação entre ensino, pesquisa e extensão pode gerar um novo movimento no processo de produção e socialização do conhecimento na educação superior (Mazzilli, 2011, p. 219).

Ademais, a perspectiva sobre a Educação Popular é uma construção coletiva com os sujeitos pertencentes às camadas populares. Diante disso, o propósito é a transformação política e social, na busca pelo exercício da cidadania. A Educação Popular estabelece uma ação emancipadora que tem como objetivo desenvolver nos sujeitos um olhar mais crítico diante da realidade. Esse processo acontece através de tomada de consciência por intermédio de uma ação educativa pautada na dialogicidade e na liberdade. Desse modo, Freire (1983, p. 52) afirma:

A educação que, para ser verdadeiramente humanista, tem que ser libertadora, não pode, portanto, caminhar neste sentido. Uma de suas preocupações básicas, pelo contrário, deve ser o aprofundamento da consciência que se opera nos homens enquanto agem, enquanto trabalham.

Portanto, o Travessias busca construir caminhos coletivos com intuito de democratizar o acesso aos âmbitos acadêmicos, que historicamente são distantes das camadas sociais e, nesse processo, construir um espaço de partilha de experiências que seja uma conexão entre comunidade e Universidade, fundamentando-se para isso na perspectiva da Educação Popular.

### **Considerações finais**

O Projeto Travessias busca proporcionar ao público acadêmico um curso preparatório popular para acesso à pós-graduação, objetivando incentivar as “travessias” dos sujeitos que se encontram no Bico do Papagaio, rumo aos sonhos e transformação de suas realidades. Nesse sentido, procura-se promover um processo dialógico, acolhedor e participativo, em que os sujeitos se reconheçam como partícipes na construção dos sonhos possíveis (Freire, 2014).

O projeto extensionista se propõe a ser uma contramarcha (Ghiggi, 2013) a favor da ampliação de acesso à pós-graduação a diferentes tipos de pessoas, reivindicando a democratização dos diferentes âmbitos acadêmicos. Em uma conjuntura política, em que discursos em voga na sociedade brasileira, em tempos onde a educação está cada vez mais em pauta (e disputa) em no país, luta-se por um processo formativo que esteja comprometido com a esfera social.

Ao longo do percurso que foi apresentado no presente texto, pontua-se a pertinência que o Projeto assumiu junto à comunidade acadêmica, pois trata-se de desmistificar um discurso de uma lógica fatalista presente na região. No processo de discussão sobre as etapas dos processos seletivos, aborda-se também a valorização dos participantes enquanto seres capazes e legítimos de ocupar o lugar da pós-graduação e futuramente o espaço de docente nas Instituições Federais, se assim desejarem.

Espera-se que o Projeto possa auxiliar com o alargamento de horizontes de cenários de pesquisa e estudo, por meio da diversidade de sujeitos que possam ocupar este nível de ensino, contribuindo para o anúncio de outras possibilidades de produzir Ciência. Uma perspectiva de Ciência, distante da lógica moderna (de domínio), que considera as diferentes manifestações de existência presentes no mundo.

Conclui-se que o Travessias acendeu uma chama no âmbito acadêmico da UFNT, divulgando e compartilhando os conhecimentos populares e científicos. Num cenário que tende a capturar as esperanças e os sonhos adormecidos, o Travessias busca ser um espaço que auxilie nas “travessias” que as pessoas desejam trilhar.

### Referências

- FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação**. 8º ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia dos sonhos possíveis**. São Paulo: Paz e Terra, 2014.
- GADOTTI, Moacir. **Extensão Universitária: Para quê?** Instituto Paulo Freire, 2017.
- GHIGGI, Gomercindo. A Constituição da Pedagogia das Marchas para a Retomada da Pedagogia da Autonomia: (ou) As (Im)possibilidades da Educação Popular na Escola. In: PEREIRA, Vilmar Alves; DIAS, José Roberto de Lima; ALVARENGA, Bruna Telmo (org). **Educação Popular e a Pedagogia da Contramarcha: uma homenagem a Gomercindo Ghiggi**. Passo Fundo: Méritos, 2013.
- MAZZILLI, Sueli. **Ensino, Pesquisa e Extensão: reconfiguração da Universidade brasileira em tempos de redemocratização do Estado**. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação - Periódico científico editado pela ANPAE, [S.l.], v. 27, n. 2, dez. 2011
- PAULA, João Antônio. **A extensão universitária: história, conceito e propostas**. Interfaces - Revista de Extensão, v. 1, n. 1, p. 05-23, jul./nov. 2013.
- PEREIRA, Tiago Ingrassia; GOMES, Tatiane Fernanda. **A extensão universitária em debate: o curso pré-universitário como espaço de educação popular**. Revista Espaço Popular, v. 25, n. 3, Passo Fundo. 665-684, set./dez. 2018.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Universidade no Século XXI: Para uma Universidade Nova**. Coimbra: Almedina, 2008.
- Enviado em 31/12/2023  
Avaliado em 15/02/2024

## O MUSEU RURAL AUTA PINHEIRO BEZERRA: UMA ANÁLISE DA ACESSIBILIDADE ESTRUTURAL E SEUS IMPACTOS NO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ-RN

Bianka Evellyn da Silva<sup>3</sup>  
Gabrielly Cristina Diniz da Silva<sup>4</sup>  
Girleyson Costa Gomes<sup>5</sup>  
Êndel Raul Pacheco da Costa<sup>6</sup>  
Janaina Jéssica Silva de Carvalho Medeiros<sup>7</sup>  
Gilmara Barros da Silva<sup>8</sup>

### Resumo

O objetivo norteador deste estudo é adquirir informações coletadas a partir de pesquisa qualitativa por meio de entrevista com perguntas abertas para a proprietária do Museu Rural Auta Pinheiro Bezerra, acerca da estrutura da estrada que dá acesso a esse atrativo turístico. O presente trabalho visa analisar todos os aspectos estruturais inerentes à estrada do Museu e sua importância para a cidade de Santa Cruz-RN. Foi realizada entrevista via *WhatsApp* com a proprietária do Museu Rural Auta Pinheiro Bezerra, resultando em dados detalhados sobre os aspectos da estrada que podem interferir na visitação ao Museu, bem como melhorias que podem ser implementadas pelo poder público.

**Palavras-chave:** Acessibilidade. Museu Rural Auta Pinheiro Bezerra. Santa Cruz-RN.

### Abstract

The guiding objective of this study is to acquire information collected from qualitative research through an interview with open questions for the owner of the Rural Museum Auta Pinheiro Bezerra, about the structure of the road that gives access to this tourist attraction. The present work aims to analyze all the structural aspects inherent to the Museum road and also its importance for the city of Santa Cruz-RN. An interview was carried out via WhatsApp with the owner of the Rural Museum Auta Pinheiro Bezerra, resulting in detailed data on aspects of the road that may interfere with visits to the Museum, as well as improvements that can be implemented by public authorities.

**Keywords:** Accessibility. Auta Pinheiro Bezerra Rural Museum. Santa Cruz-RN.

### Introdução

O turismo é um fenômeno social desenvolvido a partir de viagens e interações humanas. Sejam elas por entretenimento e diversão, trabalho ou visitas para amigos e/ou familiares. Nesse viés, a atividade turística tem forte contribuição da cultura do local onde se insere. Segundo Diana (2023), a cultura é “um conjunto de tradições, crenças, e costumes de determinada cidade, país, ou grupo social. Ela é explorada por visitantes, para adquirirem conhecimento da história cultural de outros locais”. Desse modo, os turistas devem absorver e respeitar a cultura de outros povos.

---

<sup>3</sup>Estudante do Curso Técnico em Guia de Turismo da Escola Estadual José Bezerra Cavalcanti – Santa Cruz/RN

<sup>4</sup> Estudante do Curso Técnico em Guia de Turismo da Escola Estadual José Bezerra Cavalcanti – Santa Cruz/RN

<sup>5</sup> Estudante do Curso Técnico em Guia de Turismo da Escola Estadual José Bezerra Cavalcanti – Santa Cruz/RN

<sup>6</sup>Professor do Curso Técnico em Guia de Turismo da Escola Estadual José Bezerra Cavalcanti – Santa Cruz/RN

<sup>7</sup>Professora do Curso Técnico em Guia de Turismo da Escola Estadual José Bezerra Cavalcanti – Santa Cruz/RN

<sup>8</sup>Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Turismo (PPGTUR/UFRN)

<sup>8</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Turismo (PPGTUR/UFRN), Mestra e Bacharel em Turismo pela UFRN

A cultura de um país o define o torna único, e no que diz respeito à atividade turística, o turismo cultural é um segmento em que as tradições, museus, patrimônios históricos, arte e gastronomia são valorizados. Nesse sentido, o turismo cultural tem basicamente um objetivo: conhecer a cultura de novos povos e costumes. De acordo com informações da empresa Iberdrola (2023): “conhecer, no sentido mais amplo da palavra, a história, a arte e as pessoas de um lugar, saborear sua comida, descobrir seus costumes e curtir, como uma forma diferente de ver o mundo”.

Dentro das manifestações culturais, têm-se os aspectos da vida no campo e, por sua vez, o turismo rural, que tem como objetivo o proveito da vida no campo e se caracteriza pela valorização do patrimônio cultural e natural. Esse tipo de turismo engloba observar a produção de vinhos, queijos e geleias, descer as corredeiras de um rio ou fazer travessia na copa das árvores, por exemplo. Essas são algumas das muitas possibilidades do turismo rural ou agroturismo. De acordo com o Ministério do Turismo (2020), o turismo rural é definido como: “o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural”.

A cidade de Santa Cruz, Rio Grande do Norte, é um município brasileiro que possui potencial para o turismo rural, pois é repleto de histórias e culturas. A cidade foi fundada no ano 1831, a população estimada pelo IBGE no ano de 2022 é de 37.313 pessoas, o município está localizado no Trairi Potiguar, o seu clima é semiárido, a distância para a capital é 114 Km. Além disso, Santa Cruz abriga a estátua de Santa Rita de Cássia, o atrativo turístico local mais visitado.

O turismo cultural em Santa Cruz abrange o conhecimento da cultura local, para que as pessoas entendam com profundidade a história dos antecedentes da referida cidade. Desse modo, o Museu Rural Auta Pinheiro Bezerra é um exemplo de patrimônio cultural do município, o qual conta histórias de pessoas importantes para a cidade, mostrando aspectos antigos da cultura local. Porém, o museu está localizado a 8 km do centro da cidade, o acesso da sede do município até o museu se dá por estrada não asfaltada, o que dificulta o acesso até o atrativo. Dito isso, apresenta-se a seguinte problemática desta pesquisa: **qual o estado de acessibilidade da estrada que dá acesso ao Museu Rural Auta Pinheiro Bezerra?**

O presente trabalho tem como objetivo geral analisar o estado de acessibilidade da estrada que dá acesso ao museu rural Auta Pinheiro. E como objetivos específicos, tem-se: a) descrever a situação da acessibilidade na estrada para o museu rural de Santa Cruz; b) verificar os possíveis impactos em relação à visitação turística no museu associada ao acesso ao atrativo; c) sugerir para as Secretarias Municipais de Turismo e a de Infraestrutura melhorias a serem feitas para a acessibilidade ao museu.

Esta pesquisa se justifica pela necessidade de destacar o papel social do museu, incentivando a visitação e divulgação da cultura. Do mesmo modo este trabalho contribui academicamente, uma vez que ficará acessível para consulta dos estudantes que quiserem conhecer melhor a realidade do museu rural, adquirindo assim, mais conhecimento sobre a cultura de Santa Cruz. Do ponto de vista pessoal, a presente pesquisa irá agregar conhecimento aos autores, como estudantes do Curso Técnico em Guia de Turismo acerca da acessibilidade das estradas e como isso afeta o conhecimento e visitação ao museu.

## Fundamentação teórica

O turismo é uma atividade que envolve um deslocamento temporário de pessoas, a fim de lazer, negócios etc. O setor tem se desenvolvido nos últimos anos, tornando-se uma peça importante para a economia. Segundo o Ministério do Turismo (MTur, 2023), em 2022 a atividade representou 7,6% da economia mundial, agregando no Produto Interno Bruto (PIB) global.

O turismo contribui de maneira significativa na economia, mas a falta de acessibilidade tem grande efeito negativo em um destino turístico. Segundo Joseph e Phillips (1984, p. 115 *apud* Ferreira e Raffo, 2013), “A abordagem geográfica da acessibilidade tem a ver com a fricção do espaço, que é a interferência do fator distância e tempo na transposição de bens e pessoas de um lugar para outro”. Portanto entende-se que o tempo e as condições de deslocamento interferem na experiência do turista.

Do mesmo modo, o turismo acessível é uma forma inclusiva para toda a sociedade, que todos possam visitar pontos turísticos, históricos e culturais sem haver dificuldades. Segundo o MTur (2022):

Neste sentido, o Ministério do Turismo tem buscado garantir a acessibilidade a todos, independentemente das diferenças, apoiando projetos que visem à acessibilidade urbana, à adaptação de atividades turísticas e à sensibilização e disseminação de orientações acerca da acessibilidade nos mais diversos setores ligados direta ou indiretamente à atividade turística.

Desta forma, entende-se a importância de que os destinos turísticos sejam acessíveis para o público, para que todos tenham acesso aos espaços turísticos também.

Assim, em Santa Cruz há o atrativo turístico cultural, Museu Rural Auta Pinheiro Bezerra que está localizado na Fazenda Boa Hora há 8 km do centro da cidade, de acordo com o *site* do Museu (2023): “suas finalidades são a conservação e exposição do patrimônio cultural e ambiental da vida Agreste para fins de pesquisa, educação e turismo”. Nesse contexto, para se chegar até o museu há uma estrada de barro em que nos períodos de chuva o acesso ao atrativo é inviável, assim, diante dessa problemática, decidiu-se realizar a pesquisa dos impactos da dificuldade da acessibilidade até o museu que é um dos principais atrativos turísticos da cidade de Santa Cruz.

## Metodologia

Para alcançar o objetivo geral da pesquisa, utilizou-se, primeiramente, recursos de pesquisas bibliográficas (livros) e materiais acadêmicos *on-line*, a fim de fundamentar a pesquisa com assuntos como Turismo, Cultura, Turismo Acessível, Santa Cruz-RN e Museu Rural Auta Pinheiro Bezerra. Trata-se de uma pesquisa descritiva, pois descreve a problemática de acesso à estrada do museu.

A abordagem utilizada foi qualitativa, visto que buscou entender sobre a acessibilidade para os turistas. A entrevista com a proprietária do Museu Rural foi realizada via *WhatsApp* com perguntas elaboradas com intuito de saber a sua opinião em relação a estrada. Assim, foram feitas as seguintes perguntas à proprietária do museu, a fim de atingir os objetivos desta pesquisa:

**Quadro 1:** Perguntas sobre a estrada que dá acesso ao Museu Rural Auta Pinheiro Bezerra.

1 <sup>a</sup>	Qual o entendimento sobre as condições da estrada que dá acesso ao Museu?
2 <sup>a</sup>	Quais seriam, na sua concepção, as possíveis melhorias para o acesso ao Museu?
3 <sup>a</sup>	Quem ou quais poderes poderiam intervir nas condições da estrada?
4 <sup>a</sup>	A manutenção da estrada é feita com frequência? Há regularidade nessa manutenção?
5 <sup>a</sup>	Qual a real condição da estrada em períodos chuvosos? Isso dificulta o acesso ao Museu?
6 <sup>a</sup>	Quais são os períodos (meses) em que não é possível ter acesso ao museu?
7 <sup>a</sup>	O estado da estrada impacta, diretamente ou indiretamente, na visita de turistas ao museu?
8 <sup>a</sup>	De 0 a 10, que nota você daria para o atual acesso ao Museu? Justifique.

**Fonte:**Elaboração própria, 2023.

Nesse sentido, este estudo tem o propósito de analisar as circunstâncias da estrada do Museu Rural Auta Pinheiro Bezerra e posteriormente sugerir melhorias para que possivelmente possa ficar mais acessível para os turistas e visitantes.

## Resultados

De acordo com o entendimento da proprietária do Museu Rural Auta Pinheiro Bezerra sobre a pergunta: “Qual o entendimento sobre as condições da estrada que dá acesso ao Museu?” Foi obtida a seguinte resposta: “O Acesso ao Museu é muito ruim e difícil, pois em dias chuvosos os transportes afundam por causa da lama e na seca as estradas não são cuidadas, de forma que atrapalha o deslocamento das pessoas”. Com isso, além dos problemas existentes na estrada nos meses chuvosos e nos meses secos, existe outro empecilho como as vegetações que por crescerem demais e não terem a poda no período adequado obstruem a estrada até o museu.

Já para a pergunta: “Quais seriam, na sua concepção, as possíveis melhorias para o acesso ao Museu?”, obteve-se a seguinte resposta: “Às mudanças do museu rural são poucas e podem ser realizadas, são elas: passar máquina industrial mensalmente na beira da estrada; fazer um calçamento usando brita nos lugares mais críticos; fazer uma passagem molhada no Rio Massapé para dar passagem para toda população”. Dessa forma, poderia ser podado também mensalmente os galhos das vegetações que atrapalham o acesso da estrada.

Conforme a pergunta: “Quem ou quais poderes poderiam intervir nas condições da estrada?”, foi atingido a seguinte resposta: “Quem poderia intervir nas condições da estrada seria o poder executivo, deputados e os vereadores”. Sendo assim, entende-se que a Prefeitura Municipal também tem o dever de proporcionar uma estrada transitável para que a população da cidade e os visitantes tenham uma boa experiência de deslocamento.

Acerca da pergunta: “A manutenção da estrada é feita com que frequência? Há regularidade nessa manutenção?”, foi extraída a seguinte resposta: “Não há manutenção, porém já foi pedido diversas vezes uma manutenção mensal”. A respeito disso, é preciso maior atenção dos gestores públicos da cidade, pois, negligenciaram todas as reclamações da proprietária do 2º ponto turístico mais visitado da cidade, de acordo com ela.

Com base na pergunta: “Qual a real condição da estrada em períodos chuvosos? Isso dificulta o acesso ao Museu?”, foi apurada a seguinte resposta: “Nos períodos de chuvas a estrada fica intransitável, passamos de 4 a 7 meses sem receber visitas, dificultando muito, visto que, as pessoas que tentam passar ficam presas na lama da estrada”. Deste modo a prefeitura deveria por meio de projetos e ações realizar manutenções frequentes na estrada, para que fique acessível para o público visitante.

Em conformidade com a questão: “Quais são os períodos (meses) em que não é possível ter acesso ao museu?” Foi atingida a seguinte resposta: “São os das chuvas, de fevereiro até agosto, sendo impossível a passagem dos transportes”. Logo, poderá haver até problemas mecânicos nos transportes que transitam pela estrada, sabendo disso pode ter uma fiscalização do poder público para um maior cuidado com possíveis acidentes com os meios de deslocamentos.

Consoante a pergunta: “O estado da estrada impacta, diretamente ou indiretamente, na visita de turistas ao museu?”, foi adquirida a seguinte resposta: “Diretamente, dado que, o principal empecilho para receber os turistas sempre foi a estrada”.

Decorrente a pergunta “De 0 a 10, que nota você daria para o atual acesso ao Museu? Justifique.”, foi colhida a seguinte informação: “Nota 5, devido ao acesso restrito da estrada nos meses chuvosos por causa da lama e nos meses secos por causa da estrada (por ficar esburacada)”. Em vista disso, além das chuvas que atrapalham a passagem, a seca também não colabora com a estrada. É proposto que o poder público municipal avalie a estrada não só para os meses chuvosos, mas também para a seca, na tentativa de consertar os buracos, para uma melhor locomoção.

### Considerações finais

Diante da problemática apresentada neste trabalho e dos estudos realizados para sua elucidação, concluiu-se que o estado de acessibilidade da estrada que dá acesso ao Museu Rural Auta Pinheiro Bezerra é precário. Nos meses do verão, ao longo da estrada, encontram-se muitos buracos, vegetação em excesso obstruindo a passagem; e nos meses de chuvas, acontecem grandes alagamentos, que impedem qualquer deslocamento.

Essas questões prejudicam estudantes, que têm a intenção de conhecer mais a cultura da sua cidade, visitantes que perdem a experiência cultural que a visita pode proporcionar e os prestadores de serviços do Museu, que ficam meses sem remuneração por não conseguirem chegar até o Museu.

Diante do desenvolvimento da pesquisa que se propôs este estudo, considera-se que foi possível alcançar o objetivo geral que consistia compreender a opinião da proprietária do museu em relação a estrada. Buscou-se entender quais as concepções da proprietária acerca dos problemas existentes, das prestações de serviço que dependem do poder público e de quais melhorias poderiam ser implementadas.

Por meio das investigações também foi possível refletir sobre como se encontra a estrada do Museu e quais melhorias podem ser implantadas para possibilitar o acesso das pessoas ao Museu Auta Pinheiro. Tendo em vista os muitos problemas que se apresentam, este trabalho também objetivou sugerir medidas com as quais a Secretaria Municipal de Turismo e a de infraestrutura possam melhorar a estrada.

Conclui-se chamando atenção aos problemas estruturais existentes na estrada do Museu Auta Pinheiro Bezerra e trazendo algumas sugestões a serem praticadas pelo poder público. Desse modo, os visitantes e a população poderão ter uma boa experiência na estrada até o Museu.

### Referências

BRASIL. Ministério do Turismo. **Ministérios do Turismo e da Agricultura firmam acordo com foco no Turismo Rural**. 2020. Disponível em:

BRASIL. Ministério do Turismo. **Em 2023, atividade turística deve movimentar US\$ 9,5 trilhões na economia mundial, indica estudo da WTTC.** 2023 Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/em-2023-atividade-turistica-deve-movimentar-us-9-5-trilhoes-na-economia-mundial-indica-estudo-da-wttc> Acesso em 30 de junho de 2023.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Guia Turístico acessível um Brasil onde todos podem viajar.** 2022 Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/turismo-acessivel> Acesso em: 18 out. 2023.

DIANA, Daniela. **Cultura: o que é, características, elementos e tipos.** 2023. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/o-que-e-cultura/>. Acesso em: 20 de maio de 2023.

FERREIRA, Ricardo Vicente; RAFFO, Jorge da Graça. Visualização cartográfica da acessibilidade geográfica aos postos de saúde da região rural de Registro (SP). **OpenEdition Journals.** 2013. Disponível em: <https://journals.openedition.org/confins/8425?lang=pt#:~:text=Composto%20por%20rodovias%20de%20pequena,%C3%A0s%20rodovias%20de%20n%C3%ADvel%20superior.&text=Estradas%20vicinais%20geralmente%20pioneiras%20e%20n%C3%A3o%20pavimentadas.> Acesso em: 18 out. 2023.

IBERDROLA. **O turismo cultural, a melhor maneira de viajar e conhecer o mundo.** 2023. Disponível em: <https://www.iberdrola.com/cultural/o-que-e-turismo-cultural-e-sua-importancia>. Acesso em: 22 jun. 2023.

MUSEU RURAL AUTA PINHEIRO BEZERRA. **O Museu.** 2023. Disponível em: <https://museuautapinheiro.com.br/o-museu/>. Acesso em: 30 jun. 2023.

Enviado em 31/12/2023

Avaliado em 15/02/52024

## A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE NA AGRICULTURA FAMILIAR

**Bruna Akemi Sato<sup>9</sup>**  
**Suelma Aparecida Bento<sup>10</sup>**  
**Fabiana Holler Baptista<sup>11</sup>**

### Resumo

A contabilidade é a maior e mais eficaz ferramenta para tomada de decisões estratégicas em qualquer tipo de negócio, logo faz-se necessária na agricultura familiar. Com o avanço do agronegócio, a contabilidade rural tomou vida, sendo área específica para cuidar e gerir as propriedades de acordo com suas especificidades e de forma personalizada proporcionar informações para tomada de decisões. Através método de pesquisa exploratória foram estudados livros, artigos, dissertações e teses relacionados ao tema, e por meio disso, conclui-se que a contabilidade é primordial para a o crescimento econômico das propriedades familiares, as auxiliando com o cumprimento das obrigações legais.

**Palavras-chave: Contabilidade Rural. Agricultura Familiar. Planejamento Financeiro.**

### Abstract

Accounting is the greatest and most effective tool for making strategic decisions in any type of business, therefore it is necessary in family farming. With the advancement of agribusiness, rural accounting came to life, being a specific area for caring for and managing properties according to their specificities and providing information for decision-making in a personalized way. Through an exploratory research method, books, articles, dissertations and theses related to the topic were studied, and through this, it was concluded that accounting is essential for the economic growth of family properties, helping them to comply with legal obligations.

**Keywords: Rural Accounting. Family Farming. Financial Planning.**

### INTRODUÇÃO

A contabilidade rural pode ser estabelecida como um complemento a agricultura familiar, conforme Oliveira e Oliveira (2019, p. 44) “A contabilidade rural é um ramo da contabilidade financeira que se utiliza dos conceitos e da metodologia contábil para mensurar o patrimônio e o resultado”, proporcionando maior controle e organização financeira das propriedades rurais em geral, desde o grande ao pequeno produtor, visando tratar da forma adequada cada particularidade do ramo e demonstrar a realidade econômica e patrimonial do produtor, além de apontar os pontos negativos e positivos das suas operações, contribuindo para um planejamento financeiro saudável.

A relevância de se estudar esse tema é que ele tem grande destaque em nossa atualidade pelo fato de que a agricultura familiar hoje é a oitava maior produtora de alimentos do mundo, de acordo com o anuário da Contag (2023). Ocupando apenas 23% das áreas, esse grupo foi responsável por 23% do valor bruto da produção agropecuária e por 67% das ocupações no campo. Diante disso, a contabilidade torna-se importante para a referida área visto o seu destaque na economia do país e o grande crescimento do segmento.

---

<sup>9</sup> Graduanda do 6º período de Ciências Contábeis na instituição FAVOO COOP

<sup>10</sup> Graduanda do 6º período de Ciências Contábeis na instituição FAVOO

<sup>11</sup> Professora da Cooperativa Educacional de Vilhena RO - FAVOO. Mestre em Ciências da Educação pela UDS, Especialista em Gestão Empresarial e Recursos Humanos pela FAMA, Bacharel em Economia graduado pela UNEMAT

Outra justificativa está relacionada ao pouco entendimento dos produtores rurais na área da gestão da sua propriedade. Deyvison e Gessydzem que:

No âmbito do empreendimento rural (dentro da porteira), o papel da informação contábil é tornar visível [qualitativa e quantitativamente] o patrimônio- composto principalmente de ativos biológicos e produtos agrícolas - e o resultado de cada ciclo produtivo, reduzindo as incertezas dos gestores nas decisões inerentes às demandas da atividade (2019, p. 44).

Sendo assim, a contabilidade se torna um guia da situação financeira e patrimonial do produtor, trazendo informações relevantes para a tomada de decisão e futuros investimentos. Nesses termos, o presente artigo tem por objetivo analisar a importância e as vantagens de se ter uma contabilidade nas agriculturas familiares, utilizando o método bibliográfico, através de pesquisas em artigos, livros e periódicos da área.

### **CONTABILIDADE RURAL**

A contabilidade rural é um campo especializado dentro da contabilidade que se concentra na análise e monitoramento das finanças, economia e patrimônio das terras rurais. Essa área desempenha um papel crucial no desenvolvimento e administração do setor agrícola, fornecendo dados precisos e confiáveis para embasar decisões estratégicas.

Segundo Oliveira (2019), a contabilidade rural engloba uma variedade de atividades, que começam desde o fornecimento de insumos, passando pelos diferentes estágios dentro da propriedade (produção, plantio, manejo, colheita, beneficiamento, manutenção de máquinas, armazenamento dos insumos e descarte adequado das embalagens de agrotóxicos) e se estendem além da propriedade (armazenamento e distribuição, incluindo logística). Já Calderelli (2003, p.180) considera que a contabilidade rural é “aquela que tem suas normas baseadas na orientação, controle e registro dos atos e fatos ocorridos e praticados por uma empresa cujo objeto de comércio ou indústria seja agricultura ou pecuária”.

Ademais, ela auxilia os agricultores a registrar e monitorar os gastos relacionados à produção, como aquisição de insumos, mão de obra, manutenção de equipamentos, entre outros. Essa prática é essencial para avaliar a lucratividade e a eficácia das atividades. Crepaldi salienta que o objetivo da contabilidade rural é:

- Orientar as operações agrícolas e pecuárias;
- Medir o desempenho econômico-financeiro da empresa e de cada atividade produtiva; controlar as transações financeiras;
- Apoiar as tomadas de decisões no planejamento de produção, das vendas e dos investimentos;
- Auxiliar as projeções de fluxos de caixa e necessidades de crédito;
- Permitir a comparação da performance da empresa no tempo e desta com outras empresas;
- Conduzir as despesas pessoais do proprietário e de sua família;
- Justificar a liquidez e a capacidade de pagamento da empresa junto aos agentes financeiros e outros credores;
- Servir de base para seguros, arrendamentos e outros contratos; Gerar informações para a declaração do Imposto de Renda

Adaptação do livro Contabilidade rural: uma abordagem decisória (Crepaldi, 2016, p.83).

Mediante isso, a escrituração das contas contábeis dentro das fazendas é de extrema importância, visto que na maioria dos casos, os produtores por desconhecimento acabam por ter grandes prejuízos em suas colheitas ou criação de animais pela escassez de controle dos custos e pela má gestão dos recursos que possui. Com uma contabilidade aplicada em seu negócio, ele pode de forma estratégica, prever e evitar, situações que resultariam em negociações de grandes perdas.

### **Particularidades da contabilidade de acordo com a atividade rural**

Uma das características fundamentais da contabilidade no setor rural é a exigência de adaptar os registros financeiros às peculiaridades do meio agrícola. Isso envolve levar em consideração o ciclo de produção, as variações sazonais, os elementos climáticos, os gastos com produção, a depreciação dos ativos permanentes (como terra, máquinas e equipamentos) e outros fatores específicos do agronegócio.

Segundo Maristela, Jeronymo e Raimundo (2004, p.1) “O Setor Agrícola apresenta particularidades que o diferencia dos demais setores da economia. O clima determina as épocas de plantio, tratamentos culturais, colheitas, escolha de variedades e espécies, vegetais e animais”. Contudo, não há somente esses fatores que devem ser levados em consideração, pois dentro do meio rural há vários elementos que interferem no meio de produção de insumos agrícolas e pecuários.

Dentro das atividades agrícolas deve-se levar em consideração o ano agrícola que geralmente se refere a 12 meses, porém de forma diferente do exercício social de outros empreendimentos que correspondem de janeiro a dezembro. Conforme Crepaldi (1998), na agricultura a finalização do ano agrícola é com base na colheita e venda dos insumos da atividade que gera a maior renda bruta e Oliveira e Oliveira (2019, p.47) ressaltam que “[...] havendo mais de uma cultura ou rebanho, prevalece para determinação do exercício social a atividade que representa a maior receita da entidade.”

Outra característica que se deve observar é se o tipo da agricultura é temporário ou permanente. Da Costa, Libonati e Rodrigues (2004, p. 7) conceituam que “A diferença básica entre estas duas culturas é que a temporária ou anual está sujeita ao replantio e é arrancada do solo, enquanto a permanente ou perene está vinculada ao solo, dando produção por diversos anos”. Nas culturas temporárias temos os ciclos dos plantios e colheitas, sendo anual ou sazonal, já nas culturas permanentes há somente uma única vez o plantio e por diversos períodos do ano a colheita do insumo.

Já dentro da pecuária devemos observar o tipo de atividade, que se dividem em cria, recria e engorda e se ramificam em 7 classificações, sendo:

- Cria para comercialização de animais;
- Recria para comercialização de animais;
- Cria e recria para comercialização de animais;
- Cria, recria e engorda para comercialização de animais;
- Cria, recria e engorda de animais para comercialização de seus produtos derivados, tais como leite, ovos, mel, sêmen etc.;
- Recria e engorda para comercialização de animais ou de seus derivados;
- Engorda para comercialização de animais ou de seus derivados.

Adaptação do artigo de Da Costa, Libonati e Rodrigues (2004, p.11).

Em conformidade com os autores supracitados, os custos vinculados aos animais para engorda devem ser considerados como estoque e os destinados a reprodução e produção, contabilizados como imobilizados e sua depreciação, mediante o declínio do animal.

Silva relaciona que:

As propriedades rurais devem possuir contabilidade específica, porque possuem particularidades próprias do ramo, diferenciando-as de qualquer outra atividade empresarial. Um exemplo na atividade agrícola está no exercício social para apuração das atividades e na contabilização das culturas produzidas (2017, p.2).

Com isso, não há um modelo específico a ser seguido para o balancete e as demonstrações de forma padrão a cada empreendimento rural, visto que variam consoante ao tipo de atividade, cultura ou produção, a sazonalidade de cada local, as mudanças climáticas, de demais especificidades que impactam na definição do exercício social do empreendimento rural.

### **Agricultura familiar**

A agricultura familiar é um elemento integral do cenário agrícola brasileiro, desempenhando um papel fundamental na produção de alimentos e no avanço econômico das regiões rurais (Gräf, 2017, p. 18). Este setor agrícola é caracterizado por ser praticado em pequenas propriedades de terra, onde mais da metade da força de trabalho é composta por membros de uma mesma família. Essas famílias são responsáveis pela gestão dos estabelecimentos rurais e obtêm uma parte significativa de sua renda das atividades ali realizadas.

A agricultura familiar tem um papel destacado no contexto brasileiro, representando a maior parte das unidades produtivas rurais no país. O Censo Agropecuário de 2017 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), diz que cerca de 77% dos estabelecimentos rurais são operados por agricultores familiares. Eles contribuem de maneira significativa para o fornecimento de alimentos, a criação de empregos no campo e o desenvolvimento das áreas rurais.

Um dos papéis vitais desempenhados pela agricultura familiar no Brasil é a promoção da segurança alimentar. Os agricultores familiares produzem uma ampla variedade de alimentos, incluindo arroz, feijão, milho, hortaliças, frutas e carne, fornecendo suprimentos essenciais para o mercado interno. Além disso, esse modelo agrícola desempenha um papel crucial na preservação ambiental, já que a maioria dos agricultores familiares adota práticas sustentáveis de manejo do solo e dos recursos naturais.

No entanto, apesar de sua importância, a agricultura familiar no Brasil enfrenta vários desafios. Os agricultores familiares frequentemente têm acesso limitado a crédito, tecnologia e assistência técnica, o que afeta diretamente a produtividade e a renda. Além disso, a falta de infraestrutura adequada nas áreas rurais, como estradas de qualidade e instalações de armazenamento adequadas, dificulta a comercialização dos produtos e o acesso aos mercados.

O governo brasileiro implementou políticas públicas específicas para apoiar a agricultura familiar. O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) oferece linhas de crédito a taxas de juros reduzidas, facilitando o acesso dos agricultores familiares a recursos financeiros.

Além disso, o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) incentiva a compra direta de produtos da agricultura familiar pelo governo, contribuindo para o aumento da renda no setor. Essas iniciativas desempenham um papel crucial no fortalecimento da agricultura familiar no Brasil. Projetos de capacitação, assistência técnica e apoio à comercialização, desenvolvidos em parceria com agricultores familiares, têm contribuído para o desenvolvimento sustentável desse setor.

Apesar dos desafios enfrentados, a agricultura familiar no Brasil apresenta perspectivas promissoras. O reconhecimento de sua importância na produção de alimentos, aliado a políticas públicas e iniciativas de apoio, tem o potencial de fortalecer ainda mais esse setor. A diversificação da produção, a busca por mercados mais amplos e a integração com cadeias produtivas podem impulsionar o crescimento da agricultura familiar, garantindo a sua sustentabilidade em longo prazo.

A agricultura familiar é, portanto, um pilar fundamental da economia brasileira, desempenhando um papel essencial na produção de alimentos e no desenvolvimento das áreas rurais. Apesar dos obstáculos enfrentados, as políticas públicas e as iniciativas de apoio estão contribuindo para fortalecer esse setor. O fortalecimento da agricultura familiar beneficia não apenas os agricultores, mas também promove a segurança alimentar e a sustentabilidade ambiental, tornando-a indispensável para o futuro do Brasil.

### **Importância da Contabilidade na Agricultura familiar e o seu Impacto**

Conforme Antônio e Aldo, a contabilidade rural, apesar de ser uma ferramenta valiosa, é minimamente utilizada pelos gestores das propriedades rurais, pois a percepção que eles possuem sobre essa ferramenta é de complexidade e que fornece pouco retorno prático para ser adotada como uma ferramenta gerencial do seu empreendimento. Porém, com o avanço tecnológico e a relevância do agronegócio dentro da economia, faz-se necessário ter um controle financeiro, além disso, o Anuário Estatístico da Agricultura Familiar de 2023 (CONTAG) menciona que ela é o maior responsável pelo abastecimento interno de alimentos do Brasil e encontra-se como o a oitava maior produtora de alimentos do mundo.

Consoante a isso, Gomes e Barbosa (2017) mencionam que os produtores rurais têm uma porcentagem considerável dentro do PIB (Produto Interno Bruto) sendo notório que um eficiente controle contábil resultará em uma maior geração de renda, fortalecendo a economia desse mercado. Diante disso, a contabilização tem um papel fundamental na gestão financeira e no progresso sustentável da agricultura familiar. Embora seja frequentemente ignorada ou subestimada, a contabilização na agricultura familiar pode trazer uma variedade de benefícios significativos. Ela oferece ferramentas e informações indispensáveis para que os agricultores possam tomar decisões embasadas, planejar suas atividades e maximizar a utilização de seus recursos.

Nesse sentido, Dalmolin e Silvério (2011, p.4) dizem que:

A Contabilidade vem como um meio de se proteger desses riscos a que o produtor rural está exposto. A contabilização dos registros, e os relatórios gerados através dos fatos ocorridos, podem influenciar muito na análise e na tomada de decisão. O que se espera da Contabilidade é isso, gerar informações úteis e relevantes, para fornecer segurança ao usuário.

Em complementação, Fonseca et al. (2015, p.10) contribui expondo que:

A contabilidade rural é um importante instrumento de gerenciamento para as empresas rurais, e usuários, resumindo se no agronegócio, pois ela gera informações que possibilitam verificar a situação real da empresa, evidenciando suas principais necessidades, e imprescindíveis para o processo de tomada de decisão.

Perante isso, os agricultores enfrentam riscos assim como os empreendimentos rurais e empresariais, tendo também que possuir um histórico financeiro das suas movimentações com o intuito de serem realizadas análises precisas da saúde financeira da propriedade, ainda mais que sofrem diversos impactos tanto econômicos quanto ambientais. Portanto, a contabilidade é extremamente significativa para a agricultura, isso quando bem aplicada conforme cada segmento e particularidade da propriedade. O profissional contábil precisa constantemente estar se atualizando conforme as tendências do agronegócio e possuir expertise na área para realizar um trabalho eficaz e útil ao proprietário rural.

## CONCLUSÃO

Considerando os argumentos apresentados, conclui-se que a agricultura familiar apesar de ser vista como um empreendimento pequeno tem grande notoriedade na economia do país, sendo um grande colaborador do PIB nacional e estando entre os maiores produtores de alimentos do mundo, da qual busca de forma sustentável e ecológica fornecer variedades de alimentos ao mundo com qualidade e vigor.

Diante disso, entra a contabilidade como um pilar para estruturação do desempenho financeiro das famílias agricultoras, as direcionando nas mais vantajosas formas de operar com os recursos próprios e recursos fornecidos dos programas do governo. Infelizmente, atual ainda enfrentamos dificuldade de acesso à educação de qualidade no campo e pouca aplicação de recursos para oportunizar crianças e adolescentes as informações na área financeira.

Com isso, faz-se necessário a presença de um profissional contábil para apoiar o produtor com a gestão financeira, o planejamento e orçamento, acesso ao crédito, cumprimento das obrigações fiscais e tributárias e base de dados para tomada de decisões, que são necessárias dentro do seu empreendimento, cuidado com zelo e integridade das contas contábeis da propriedade rural.

## Referências

- CALDERELLI, A. **Enciclopédia contábil e comercial brasileira**. 28.ed. São Paulo: CETEC, 2003.
- CALLADO, Antônio André Cunha; CALLADO, Aldo Leonardo Cunha. **Custos na tomada de decisões em empresas rurais**. In: Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC. 1998. Disponível <<<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/3271/3271>>>. Acesso 02 de novembro de 2023.
- CREPALDI, S. A. **Contabilidade rural: uma abordagem decisoria**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- CREPALDI, Sílvia Aparecido. **Contabilidade rural: uma abordagem decisoria**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2016.
- CREPALDI, S. A. **Contabilidade rural: uma abordagem decisoria**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- CREPALDI, Sílvia Aparecido. **Contabilidade rural: uma abordagem decisoria**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- CONTAG. Anuário Estatístico da Agricultura Familiar. 2023/2023. <https://ww2.contag.org.br/contag-lanca-anuario-estatistico-da-agricultura-familiar-2023-20230725>. Acesso 21 de out. 2023.
- DA COSTA, Maristela Santos; LIBONATI, Jeronimo José; RODRIGUES, Raimundo Nonato. **Conhecimentos sobre particularidades da contabilidade rural: um estudo exploratório com contadores da região metropolitana de Recife**. ConTexto-Contabilidade em Texto, v. 4, n. 7, 2004. Disponível <<<https://seer.ufrgs.br/index.php/ConTexto/article/view/11275/6665>>> Acesso 02 de nov. 2023.
- DALMOLIN, Adriane; SILVÉRIO, Antonio Cecílio. Os benefícios da contabilidade rural para uma empresa agrícola de pequeno porte: um estudo caso. e-CAP: ElectronicAccountingand Management, v. 3, n. 3, 2011. Disponível <<<https://revistas.utfpr.edu.br/ecap/article/view/11174/6755>>>. Acesso 12 de nov. 2023.

FONSECA, Reinaldo Aparecida et al. **Contabilidade rural no agronegócio brasileiro**. Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, v. 7, p. 1-12, 2015. Disponível <<<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos15/17922219.pdf>>>. Acesso 12 de nov. 2023.

GOMES, Ygor Bessa; BARBOSA, José Fernando Muniz. **A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE NA AGRICULTURA FAMILIAR**. 2017. Disponível <<<http://45.4.96.19/bitstream/aee/5649/1/Ygor.pdf>>>. Acesso 10 de nov. 2023.

GRÄF, Lúcio Vicente. **Gestão da propriedade rural: um estudo sobre a autonomia do jovem na gestão da propriedade rural**. 2017. Disponível <<<https://www.univates.br/bduserver/api/core/bitstreams/f6b62c13-a51f-4319-85dd-76aebdefe959/content>>>. Acesso 02 de nov. 2023.

OLIVEIRA, DEYVISON DE LIMA. **Contabilidade rural: uma abordagem do agronegócio dentro da porteira - livro-texto**. /Deyvison de Lima Oliveira, Gessy DheinOliveira. / 4ª edição. / Curitiba: Juruá, 2019.

SILVA, Andressa de Freitas. **A Contabilidade rural e suas particularidades na agricultura familiar**. 2019. Disponível <<<http://repositorio.fucamp.com.br/bitstream/FUCAMP/494/1/Contabiliadaderuralsuas.pdf>>>. Acesso 18 de agosto de 2023.

SILVA, Leidian Moura da. **Benefícios da contabilidade rural para a agricultura familiar: um estudo sobre famílias na cidade Capitão Poço-Pará**. In: 2º Congresso de Contabilidade da UFU-Contabilidade, Gestão e Agronegócio. 2017. Disponível <<[https://eventos.ufu.br/sites/eventos.ufu.br/files/documentos/9373\\_\\_beneficios\\_da\\_contabilidade\\_rural\\_para\\_a\\_agricultura\\_familiar\\_\\_um\\_estudo\\_sobre\\_familias\\_na\\_cidade\\_de\\_capitao\\_poco\\_-\\_para.pdf](https://eventos.ufu.br/sites/eventos.ufu.br/files/documentos/9373__beneficios_da_contabilidade_rural_para_a_agricultura_familiar__um_estudo_sobre_familias_na_cidade_de_capitao_poco_-_para.pdf)>>. Acesso 18 de agosto de 2023.

Enviado em 31/12/2023

Avaliado em 15/02/2024

## ESPAÇO TERRITORIAL E A FORMAÇÃO DO PATRIARCADO

Cláudia Jussara Harlos Heck<sup>12</sup>

### Resumo

Este artigo tem como objetivo refletir sobre a influência do espaço geográfico como um fator importante para a formação do patriarcado que persiste parcialmente até os tempos atuais. O mesmo foi escrito a partir de revisão bibliográfica e discorre sobre as mulheres no espaço/território baseado no geógrafo Milton Santos, no intuito de olhar para o espaço e as cidades como ambiente de pertença e a herança de resquícios que colaboram com a sociedade patriarcal. O avanço deste estudo, baseado em uma análise espaço/territorial, proporciona um olhar atento que possibilita entender as razões do surgimento e permanência de costumes e culturas patriarcais referentes à mulher na sociedade.

**Palavras-chave:** Espaço geográfico; Mulheres; Patriarcado.

### Abstract

This article aims to reflect on the influence of geographic space as an important factor in the formation of patriarchy that partially persists to the present day. The same was written based on a bibliographical review and discusses women in space/territory based on the geographer Milton Santos, with the aim of looking at space and cities as an environment of belonging and the inheritance of remnants that collaborate with patriarchal society. The advancement of this study, based on a spatial/territorial analysis, provides a careful look that makes it possible to understand the reasons for the emergence and permanence of patriarchal customs and cultures relating to women in society.

**Keywords:** Geographic space; Women; Patriarchy.

### Introdução

Ao escrever sobre a formação do patriarcado é fundamental abordar fazer um resgate de fatores epistemológicos, no intuito de desvendar a construção da identidade das mulheres, bem como o seu papel dentro da família e na sociedade como um todo. Para a escrita deste artigo faz-se eficaz buscar a história do lugar, ou seja, as heranças e sentimento de pertença, principalmente dentro do entendimento de espaço geográfico de forma diferente. Onde é possível entender como decorrência histórico e social, através da qual pode-se analisar as relações existentes na sociedade a partir de sua construção espacial, significando entender o espaço como condição para a realização da atividade social, sendo assim formada a identidade no cotidiano das pessoas (CARLOS, 2007).

Nos últimos tempos o mundo girou em torno de avanços na sociedade em que vivemos, exigindo as mais variadas renovações e mudanças. Das quais originou-se um novo olhar nos acontecimentos que influenciaram as relações de poder na construção identitárias, em especial das mulheres, que tiveram suas disparidades sociais geradas no patriarcado<sup>13</sup>, evidenciando que essa “raiz” é em grande parte herança das questões espaciais, pois “desde muito cedo as identidades de homens e mulheres são formadas no contexto social” (VIEIRA, 2005, p. 226).

---

<sup>12</sup>Mestre em Desenvolvimento e Políticas Públicas pela UFFS (2023). Pedagoga pela URI (1999), Especialista em Educação Infantil e Séries Iniciais pela URI (2001), Especialista em Orientação Educacional pela UFFS (2014). Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-2026-2675> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9316198637602184>

<sup>13</sup> Conceito de patriarcado, como o próprio nome indica, é o regime da dominação-exploração das mulheres pelos homens. SAFFIOTI, Heleieth I. B. **Gênero, patriarcado, violência**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004, p. 44.

Quando se fala em território é pertinente, de imediato, entender que está se falando em território usado, utilizado por uma dada população. O que está construído em um território está repleto de relações proporcionais, que são raízes da construção do espaço vivido (SANTOS, 2002). Na sequência será abordado sobre traços epistemológicos em relação ao legado vivido por muitos anos pelas mulheres e que foram formados ao longo do período através das suas relações.

### **Espaço territorial e a formação do patriarcado**

Atualmente as cidades e seus espaços/territórios são entendidos por muitos estudiosos como um lugar de pertença das pessoas, pois é neste que se formam as raízes e comportamentos herdados. “O sentido de pertença e de ligação que se desenvolvem com o tempo são estabelecidos com base no conhecimento adquirido, na memória e na experiência repetida de uso, especialmente o caminhar”. (MIRANDA, 2014, p.166).

A Declaração do XV Congresso Internacional de Cidades Educadoras Cascais/Portugal, o qual aconteceu na Vila de Cascais, Portugal, entre os dias 13 e 16 de novembro de 2018, a qual reuniu participantes de 118 cidades e 24 países, de 4 continentes, teve como tema o tema central de discussão e debate:

“A Cidade, Pertença das Pessoas”, com um programa centrado na importância da Coesão Social na Cidade, a partir das pessoas e do seu sentimento de pertença à mesma e colocando um especial enfoque nos processos de construção pessoal e social da cidadania a nos recursos dirigidos a melhorar a inclusão e a convivência” (2018, p.1).

É nas cidades que surgem as relações das representações sociais com a produção social do espaço.

La ciudad es el lugar en el que se entrecruzan vidas y culturas de muchas personas y grupos sociales. Es mucho más que un trazado urbano, edificios públicos y privados, plazas y parques, es más que urbanismo, más que arquitectura. La ciudad representa una cultura, una comunidad de personas definida por los/as ciudadanos/as (BARBANCHO, 2020, p.44).

Tempos recentes trouxeram para o meio social a necessidade de percepção e valorização da espacialidade e a maneira como agem as pessoas sob o olhar de um novo conceito de espaço que não pode ser confundido com paisagem. Santos (2006), enfatiza que existe diferença entre paisagem e espaço, “A paisagem é o conjunto de formas que, num dado momento, exprimem as heranças que representam as sucessivas relações localizadas entre homem e natureza. O espaço são essas formas mais a vida que as anima”(SANTOS, 2006, p. 66).

Dentro da assistência social o Plano Nacional de Assistência Social (PNAS<sup>14</sup>) já traz o conceito de espaço visto além de uma visão delimitada como geográfica a qual vai ao encontro do que diz Santos:

Importantes conceitos no campo da descentralização foram incorporados a partir da leitura territorial como expressão do conjunto de relações, condições e acessos inaugurados pelas análises de Milton Santos, que interpreta a cidade com significado vivo a partir dos “atores que dele se utilizam (PNAS, 2004, p.43)

---

<sup>14</sup> Resolução nº 145/2004 do Conselho Nacional de Assistência Social. A PNAS/2004 reafirma os princípios inscritos na Lei Orgânica de Assistência Social (Loas), definindo princípios e diretrizes para a implementação do Suas, concretizando uma nova perspectiva de organização e gestão para a Assistência Social brasileira.

O geógrafo Milton Santos sempre se preocupou em trazer estudos em torno de como as cidades funcionam e se estruturam preocupando-se com as realidades distintas, tornando a geografia mais humana, sempre se preocupou com as desigualdades sociais e criticando a globalização, “a geografia alcança neste final de século a sua era de ouro, porque a geograficidade se impõe como condição histórica, na medida em que nada considerado essencial hoje se faz no mundo que não seja a partir do conhecimento do que é território” (SANTOS, 2006, p. 13).

“O território não se apresenta como forma definitiva e organizada do espaço, porém, há sinais que permitem acreditar que o território corresponde ao palco onde se realizam as atividades criadas a partir da herança cultural do povo que o ocupa;” (SAQUET; SILVA, 2008, p.14). O território vai além do dos sistemas naturais e das coisas criadas pelo homem, para o geógrafo, território significa uma identidade construída, significando uma soma do chão e da população, o sentimento de pertencer (SANTOS, 2002).

Novos estudos conceituam espaço, não mais da forma tradicional, com a Geografia Humanista surgida na década de 1970, o espaço é visto como o que é vivido, local onde acontecem as experiências e as representações (BRULE, 2017) “esta corrente valoriza a vivência e busca compreender como as pessoas criam o significado de espaço, ganhando importância à intencionalidade, o indivíduo e a percepção do espaço” (BRULE, 2017, p. 9).

De acordo com Santos, “O papel do espaço em relação à sociedade tem sido frequentemente minimizado pela geografia”. (1977, p.81).O espaço social reflete ao espaço humano, podendo ser visto como o lugar onde o homem vive ou trabalha, não necessitando de uma definição que seja fixa. No decorrer da história cada sociedade cria seu espaço como um lugar por ele produzido, ou seja, o espaço geográfico é constituído pelos homens vivendo em sociedade (SAQUET; SILVA, 2008).

A globalização trouxe muitas transformações que determinaram novas formas de agir, obrigando a revisão de conceitos de espaço, “O espaço é sempre um presente, uma construção horizontal, uma situação única” (SANTOS, 2006, p.67).Diante desta definição de espaço, neste estudo, e levando em consideração que para Santos a geografia não é mais o estudo da paisagem, houve grandes transformações no mundo, cita-se a mulher e sua ocupação no espaço/história:

A recente inclusão das mulheres no campo da historiografia tem revelado não apenas momentos inesperados da presença feminina nos acontecimentos históricos, mas também um alargamento do próprio discurso historiográfico, até então estritamente estruturado para pensar o sujeito universal, ou ainda, as ações individuais e as práticas coletivas marcadamente masculinas (RAGO, 1985, p.81).

A figura feminina e suas histórias foram tratadas por um longo tempo como temáticas de estudo de pouca ou nenhuma relevância para a historiografia. Logo, as mulheres e a suas histórias foram marcadas, principalmente, pelo silêncio, “em obras de caráter geral ou específicas para momentos dados da história do Rio Grande do Sul, em coletâneas de biografias ou de efemérides, a mulher é a grande ausente da história (PESAVENTO,1991,p.60).

Na década de 70 surgem no Brasil os debates em relação ao feminismo, alertando falhas relacionadas à historiografia feminina, referentes a história social e vivências das mulheres, das quais as mulheres tiveram significativa participação. Até meados desta década registros da literatura feminista demonstram que não existia participação das mulheres nas estratégias de desenvolvimento. (SCHEFLER, 2018). “Prevvia-se que o desenvolvimento beneficiaria a sociedade como um todo, em que as mulheres estariam contempladas segundo seus tradicionais papéis de mães, esposas e cuidadoras”. (SCHEFLER, 2018, p.57).

Para o pensamento positivista, divulgado em Porto Alegre pelo Centro Positivista, ser mãe era o papel mais sublime que uma mulher poderia desejar. Assim, os papéis familiares de filha, irmã e esposa eram uma espécie de preparação para a função de mãe. Nesses escritos, a autoridade masculina e a submissão feminina eram compreendidos no binômio “obediência e amor” (PRIORE, 2004, p. 248).

Ao estudar as cidades, principalmente quando se trata de políticas públicas é imprescindível resgatar as raízes, pois as “Cidades são impregnadas de referências espaciais e simbólicas, em grande parte relacionadas à forma como cada indivíduo se relaciona com os aspectos de circulação e convívio no ambiente urbano contemporâneo” (BROD, 2014, p.19).

A sociedade que traz os traços patriarcais apresenta de forma geral o sexo feminino como ser inferior, em segundo plano, onde, a mulher dona de casa recebe como herança as suas funções, no século XIX a divisão do trabalho se acentua, separando locais tanto de produção quanto de consumo, em que o homem vai para a fábrica enquanto a mulher fica em casa cuidando das tarefas doméstica, não tendo direito ao dinheiro. A única forma de obter dinheiro eram serviços feitos nos mínimos intervalos de tempo que sobravam, onde vendiam à moda camponesa em bancas/cestos.

Além disso, faziam trabalhos fora de casa, horas de faxina, lavavam roupas, costuravam, cuidavam de crianças, entregadoras de pão, além de precisarem representar figura familiar, pois a maioria era casada, com o dinheiro extra realizavam suas vontades e/ou faziam economias para ajudar nas despesas da casa em tempos difíceis, de crise ou guerra (PERROT, 1988). “Apesar de tudo, a dona de casa depende do salário do seu marido. Ela suporta e recrimina isso, com o risco de ser espancada” (PERROT, 1988, p.175).

o território se fundamenta nas relações de poder, mas em uma perspectiva relacional e inteiramente pertinente à análise do território desde um olhar de gênero. A análise sob este enfoque contribui para o entendimento de como as mulheres territorializam os espaços sociais e como se expressa o sentido político da territorialidade ou da apropriação social do espaço (SCHEFLER, 2018, p.33)

Os espaços ocupados pelas mulheres nos estudos também trazem o patriarcado presente, onde meninos e meninas tinham programações de estudos diferentes, para as meninas o aprendizado era dado de forma rápida e limitada, as aulas aconteciam também em salas separadas. Em relação ao casamento, este era decidido pelos pais e apoiado pela própria igreja, a mulher era preparada precocemente, que desde muito cedo a mulher tinha seus sentimentos domesticados (PRIORE, 2004).

Uma das características da igreja traz a ideia de que, “Os tabus religiosos, muitas vezes, colaboram para manter a mulher que sofre violência em seu relacionamento” (KROB, 2004, p.209). No plano simbólico a religião e seus valores atuam fortemente, podendo ser citado o modelo tradicional da família patriarcal, com pares heterossexuais, homem como chefe, dentre outras características, isto retrata a violência simbólica sofrida pelas mulheres e que raramente é percebida por elas, pois a própria religião diz que as mulheres devem obediência, a submissão, sendo isto um fator que contribui com o aparecimento da violência que as atacam (KROB, 2004).

A felicidade pessoal da mulher, tal como era então entendida, incluía necessariamente o casamento. Através dele é que se consolidava sua posição social e se garantia sua estabilidade ou prosperidade econômica. Isto equivale a dizer que, afora as que permaneciam solteiras e as que se dedicavam às atividades comerciais, as mulheres, dada sua incapacidade civil, levavam uma existência dependente de seus maridos. E a asserção é válida quer se tomem as camadas ociosas em que a mulher dependia economicamente do homem, quer

se atente para as camadas laboriosas nas quais a obediência da mulher ao marido era uma norma ditada pela tradição(SAFFIOTTI, 1978, p.17).

A definição acima exposta, ainda que citada na década de 1970, está impregnada em situações comumente encontradas, em meio aos casamentos ou união estável. Em tempos atuais tudo indica que muitos fatores de casos de ciclos de violência repetitivos, são oriundos de mulheres em seus casamentos serem dependentes financeiramente de seus maridos, mais resquício da sociedade patriarcal e do espaço ocupado pelas mulheres.

Evidencia-se que “homens e mulheres constroem territórios, mas que se apropriam diferentemente dos espaços sociais, construindo territorialidades que são atravessadas por relações de poder e que conferem ao homem, historicamente, uma posição dominante.” (SCHEFLER, 2018, p.71).A Geografia Cultural vem sendo uma importante fonte de pesquisa para estudos relacionados à cultura, podendo esta fazer uma reflexão de forma crítica em relação de como as identidades estão sendo influenciadas nas questões espaciais (PINTO, 2015).

Os espaços urbanos criam vida a partir de comportamentos do cotidiano de acordo com a maneira que as pessoas vivem e se relacionam no quesito gênero e o próprio corpo no ambiente em que vivem. Partindo daí, entende-se que em relação à ambos os sexos masculino e feminino, são apresentados modos de pertencas diferentes dependendo do espaço em que estão (OLIVEIRA; OLIVEIRA; GONÇALVES, 2020).

Por exemplo: em muitas cidades do mundo, as ruas durante a noite não são um local permitido às mulheres, pois estão mais sujeitas a serem expostas a crimes sexuais; no entanto, este perigo é menor ou inexistente para os homens, se defrontam com outros tipos de violência. Ou seja, os corpos femininos estão suscetíveis a riscos e violências no espaço urbano de natureza diversa daquelas a que estão sujeitos os corpos masculinos. E isso define muito o que cada um pode fazer nesse espaço, constituído à maneira de um território (OLIVEIRA; OLIVEIRA; GONÇALVES,2021, p. 102-102).

Ao olhar por este viés,entende-se que mundo gira em torno de avanços para sociedade em que vivemos, exigindo as mais variadas renovações e mudanças, dentre tantas, as relações de poder na construção identitárias em especial, das mulheres, que tiveram suas disparidades sociais geradas no patriarcado, evidenciando que esta raiz é em grande parte herança das questões espaciais, onde “valores patriarcais atravessaram os tempos e deixam suas marcas na constituição das famílias ainda na atualidade” (NARVAZ; KOLLER, 2006, p. 49).Mesmo após muitas conquistas e direitos através de movimentos, resquícios do patriarcado permanecem na sociedade. “A igualdade entre homens e mulheres na formação escolar escancarou os desníveis de suas posições na família e no trabalho. A evidência da injustiça, contudo, não impediu que as desigualdades se reproduzissem rotineiramente” (ANDRADE, 2020, p.823).

De acordo com Amartya Sen, “Por ejemplo, la educación y el empleo remunerado de las mujeres pueden incidir en La reducción de las desigualdades de género, elemento central del subdesarrollo en muchos lugares del mundo” (1998, p.82-83). Fundamentalmente é um fator que vem sendo um dos motivos das lutas das mulheres. Ainda, para Sen “A desigualdade entre homens e mulheres afeta - e as vezes encerra prematuramente – a vida de milhões de mulheres, e, de modos diferentes, restringe em altíssimo grau as liberdades substantivas para o sexo feminino” (2000, p.29).

Este artigo é encerrado com uma reflexão em relação à atitude do admirável escritor Paulo Freire, que em sua obra *Pedagogia da Esperança*, dedica uma boa parte do livro para pedir desculpas e fazer uma autocrítica em relação à linguagem utilizada em outra obra sua, escrita anteriormente e intitulada como *Pedagogia do Oprimido*. Após esta obra ser traduzida do português para o inglês, o escritor foi entendido como machista, pelo movimento feminista dos Estados Unidos, que criticaram o uso da palavra “homens”, para se referir ao conjunto homens e mulheres. “A discriminação da mulher, expressada e feita pelo discurso machista e encarnada em práticas concretas, é uma forma colonial de tratá-la, incompatível, portanto, com qualquer posição progressista, de mulher ou de homem, pouco importa” (FREIRE, 1992, p. 66).

Freire diz que a linguagem tem ideologia, pois na obra *Pedagogia do Oprimido* onde ele escreve que “os homens” lutavam por melhores condições de trabalho e salário, o autor enfatiza que se referia a “homens” no sentido de ser humano, no contexto em geral, assim ele explica que deveria usar a expressão “homens e mulheres”, destacando a partir daí a necessidade de superar a linguagem machista.

Visto isso, entende-se que “é pertinente dizer que somente a constituição de um discurso feminino de resistência com poder de desnaturalizar preconceitos, crenças e tabus presentes no discurso masculino poderá construir a nova identidade da mulher contemporânea” (VIEIRA, 2005, p. 234).

### Considerações finais

Este artigo de cunho bibliográfico possibilitou um olhar sobre a influência do espaço geográfico na formação do perfil patriarcal que persiste na sociedade atual. A partir das obras de Milton Santos que descrevem a geografia dentro de um patamar social, mais humano, surge um novo olhar para a geografia, não apenas como delimitador de território, mas sim, como um ambiente de pertença, onde se formam laços, costumes e heranças em relação a cultura de gênero que até hoje estão impregnadas na sociedade global. Foi possível entender o espaço partindo de uma abordagem humanista social que envolve o passado e sua história.

Foi visualizado também a influência da igreja nos espaços sociais e o impacto desta, na formação comportamental da sociedade a partir das raízes/heranças deixadas ao longo da história, principalmente em relação às questões espaciais, como certas práticas sociais, utilização da linguagem, saberes e crenças são enraizadas nos espaços sociais.

A partir dos resultados é possível compreender como se formou parte dos costumes que perduram até o presente momento referente a visão da mulher na sociedade a partir de uma análise espaço/territorial, a demonstra ser colaboradora do surgimento do persistente patriarcado.

### Referencial Bibliográfico

ANDRADE, Camila Damasceno. Justiça Ecológica e Subalternização Feminina. **Rev. Direito Práx.**, Rio de Janeiro, Vol. 11, N. 02, 2020, p. 808-830. DOI: 10.1590/2179-8966/2019/39509 | ISSN: 2179-8966. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rdp/a/cTqyxMTpwggnqTTsWZyKn6n/?lang=pt>. Acesso em 18 maio 2023.

BERGER E LUCKMAN. **A construção social da realidade**. Tradução de Floriano de Souza Fernandes. 24 ed. Petrópolis: Vozes 1994. Disponível em: <https://estadoadministracaoefcap.files.wordpress.com/2012/10/bergerluckmann-19851.pdf> Acesso em: 11 jun. 2023.

BARBANCHO Juan-Ramón. MUJERES CONSTRUYENDO CIUDAD DESDE EL ARTE CONTEMPORÁNEO. **Revista Ártemis**, vol. XXX n° 1; jul-dez, 2020. pp. 43-55. ISSN: 1807 – 8214. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/artemis/article/view/56957> . Acesso em: 10 jun. 2023.

- BRASIL. MDS; CNAS. NOB - Norma Operacional Básica: Resolução n° 33, de 12 de dezembro de 2012. Brasília: MDS, 2012. Disponível em: [https://www.mds.gov.br/webarquivos/public/NOBSUAS\\_2012.pdf](https://www.mds.gov.br/webarquivos/public/NOBSUAS_2012.pdf) Acesso em: 20 maio 2023.
- BRASIL. Resolução n° 145/2004 do Conselho Nacional de Assistência Social. **Política Nacional de Assistência Social (PNAS)**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2005. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=101000> Acesso em: 21 maio 2023.
- BROD, Rodrigo de Azambuja. "O lugar identitário: circulações e narrativas na significação do ambiente urbano". 2014. Dissertação (Mestrado) – Curso de Ambiente e Desenvolvimento, Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, 22 ago. 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10737/725> . Acesso em: 01 jun. 2023.
- BRULE, D. M. (2017). Espaço geográfico vivido socialmente: uma aproximação da geografia crítica com o horizonte humanista. **Revista de Geografia**, 34(01), 06- 26. ISSN 0104-5490. Disponível em: [https://periodicos.ufpe.br/revistas/revista\\_geografia/article/view/229279](https://periodicos.ufpe.br/revistas/revista_geografia/article/view/229279) . Acesso em: 10 jun.2023.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O Espaço Urbano: Novos Escritos sobre a Cidade**. São Paulo: FFLCH, 2007, 123p. ISBN: 978-85-7506-144-2. Disponível em: [https://gesp.fflch.usp.br/sites/gesp.fflch.usp.br/files/Espaco\\_urbano.pdf](https://gesp.fflch.usp.br/sites/gesp.fflch.usp.br/files/Espaco_urbano.pdf) Acesso em: 10 jun. 2023.
- FAMURS. Disponível em: <https://famurs.com.br/> . Acesso em: 02 Jun. 2021.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**. Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- IBGE. Rio Grande do Sul - Porto Alegre - infográficos: dados gerais do município. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em <http://cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?codmun=431490> . Acesso em: 01 jun. 2023.
- KROB, DaniéliBusanello. A IGREJA E A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA AS MULHERES. Congresso Internacional da Faculdades, São Leopoldo. **Anais do Congresso Internacional da Faculdades EST**. São Leopoldo: EST, v. 2, 2014. P. Disponível em: <http://anais.est.edu.br/index.php/congresso/article/viewFile/221/197> . Acesso em: 06 jun. 2023.
- MIRANDA, Joana. Numa urbe genderizada: vivência dos espaços. **Revista Latino-americana de Geografia e Gênero**, Ponta Grossa, v. 5, n. 2, ago. / dez. 2014, p. 163-174. DOI: 10.5212/Rlagg.v.5.i2.0014. Disponível em: [https://revistas2.uepg.br/index.php/rlagg/article/view/4980/pdf\\_122](https://revistas2.uepg.br/index.php/rlagg/article/view/4980/pdf_122) Acesso em: 12 jun. 2023.
- NARVAZ, Martha Giudice; KOLLER, Sílvia Helena. Famílias e patriarcado: da prescrição normativa à subversão criativa. **Psicologia & Sociedade [online]**. 2006, v. 18, n. 1, pp. 49-55. ISSN 1807-0310. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-71822006000100007>. <https://www.scielo.br/j/psoc/a/VwnvSnb886frZVkpBDpL4Xn/?lang=pt#> Acesso em: 10 jun. 2023.
- OLIVEIRA, Hugo, OLIVEIRA, GONÇALVES, Lorena de. Eliane. AS MULHERES JOVENS NA LUTA PELA CIDADE: UMA ANÁLISE DE OCUPAÇÕES SECUNDARISTAS. **Revista Ártemis**, vol. XXX n° 1; jul-dez, 2020. pp. 97-115. ISSN: 1807 – 8214. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/artemis/article/view/55706/32358> . Acesso em: 2 jun. 2023.
- Site MDS. Disponível em: <http://mds.gov.br/assistencia-social-suas> Acesso em: 4 jun. 2023.
- PERROT, Michelle. **Os excluídos, da história: operários, mulheres e prisioneiros**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1988. ISBN: 978-85-7753-367-1 (recurso eletrônico). Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5569693/mod\\_resource/content/1/PERROT%20Michelle.%20Os%20excluidos%20da%20hist%C3%B3ria.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5569693/mod_resource/content/1/PERROT%20Michelle.%20Os%20excluidos%20da%20hist%C3%B3ria.pdf) . Acesso em: 20 maio 2023.
- PESAVENTO, Sandra Jatáhy. Mulheres e história: a inserção da mulher no contexto cultural de uma região fronteiriça (Rio Grande do Sul, Brasil). **Travessia: revista de literatura brasileira**. Florianópolis, SC. N. 23 (1991), p. 54-72. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/181109> . Acesso em: 20 maio 2023.
- PINTO, Muriel. **A identidade socioterritorial missioneira da cidade histórica de São Borja-RS: as hegemonias de poder sobre uma identidade tradicional enraizada entre antigas reduções Jesuítico-Guarani**. (Tese de Doutorado), Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Geografia, 2015. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/131160/000980214.pdf?sequence=1> Acesso em: 2 jun. 2023.
- PRIORE, Mary Del (org.); **História das mulheres no Brasil**. 7. ed. – São Paulo: Contexto, 2004. ISBN 85-7244-256-1. Disponível em: <https://democraciadireitoegenero.files.wordpress.com/2016/07/del-priore-histc3b3ria-das-mulheres-no-brasil.pdf> . Acesso em: 4 jun. 2023.
- RAGO, Margareth. **As mulheres na historiografia brasileira**. Publicação original: SILVA, Zélia Lopes (Org.). Cultura Histórica em Debate. São Paulo: UNESP, 1995. p. 81-91. Disponível em: [https://historiacultural.mpbnet.com.br/artigos.genero/margareth/RAGO\\_Margareth-as\\_mulheres\\_na\\_historiografia\\_brasileira.pdf](https://historiacultural.mpbnet.com.br/artigos.genero/margareth/RAGO_Margareth-as_mulheres_na_historiografia_brasileira.pdf). Acesso em: 29 maio 2023.

- SAFFIOTTI, Heleieth. **A Mulher na Sociedade de Classe: Mito e Realidade**. Petrópolis: Vozes, 1976. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3825626/mod\\_resource/content/1/Saffioti%20%281978%29%20A\\_Mulher\\_na\\_Soc\\_Classes.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3825626/mod_resource/content/1/Saffioti%20%281978%29%20A_Mulher_na_Soc_Classes.pdf). Acesso em: 14 jun. 2023.
- SAFFIOTTI, Heleieth I. B. **Gênero, patriarcado, violência**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004. p. 9-152. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1741437/mod\\_resource/content/1/G%C3%AAnero%2C%20Patriarcado%2C%20Viol%C3%Aancia%20%28livro%20completo%29.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1741437/mod_resource/content/1/G%C3%AAnero%2C%20Patriarcado%2C%20Viol%C3%Aancia%20%28livro%20completo%29.pdf). Acesso em: 11 jun. 2023.
- SANTOS, Milton, **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. 4. ed. 2. reimpr. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006. - (Coleção Milton Santos; 1). ISBN 85-314-0713-3. Disponível em: [http://files.leadt-ufal.webnode.com.br/200000026-4d5134e4ca/Milton\\_Santos\\_A\\_Natureza\\_do\\_Espaco.pdf](http://files.leadt-ufal.webnode.com.br/200000026-4d5134e4ca/Milton_Santos_A_Natureza_do_Espaco.pdf). Acesso em: 11 jun. 2023
- SANTOS, Milton. **Sociedade e Espaço: A Formação Social como Teoria e como Método**. Boletim Paulista de Geografia. Associação dos Geógrafos Brasileiros SP, nº 54, jun. 1977, p. 81-99.
- SANTOS, Milton. **O espaço da cidadania e outras reflexões**. Organizado por Elisiane da Silva; Gervásio Rodrigo Neves; Liana Bach Martins. Porto Alegre: Fundação Ulysses Guimarães, 2013. 224 p. ISBN 978-85-64206-03-8 (Coleção completa) ISBN 978-85-64206-06-9. Disponível em: <https://www.fundacaoulysses.org.br/wp-content/uploads/img-pdf/1440003461-1398280172-vol-03-milton-santos.pdf> Acesso em: 12 jun. 2023.
- SANTOS, Milton. **O dinheiro e o território**. In: Santos, Milton et al. Território, territórios: ensaios sobre o ordenamento territorial. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. (Cap. 1).
- SANTOS, M; SOUZA, M. A; SIVEIRA, M. L. (Orgs.). **Território: globalização e fragmentação**. 4ª ed. São Paulo: Hucitec/ANPUR, 2002. ISBN 85-271.0273-0. Disponível em: <http://geocrocetti.com/msantos/Territorio.pdf> Acesos em: 10 jun. 2023.
- SANTOS, Milton. **Metamorfoses do Espaço Habitado, Teórico e Metodológico da Geografia**. Hucitec.São Paulo 1988.ISBN 85-271-0068-1. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5350058/mod\\_resource/content/1/texto3B\\_msantos\\_1988.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5350058/mod_resource/content/1/texto3B_msantos_1988.pdf). Acesso em 9 jun. 2023.
- SAQUET, M. A.; SILVA, S. S. **Milton Santos: concepções de geografia, espaço e território**. Geo UERJ, Rio de Janeiro, ano 10, v. 2, n. 18, p. 24-42, jul./dez. 2008. ISSN: 1415-7543 | E-ISSN: 1981-9021 | JournalDOI: <https://doi.org/10.12957/geouerj>. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj/article/view/1389/1179>. Acesso em 19 maio 2023.
- SCHEFLER Maria de Lourdes Novaes. Território e gênero: territorialidades ausentes. In: **Territorialidades: dimensões de gênero, desenvolvimento e empoderamento das mulheres** / Cristiano Rodrigues et al. (org.). Salvador: EDUFBA, 2018. 310 p. (Bahianas, 21). ISBN: 978-85-232-1765-5. Disponível em: [http://www.neim.ufba.br/wp/wp-content/uploads/2020/05/territorialidades-bahianas-21-RI\\_compressed.pdf](http://www.neim.ufba.br/wp/wp-content/uploads/2020/05/territorialidades-bahianas-21-RI_compressed.pdf). Acesso em: 5 jun. 2023. P. 23-82.
- SEN, Amartya. K. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. Tradução Laura Teixeira Motta. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/19539/mod\\_resource/content/2/CHY%20-%20Sen%20-%20Aula%208.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/19539/mod_resource/content/2/CHY%20-%20Sen%20-%20Aula%208.pdf) Acesso em: 29 jun. 2023.
- SEN, Amartya. Las Teorias delDesarrollo a principios delSiglo XXI. Universidad Nacional de Colombia, **Cuadernos de Economía 29**, Facultad de Ciencias Económicas, Colombia, 1998, p.73-100. Disponível em: <file:///C:/Users/ACER/Downloads/Dialnet-LasTeoriasDelDesarrolloAPrincipiosDelSigloXXI-4934951.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2023.
- VIEIRA, Josênia Antunes. A identidade da mulher na modernidade. **DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada [online]**. São Paulo, v. 21, n. especial, p. 207-238, 2005. ISSN 1678-460X. <https://doi.org/10.1590/S0102-44502005000300012>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-44502005000300012&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502005000300012&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 22 maio 2023.

Enviado em 31/12/2023

Avaliado em 15/02/2024

## IMPACTOS DA FESTA DE SANTA RITA DE CÁSSIA EM SANTA CRUZ-RN

Dandara Evilla da Silva Pontes<sup>15</sup>  
Eduarda Nayane de Lima Bezerra<sup>16</sup>  
Rodrigo Vitor Lima do Nascimento<sup>17</sup>  
Êndel Raul Pacheco da Costa<sup>18</sup>  
Janaina Jéssica Silva de Carvalho Medeiros<sup>19</sup>  
Gilmara Barros da Silva<sup>20</sup>

### Resumo

O objetivo deste estudo foi compreender os efeitos positivos e negativos da festa de Santa Rita de Cássia em Santa Cruz/RN, bem como sua importância para a cidade. Foram levantadas informações por meio do formulário de pesquisa do *Google Forms* sobre os aspectos positivos e negativos da festa que podem se vincular ao turismo. Os resultados mostraram os impactos positivos e ressaltaram preocupações em relação a segurança e aumento dos preços. As considerações finais destacam a dualidade dos impactos, enfatizando a importância de abordar essas questões para otimizar benefícios e mitigar desafios associados à festa.

**Palavras-chave:** Impactos. Santa Cruz-RN. Festa de Santa Rita de Cássia.

### Abstract

The objective of this study was to understand the positive and negative effects of the Santa Rita de Cássia festival in Santa Cruz/RN, as well as its importance for the city. Information was collected through the Google Forms research form about the positive and negative aspects of the party that can be linked to tourism. The results showed positive impacts and highlighted concerns regarding safety and increased prices. Final considerations highlight the duality of impacts, emphasizing the importance of addressing these issues to optimize benefits and mitigate challenges associated with the festival.

**Keywords:** Impacts. Santa Cruz-RN. Feast of Santa Rita de Cássia.

### Introdução

O turismo é uma atividade que envolve o deslocamento de indivíduos para diferentes locais com o propósito de lazer, negócios, educação ou outros motivos. Neste trabalho apresenta-se a natureza do turismo em seu aspecto religioso e seu impacto na economia local de Santa Cruz-RN. Além disso, serão abordados os desafios enfrentados pelo setor e as estratégias necessárias para promover sua continuidade e desenvolvimento.

Como atividade econômica, o turismo está inserido no setor terciário, que engloba os serviços. Ele abrange não apenas as viagens em si, mas também as atividades realizadas pelos turistas nos destinos visitados, como por exemplo, passeios, hospedagem, alimentação, traslado, compras e entretenimento.

---

<sup>15</sup> Estudante do Curso Técnico em Guia de Turismo da Escola Estadual José Bezerra Cavalcanti – Santa Cruz/RN

<sup>16</sup> Estudante do Curso Técnico em Guia de Turismo da Escola Estadual José Bezerra Cavalcanti – Santa Cruz/RN

<sup>17</sup> Estudante do Curso Técnico em Guia de Turismo da Escola Estadual José Bezerra Cavalcanti – Santa Cruz/RN

<sup>18</sup> Professor do Curso Técnico em Guia de Turismo da Escola Estadual José Bezerra Cavalcanti – Santa Cruz/RN

<sup>19</sup> Professora do Curso Técnico em Guia de Turismo da Escola Estadual José Bezerra Cavalcanti – Santa Cruz/RN

<sup>20</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Turismo (PPGTUR/UFRN)

Essas atividades geram empregos, impulsionam a economia local e contribuem para o desenvolvimento socioeconômico das regiões turísticas. Desse modo, há no interior do Nordeste do Brasil, no Rio Grande do Norte, uma cidade com potencial turístico. Com uma população estimada de aproximadamente 37.313 habitantes conforme Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023), Santa Cruz é conhecida por sua rica história, cultura e religiosidade. A cidade possui uma economia diversificada, com destaque para a agricultura, pecuária, comércio e turismo religioso.

A localidade é conhecida por sua forte devoção a Santa Rita de Cássia por grande parte dos moradores locais. A cidade atrai vários de fiéis durante as festividades religiosas, que acontecem todos os anos no mês de maio, com destaque para a tradicional procissão. Além disso, Santa Cruz possui uma atração turística bastante relevante, como o Santuário de Santa Rita de Cássia Da América Latina, onde se localiza a estátua da padroeira da cidade, maior estátua católica do mundo.

Do Santuário é possível contemplar paisagens da cidade, ter contato com fragmentos religiosos relacionados à Santa Rita e obter itens relacionados ao turismo religioso para presentear ou guardar de lembrança. Com seus atrativos culturais, históricos e religiosos, a cidade tem potencial para se tornar um importante destino turístico na região Nordeste do Brasil.

Dessa maneira, apresenta-se nesse estudo a relevância da festa da padroeira em Santa Cruz, bem como os impactos econômicos gerados por ela. Além disso, serão apresentadas sugestões para aprimorar o desenvolvimento dessas atividades festivas. Diante do exposto, apresenta-se a seguinte questão-problema: Quais os efeitos positivos e negativos da festa de Santa Rita de Cássia em Santa Cruz-RN?

Nesse contexto, o objetivo geral deste Estudo está em: compreender os efeitos positivos e negativos da festa de Santa Rita de Cássia em Santa Cruz/RN. Como objetivos específicos: a) identificar em quais aspectos a festa de Santa Rita contribui para o desenvolvimento da cidade; b) descrever os pontos fortes e fracos da festa; e c) apresentar sugestões de melhorias para a festa.

Esta pesquisa visou compreender e documentar os impactos da festa da padroeira de Santa Cruz, para ampliar conhecimento sobre o turismo em Santa Cruz, envolvendo as dinâmicas sociais que permeiam a festa de Santa Rita de Cássia. Assim como evidenciar os impactos positivos e negativos, fornecendo subsídios para outros estudos, contribuindo também para a conservação e valorização deste patrimônio imaterial. Pretendeu-se também sugerir ideias que possam contribuir para o turismo local, como também ampliar suas habilidades e conhecimentos como estudantes do curso técnico em Guia de Turismo.

## **Fundamentação teórica**

O turismo pode ser definido como a atividade humana que envolve a viagem para fora do local de residência habitual, com o objetivo de lazer, recreação, negócios, educação ou outras finalidades. Envolve a visita a diferentes lugares, culturas, paisagens, patrimônios históricos, belezas naturais e outras atrações (Brasil, 2008).

De acordo com o Ministério do Turismo (2006, p. 3):

A segmentação é entendida como uma forma de organizar o turismo para fins de planejamento, gestão e mercado. Os segmentos turísticos podem ser estabelecidos a partir dos elementos de identidade da oferta e também das características e variáveis da demanda.

Revela-se fundamental para estratégias eficazes no planejamento, gestão e mercado turístico. Em relação ao turismo religioso, destaca-se o conceito conforme a *Brazilian Applied Science Review* (2020):

O turismo vem crescendo vertiginosamente, e tomando novas formas, agregando em seu interior elementos próprios do setor econômico e das áreas culturais, e religiosa. Nas diversas formas na qual as práticas turísticas se apresentam, é importante destacar o diálogo existente entre tais formas de locomoção humana.

O notável crescimento do turismo, caracterizado por suas múltiplas facetas, incorpora elementos tanto do setor econômico quanto das esferas cultural e religiosa.

Tem-se outra definição de turismo de eventos de acordo com Albuquerque (2004, p.7) como a retrata a citação a seguir:

O turismo assumiu uma importância vital na economia de muitos países, e pode-se dizer com segurança que o setor de eventos se destaca como uma das mais importantes ramificações do turismo. O turismo de eventos é praticado com interesse profissional e cultural por meio de congressos, convenções, simpósios, feiras, encontros culturais, reuniões internacionais, entre outros, e é uma das atividades econômicas que mais crescem no mundo atual.

O papel vital do turismo na economia de diversas nações é inegável, e destaca-se, com segurança, o setor de eventos como uma das ramificações mais significativas dessa indústria.

No que diz respeito aos impactos do turismo de eventos, Oliveira, Rosário e Salazar (2011, p. 746), destacam que:

É visto que o turismo de eventos é bastante lucrativo para a economia do local, em consequência temos os seus impactos positivos: Criação de emprego; Construção de equipamentos; Aumento dos níveis culturais e profissionais; Modificação positiva da estrutura econômica e social; Atração de mão-de-obra de outras localidades; Incrementa a produção de bens e serviços; Aumenta o consumo pelos produtos locais (dos agrícolas ao artesanato); Investimentos estrangeiros; Aumento da coleta de impostos.

Turismo de eventos revela-se altamente rentável para a economia local, resultando em impactos positivos abrangentes, tais como a criação de empregos, construção de infraestrutura, elevação dos níveis culturais e profissionais.

Outro ponto a ser considerado também são os impactos negativos de acordo com Oliveira, Rosário e Salazar (2011, p. 746):

Sazonalidade turística; Inflação e especulação imobiliária; Dependência excessiva de capital investidor estrangeiro; Grande parte das divisas sai do país (lucro das multinacionais); Dependência excessiva do turismo; Mão-de-obra desqualificada na área; Aumento do sub-emprego (ex.: vendedores ambulantes).

Como ferramenta de estudo dos impactos de qualquer atividade, têm-se a análise SWOT (*Strengths, Weaknesses, Opportunities e Threats*) ou FOFA (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças). A Análise SWOT, começou a tomar forma em meados dos anos de 1960, sua funcionalidade principal é relacionar os ambientes internos e externos de uma empresa, descobrindo seus pontos fortes e fracos e os comparando com as oportunidades de mercado e as potenciais ameaças que podem atrapalhar a empresa durante seu desenvolvimento.

Por sua vez, Santa Cruz, localizada no Rio Grande do Norte é um município brasileiro que está distante cerca de 114 km da capital do estado, Natal, onde também abriga a estátua de Santa Rita de Cássia, a maior estátua católica da América Latina e maior estátua católica sacra do mundo e segunda maior estátua do Brasil. O município contém 624.356 km<sup>2</sup> e com uma população estimada de 37.313 habitantes de acordo com o IBGE com o censo de 2022, fica dentro do polo agreste Trairi e a padroeira da cidade é Santa Rita de Cássia.

Segundo o *site* “Guia de turismo e viagem de Salvador, Bahia e Nordeste Brasileiro” (2023):

A cidade de Santa Cruz tem uma imagem de 56 metros de altura de Santa Rita de Cássia. A santa é padroeira da cidade de Santa Cruz no RN. O fundador da cidade de Santa Cruz no RN era devoto de Santa Rita de Cássia e construiu a primeira capela em homenagem à santa em 1825. Desde então ela é padroeira da cidade.

Em suma, em Santa Cruz há a festa de Santa Rita de Cássia no mês de maio; além disso, é uma celebração tradicional que atrai fiéis de toda a região. Na Festa, é realizada toda uma programação religiosa e eventos socioculturais dos festejos da padroeira de Santa Cruz, que ocorrem no período de 13 a 22 de maio.

## Metodologia

O estudo trata-se de uma pesquisa que objetiva apresentar os impactos positivos e negativos do tema apresentado, tendo como elemento norteador a análise SWOT/FOFA. Foram utilizadas as pesquisas bibliográficas, exploratória com abordagem qualitativa. A pesquisa bibliográfica possibilitou o acesso a livros digitais e artigos de revistas científicas, relacionados ao tema da festa de Santa Rita de Cássia. Este estudo contribuiu para aprofundar a compreensão dos problemas identificados na cidade.

O objetivo desta pesquisa foi descrever os impactos positivos e negativos da festa de Santa Rita de Cássia, sob a perspectiva do Subcoordenador do Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita e da Secretária Municipal de Turismo de Santa Cruz. A entrevista foi conduzida por meio do *Google Forms* com o intuito de compreender como essa festa impacta o turismo local e a comunidade envolvida. Este formulário foi composto por 8 perguntas conforme estão destacadas abaixo.

### Quadro 1: sobre os impactos positivos e negativos da Festa de Santa Rita de Cássia.

1 <sup>a</sup>	Quais são os impactos positivos da festa de Santa Rita de Cássia?
2 <sup>a</sup>	Na sua opinião, quais os impactos negativos gerados pela festa de Santa Rita de Cássia?
3 <sup>a</sup>	Em quais aspectos a festa contribui para a cidade e como isso se dá?
4 <sup>a</sup>	Na sua opinião quais são os pontos fortes da festa?
5 <sup>a</sup>	Quais são os pontos a serem melhorados da festa?
6 <sup>a</sup>	Quem são os principais beneficiados com o desenvolvimento da festa?
7 <sup>a</sup>	Na sua opinião, quais seriam as ameaças em relação a festa?
8 <sup>a</sup>	Na sua opinião, quais seriam as oportunidades em relação a festa?

Fonte: Elaboração própria, 2023.

Assim, após a aplicação do formulário e obtenção das respostas, os dados coletados foram analisados qualitativamente, identificando os principais temas relacionados aos impactos positivos e negativos da festa da padroeira.

## Resultados

Foi elaborado um questionário com perguntas abertas objetivando conhecer a problemática de impactos oriundos da Festa de Santa Rita, sendo eles: os negativos, como o acúmulo de resíduos na cidade durante o período festivo, a crescente presença de pedintes; como também os impactos positivos, principalmente na economia local. A análise englobou tanto a abordagem das consequências positivas quanto das negativas trazidas pela festa.

Acerca do questionário, em sua aplicação direcionada ao então Subcoordenador, para a pergunta: “Quais são os impactos positivos da festa de Santa Rita de Cássia?” obteve-se a seguinte resposta: “O aumento no número de empregos diretos indiretos e o aumento na economia do município”. Entende-se essa resposta como favorável, pelo fato de o acontecimento da festa aumentar o número de pessoas visitando a cidade e de fato gerar mais empregos temporários, tanto de forma direta quanto indireta.

Já para a questão: “Na sua opinião, quais os impactos negativos gerados pela festa de Santa Rita de Cássia?” obteve-se a resposta: “Insegurança e aumento dos preços das coisas”. Nota-se por meio dessa fala que há, durante a festa, um aumento nos preços dos produtos comuns como bebidas e alimentos, e que a segurança da cidade ao longo da festa fica de certa forma comprometida de acordo com a fala do entrevistado.

E para o questionamento: “Em quais aspectos a festa contribui para a cidade e como isso se dá?”, alcançou-se a resposta: “Planejamento através dos setores envolvidos na organização da festa é realizado planejamento sobre como realizar a organização da festa durante os 10 dias de eventos.” Observa-se que, antes desse período, há planejamentos conjuntos do poder público com a iniciativa privada, para a preparação da festa visando um bom desenvolvimento do evento.

Por sua vez, a pergunta: “Em sua opinião, quais são os pontos fortes da festa?”, obteve a seguinte resposta: “Eventos culturais e religiosos”. Nesta resposta observa-se que, durante a festa, estão englobados tanto eventos religiosos como eventos culturais, que têm uma importância relevante no cronograma da festa e na integração da comunidade local por meio de músicos, artesãos e demais agentes envolvidos na atividade turística.

Já para o item do formulário: “Quais são os pontos fracos a serem melhorados da festa?” obteve-se a seguinte resposta: “Organização do *trade* turístico para o recebimento dos visitantes”. Na resposta nota-se que há uma falta de articulação entre os agentes operadores do turismo para o acolhimento dos turistas, como agências de turismo receptivo, central de informações turísticas etc.

Por sua vez, para a seguinte pergunta: “Quem são os principais beneficiados com o desenvolvimento da festa?” obteve-se a seguinte resposta: “O *trade* turístico do município”. Observa-se que o acontecimento da festa de Santa Rita ajuda todos os agentes envolvidos no turismo, como os artesãos, os guias de turismo, o comércio local como: padarias, mercados, postos de gasolinas e demais empresas privadas.

Por conseguinte, para a pergunta; “Em sua opinião, quais seriam as ameaças em relação a festa?” obteve-se a resposta: “Pela grande visibilidade e tamanho da festa os empreendedores de outras cidades vêm querer comercializar dentro do município. E isso se torna uma ameaça para os empreendedores da cidade”. Desse modo entende-se que se pequenos empreendedores comercializarem na festa de Santa Rita, os comerciantes locais, conseqüentemente, irão diminuir suas vendas, com o aumento da oferta.

E para a seguinte pergunta: “Em sua opinião, quais seriam as oportunidades em relação a festa?” obteve-se a seguinte resposta: “A busca de empresários em busca de realizar investimento na cidade”. Entende-se desse modo que o investimento da iniciativa privada fomentaria e melhoraria o desenvolvimento da festa.

Destarte, o mesmo questionário foi direcionado à Secretária Municipal de Turismo de Santa Cruz-RN. Para a pergunta inicial: “Quais são os impactos positivos da festa de Santa Rita de Cássia?” atingiu-se a resposta: “Além da divulgação da cidade o recurso que circula na cidade é bem considerado”. Notamos que a festa tem um bom retorno diante da divulgação que é realizada e que a arrecadação financeira influencia no desenvolvimento da festa e da cidade.

E para a pergunta: “Em sua opinião, quais os impactos negativos gerados pela festa de Santa Rita de Cássia?” obteve-se a seguinte resposta: “Mobilidade e água”. Assim, entende-se que de acordo com a resposta da Secretária, a mobilidade urbana precisa ser melhorada, uma vez que, o tráfego de veículos aumenta consideravelmente podendo ocasionar possíveis acidentes. Bem como, a cidade passa há anos por crises hídricas pela escassez de água em virtude que Santa Cruz está localizada numa região semiárida e que frequentemente o abastecimento de água na cidade e região é interrompida durante períodos do ano seja por racionamento, tubulações e equipamentos da adutora quebram ou são roubadas, assim, isso pode interferir negativamente com a festa uma vez que o consumo de água aumenta significativamente com o aumento de visitantes e turistas em Santa Cruz durante o período da festa.

Já para a seguinte pergunta: “Em quais aspectos a festa contribui para a cidade e como isso se dá?” adquiriu-se a seguinte resposta: “A Festa de Santa Rita de Cássia contribui com a economia local”. Nota-se a relevância do rendimento econômico para a cidade.

Para a seguinte pergunta: “Em sua opinião quais são os pontos fortes da festa?” conseguiu-se a seguinte resposta: “A festa tem inúmeros pontos fortes dentre eles a geração de renda”. Observa-se que a festa gera renda para os moradores que abrem seus comércios durante o período da festa, gerando o aquecimento da economia local.

Considerando a pergunta: “Quais são os pontos a serem melhorados da festa?” adquiriu-se a seguinte resposta: “Trânsito”. Depreende-se que o trânsito é um problema, pois a falta de organização da mobilidade urbana durante a festa é ainda um problema que tem que ser resolvido.

Para a seguinte pergunta: “Quem são os principais beneficiados com o desenvolvimento da festa?” atingiu-se a resposta: “O comércio local”, pois com a alta demanda de pessoas vindo para a cidade, conseqüentemente a renda dos comerciantes locais aumentará.

Levando em conta a pergunta; “Na sua opinião, quais seriam as ameaças em relação a festa?” adquiriu-se a seguinte resposta: “Falta de hospedagem, alimentação e mobilidade.” Nesse sentido, entende-se que devido ao grande fluxo de turistas que a cidade recebe durante o período das festividades de Santa Rita de Cássia, a oferta turística de meios de hospedagem não conseguem atender ao quantitativo de pessoas que se deslocam à cidade, bem como, os equipamentos de alimentos e bebidas também não consegue comportar tal quantitativo de turistas, em que restaurantes e lanchonetes ficam lotados e filas de pessoas ficam esperando para serem atendidas,

assim como, a organização da mobilidade urbana mais uma vez foi citada como uma ameaça aos festejos da padroeira local.

Para a seguinte pergunta: “Em sua opinião, quais seriam as oportunidades em relação a festa?” atingiu-se a resposta: “Oportunidade de negócios” Pois durante a festa se tem uma alta demanda de trabalhos temporários. Diante dos parâmetros da análise SWOT destaca-se os seguintes pontos:

**Quadro 2:** Análise SWOT da Festa de Santa Rita de Cássia.

Forças	Fomento da economia; Fluxo de turistas; Aumento de emprego e renda; e Valorização da cultura.
Oportunidades	Oportunidades de negócios; e Aumento das vendas do comércio local.
Fraquezas	Quantitativo de meios de hospedagem não comporta o fluxo turístico, bem como equipamentos de alimentos e bebidas que também não comporta o quantitativo de fluxo turístico; Desorganização do trânsito local; e A falta de abastecimento de água.
Ameaças	Desorganização do trânsito local; Insegurança; Falta de abastecimento de água; e Oferta não comportar a demanda.

Fonte: Elaboração própria, 2023.

### Considerações finais

O propósito deste estudo foi destacar os impactos tanto positivos quanto negativos resultantes da celebração à Santa Rita de Cássia, a padroeira da cidade de Santa Cruz-RN. Por meio de uma abordagem qualitativa, foram obtidos *insights* reveladores. De forma geral, os aspectos positivos da festa incluem o estímulo à economia local, o fluxo de turistas, a geração de emprego e renda, bem como a promoção e preservação da cultura local. Contudo, também identificamos desafios a serem enfrentados, como a escassez de abastecimento de água na cidade, meios de hospedagem e equipamentos de alimentos e bebidas não comportam o quantitativo de fluxo de turistas que demandam esses serviços na cidade, dentre outros desafios.

Ao buscar identificar em quais aspectos a festa de Santa Rita contribui para o desenvolvimento da cidade, obteve-se os seguintes aspectos: econômicos; contribuem para a economia da cidade; sociais: interações sociais e lazer; culturais: valorização dos artesãos locais.

Como sugestões de melhorias para a festa, pode-se citar: buscar melhorias em relação ao aumento de quantitativo das forças policiais para aumentar a segurança durante o evento; buscar junto ao órgão de trânsito estadual a instalação de semáforos no centro da cidade e guardas de trânsito para melhorar a organização do fluxo de veículos; para a questão de lixo produzido distribuir mais coletores de resíduos nos espaços que ocorrem as festas.

Como pontos fortes, pode-se destacar: a movimentação econômica da cidade tem aumentado no período da festa principalmente, recebe-se muitos turistas que faz o aumento de empregos diretos e indiretos, e assim a criação de novos negócios em busca de uma renda em relação a alta movimentação de turistas que se encontra na cidade; Os eventos culturais e religiosos que fazem com que chamem a atenção de pessoas religiosas e turistas que gostam de conhecer culturas diferentes; *Trade* turístico do município que interage entre si; Ser um polo que recebe pessoas das cidades vizinhas e que vem prestigiar os dias de festa que se tem na cidade, aumentando a lucratividade.

Os pontos fracos incluem a falta de leitos, deixando alguns turistas sem opções de hospedagem, já que durante o período da festa, o número é significativamente superior à capacidade de hospedagem da cidade. Além disso, a distribuição de água para os bairros é inadequada, e a escassez de restaurantes e cardápios adaptados para turistas estrangeiros é evidente. A organização do trânsito também carece de eficiência.

Assim, sugere-se que o poder público municipal junto ao governo estadual, bem como os empresários do setor turístico local, possa maximizar os pontos fortes da festa e minimizar os pontos fracos para que as ameaças sejam reduzidas e assim possa atrair mais turistas e gerar mais benefícios para os residentes e comércio local.

#### Referências

- ALBUQUERQUE, S. S. de. **Turismo de eventos: A Importância dos Eventos para o Desenvolvimento do Turismo**. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Turismo) - Universidade de Brasília, Brasília, 2004.
- BRASIL. Lei 11.771, de 17 de Setembro de 2008. Dispõe sobre a Política Nacional de Turismo. **Diário Oficial da União**, Brasília. 17 de setembro de 2008.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Segmentação do Turismo: Marcos Conceituais**. Brasília: Ministério do Turismo, 2006.
- BUSER. **O que é turismo de eventos?** Disponível em: <https://www.buser.com.br/glossario/turismo/turismo-de-eventos>. Acesso em: 21 ago. 2023.
- GUIA DE TURISMO E VIAGEM DE SALVADOR, BAHIA E NORDESTE BRASILEIRO. **Santa Rita de Cássia é padroeira da cidade de Santa Cruz no RN**. 2023. Disponível em: <https://www.bahia.ws/santa-rita-de-cassia-rn/>. Acesso em: 21 ago. 2023.
- IBGE. **Santa Cruz**. 2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/santa-cruz/panorama>. Acesso em: 21 ago. 2023.
- LEITE, Maykon Stanley Ribeiro; GASPARATTO, MoutinSegoria. Análise SWOT e Suas Funcionalidades: O autoconhecimento da empresa e sua importância. **Revista interface tecnológica**15, (2), 184-195, 2018.
- OLIVEIRA, B. de; ROSÁRIO, M. do; SALAZAR, A. M. Os impactos do turismo: o caso da viagem medieval de Santa Maria da Feira. **Tourism& Management Studies**, vol. 1, 2011, pp. 744-765.

Enviado em 31/12/2023

Avaliado em 15/02/2024

## EMPREENDEDORISMO FEMININO NO BRASIL

Daniella Sefstroem Dutra<sup>21</sup>  
Fabiana Holler Baptista<sup>22</sup>

### Resumo

O empreendedorismo feminino no Brasil é essencial para o desenvolvimento social e econômico, justificando sua relevância acadêmica. Inicialmente destinadas a papéis tradicionais, como cuidar do lar e dos filhos, as mulheres conquistaram seu espaço, embora persistam os desafios como a desigualdade de gênero, problemas ao acesso de recursos, discriminação no ambiente de trabalho e a dificuldade para conciliar vida pessoal e profissional. A colaboração entre sociedade, empresas e governo é fundamental para superar tais obstáculos na luta pela igualdade. O presente artigo fundamenta-se na análise de artigos e livros especializados no tema.

**Palavras-chave:** Mulheres. Empreendedorismo Feminino. Brasil.

### Abstract

Female entrepreneurship in Brazil is essential for social and economic development, justifying its academic relevance. Initially destined to traditional roles, such as taking care of the home and children, women have conquered their space, although challenges such as gender inequality, problems with access to resources, discrimination in the workplace and the difficulty in reconciling personal and professional life persist. Collaboration between society, companies and government is essential to overcome such obstacles in the fight for equality. This article is based on the analysis of articles and books specialized in the topic.

**Keywords:** Women. Female Entrepreneurship. Brazil.

### Introdução

O empreendedorismo, uma atividade econômica fundamental, tem ganhado crescente relevância no contexto brasileiro contemporâneo. Ele não se limita à simples criação de uma empresa, mas envolve a ascensão de responsabilidades por um indivíduo para atender aos desejos e necessidades da sociedade, por meio da criação de negócios robustos e inovadores.

Os empreendedores, como líderes, gerenciam seus próprios negócios, assumem riscos e geram oportunidades. Conforme explanado por Dornelas (2008, p.22), “Empreendedorismo é o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam à transformação de ideias em oportunidades. E a perfeita implementação destas oportunidades leva à criação de negócios prósperos.”

Nesse cenário, as mulheres têm se destacado como referências no campo do empreendedorismo e assumido posições de liderança. No Brasil, de acordo com o *Global Entrepreneurship Monitor* (2021), “Os homens empreenderam mais que as mulheres em todos os estágios de negócio no ano de 2021. A taxa de empreendedorismo total (TTE) masculina, de 36,5%, alcançou 12 pontos percentuais a mais que a taxa total feminina”. Diante disso, é possível afirmar que as mulheres têm contribuído diretamente para a economia do país, gerando empregos e renda.

---

<sup>21</sup> Acadêmica de Ciências Contábeis na Cooperativa Educacional de Vilhena RO - FAVOO, mantenedora da faculdade AVEC.

<sup>22</sup> Professora da Cooperativa Educacional de Vilhena RO - FAVOO, mantenedora da faculdade AVEC, Mestre em Ciências da Educação pela UDS, Especialista em Gestão Empresarial e Recursos Humanos pela FAMA, Bacharel em Economia graduado pela UNEMAT

Compreendendo a importância das mulheres no empreendedorismo, este estudo se propõe a analisar a seguinte questão: Quais são os desafios enfrentados pelas mulheres empreendedoras no Brasil? As mulheres estão em pé de igualdade com os homens no mesmo setor?

Este estudo começa com uma análise descritiva da participação feminina no empreendedorismo, examinando a história da entrada das mulheres no mercado de trabalho e o conceito geral de empreendedorismo. Em seguida, são exploradas pesquisas e estatísticas que destacam as diferenças entre o empreendedorismo feminino e masculino. A partir dessa análise inicial, o estudo avança para identificar os desafios específicos enfrentados no empreendedorismo feminino e, por fim, destaca as estratégias únicas que as mulheres estão empregando para se tornarem líderes em seu campo.

### **Empreendedorismo**

O empreendedorismo está relacionado a busca de novas oportunidades de negócios inovadores, o qual necessita de um bom planejamento. Ou seja, o empreendedor, aquele que está à frente do negócio, precisa ter visão, assumir os riscos e desenvolver habilidades, como criatividade e liderança. Como Dornelas (2008, p.13) descreve, “O empreendedor visionário sabe aonde quer chegar, cria uma empresa com planejamento prévio, tem em mente o crescimento que quer buscar para a empresa e visa a geração de lucros, empregos e riqueza”.

No decorrer da história, muitas inovações ocorreram, como a Revolução Industrial, que segundo Zen e Fracasso (2008, p.04) foi base de observação para as primeiras teorias sobre o empreendedor. A Revolução foi um marco inovador na história mundial, onde empresários introduziram novas tecnologias e aprimoraram os trabalhos das fábricas, ou seja, o empreendedorismo estava presente desde então. Porém, o conceito moderno foi evoluindo ao longo do tempo.

De acordo com Zen e Fracasso (2008, p. 04):

A definição do termo empreendedor e a diferenciação entre empreendedor e capitalista são contribuições decorrentes do paradigma da Revolução Industrial, que se iniciou em fins do século XVIII e implicou uma mudança radical na cultura do Ocidente. Esse período foi marcado por um amplo desenvolvimento de teorias econômicas e, ao mesmo tempo, pela origem das teorias da administração, com questões direcionadas à produtividade.

Já no Brasil, o empreendedorismo foi se desenvolvendo a partir de 1990, onde foram sendo produzidas diversas ações para que o tema se tornasse reconhecido.

Dornelas (2008, p.10) descreve que:

O movimento do empreendedorismo no Brasil começou a tomar forma na década de 1990, quando entidades como Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) e Softex (Sociedade Brasileira para Exportação de Software) foram criadas. Antes disso, praticamente não se falava em empreendedorismo e em criação de pequenas empresas.

Desde o início do empreendedorismo no Brasil até os dias atuais, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae tem um papel extremamente importante, conforme aborda Dornelas (2008, p.11), “O Sebrae é um dos órgãos mais conhecidos do pequeno empresário, que presta todo suporte ao empreendedor para iniciar a empresa e resolver problemas”.

Atualmente, o empreendedorismo tem um lugar significativo na economia global, o qual impulsiona a inovação, gera empregos e crescimento econômico no país. No Brasil, tem crescido expressivamente, de acordo com *Global Entrepreneurship Monitor*(2019, p.28):

No Brasil, a taxa de empreendedorismo total (TTE) no ano de 2019 foi de 38,7%, representando, aproximadamente, 53 milhões de brasileiros adultos que realizavam alguma atividade empreendedora, como o envolvimento na criação ou na consolidação de um novo negócio ou na manutenção de um empreendimento já estabelecido.

O empreendedorismo tem se desenvolvido em diversos setores, desde pequenos negócios familiares a grandes empresas, é de extrema importância para toda a sociedade, estimulando a inovação, produzindo empregos e impulsionando o crescimento global.

### **Mulheres no mercado de trabalho**

Como citado por Amorim e Batista (2012, p. 03), no princípio as mulheres eram consideradas menos capazes do que os homens para o trabalho fora de casa, porém, com tempo, algumas leis passaram a beneficiar as mulheres.

O século XX foi marcado como um forte impulsionador para a evolução das mulheres, conforme Probst e Ramos (2003, p.02):

Isso começou de fato com as I e II Guerras Mundiais (1914 – 1918 e 1939 – 1945, respectivamente), quando os homens iam para as frentes de batalha e as mulheres passavam a assumir os negócios da família e a posição dos homens no mercado de trabalho. Mas a guerra acabou. E com ela a vida de muitos homens que lutaram pelo país. Alguns dos que sobreviveram ao conflito foram mutilados e impossibilitados de voltar ao trabalho. Foi nesse momento que as mulheres sentiram-se na obrigação de deixar a casa e os filhos para levar adiante os projetos e o trabalho que eram realizados pelos seus maridos. No século XIX, com a consolidação do sistema capitalista inúmeras mudanças ocorreram na produção e na organização do trabalho feminino. Com o desenvolvimento tecnológico e o intenso crescimento da maquinaria, boa parte da mão-de-obra feminina foi transferida para as fábricas.

Ao longo do tempo, graças a movimentos e protestos, as mulheres começaram a ocupar seu espaço, assumindo posições de liderança e cargos que antes eram exclusivamente masculinos. No entanto, apesar dessas conquistas, as mulheres ainda enfrentavam exploração e desvalorização. No Brasil, as mulheres foram ganhando espaço a partir dos anos 70, de acordo Amorim e Batista (2012, p. 04):

Foi nos anos 70 que, no Brasil, a mulher ingressou de maneira mais precisa no mercado de trabalho, surgindo por fim os movimentos sindicais e feministas no país. Na década de 1980, mulheres ganharam mais visibilidade dentro do movimento sindical, por conta do surgimento da Comissão Nacional da Mulher Trabalhadora, na Central Única Dos Trabalhadores (CUT). Na Constituição Federal de 1988 a mulher conquistou a igualdade jurídica, sendo considerada tão capacitada quanto o homem.

A história de como a mulher foi se introduzindo no mercado de trabalho é um relato complexo, de muita força e coragem, anteriormente as mulheres tinham somente o dever de cuidar dos filhos e do lar e após muitas manifestações pelos seus direitos, passaram a conquistar seu espaço. Porém, essa luta que prossegue até hoje, pois ainda existe a desigualdade entre o gênero feminino e masculino.

### **Diferenças entre o empreendedorismo feminino e masculino**

No cenário brasileiro atual, as mulheres estão conquistando seu espaço e se tornando referências no empreendedorismo, embora nem sempre tenha sido assim. No Brasil, houve progressos significativos, mas ainda existem diferenças de gênero, conforme observado por Krupczak, de Moraes e Garcia (2021, p. 03):

Quando falamos de espaços da sociedade outra questão é importante de ser pensada. Aos homens não existem leis que lhes garantam espaços, pois eles já têm esse espaço garantido, visto que por muito tempo entendeu-se que mulheres eram seres com função de cuidar e servir seus lares. Muitos são os desafios impostos as mulheres para que seus lugares na sociedade sejam garantidos, bem como as renúncias que são feitas ao trilhar um determinado caminho, por exemplo, as mulheres possuem maior nível de escolaridade comparada aos homens, mas ainda ganham menores salários desempenhando a mesma função.

Por muito tempo, as mulheres foram vistas principalmente como responsáveis pelo lar e pelos filhos, sendo totalmente dependentes de seus maridos. Após várias revoluções, elas começaram a fazer parte do mercado de trabalho. No entanto, ainda existem muitas diferenças que precisam ser consideradas, como a desigualdade salarial, a menor presença de mulheres em cargos de liderança em comparação aos homens, e a discriminação e preconceito onde suas contribuições não são reconhecidas.

Um estudo da Organização Internacional do Trabalho (OIT) revelou que as mulheres recebem cerca de 77% do salário dos homens e que a paridade salarial entre os gêneros só será alcançada em 2086 (Siqueira e Samparo, 2017, p. 03). O relatório da OIT menciona o lento progresso em direção à igualdade de gênero (Correio Braziliense, 2015).

Em alguns países, essa disparidade é ainda mais pronunciada. Na Rússia, por exemplo, as mulheres são proibidas de trabalhar em mais de 400 profissões, como mergulhadoras e paraquedistas (Castro, 2018). No Brasil, a Lei 14.611/2023 entrou em vigor em 04 de julho de 2023, garantindo a igualdade salarial, aumentando a fiscalização contra a discriminação e fornecendo canais específicos para denúncias.

### **Desafios encontrados no empreendedorismo feminino**

As empreendedoras enfrentam desafios complexos, muitas vezes enraizados em estruturas sociais e históricas. De acordo com Amorim e Batista (2012, p. 06), elas são capazes de realizar várias atividades simultaneamente e gerenciar múltiplas responsabilidades. Isso leva a uma barreira ligada ao cenário social e familiar, onde as mulheres precisam dedicar tempo e energia para desempenhar o papel de mãe e os trabalhos domésticos, atividades que podem frequentemente entrar em conflito com a construção de uma carreira empreendedora eficaz (Marlow, 1997, apud Alperstedt, Ferreira e Sarafim, 2014, p. 03).

Um estudo de Jonathan e Silva (2007, p. 08) mostrou que 83,7% das empreendedoras entrevistadas eram mães, e quase todas relataram que contavam com ajuda nas responsabilidades do lar, sendo que 64,4% tinham empregada doméstica e 28,8% recebiam apoio da família.

Além disso, Alperstedt, Ferreira e Sarafim (2014, p. 04) mencionam outros desafios no âmbito profissional, onde as mulheres enfrentam obstáculos decorrentes da inexperiência como empreendedoras, medos relacionados ao risco financeiro e à dívida, falta de modelos e baixo nível de suporte. Outro problema no empreendedorismo feminino está relacionado às fontes de recursos, conforme Alperstedt, Ferreira e Sarafim (2014, p. 05):

Muitas empreendedoras, na falta de recursos próprios para montar seu próprio negócio, se veem dependentes do aporte de capital pelo marido, o que pode vir acompanhado de cobranças ou do medo do fracasso. Nesse sentido, a captação de recursos no mercado é vista como um processo com diversas barreiras: acesso a recursos financeiros, humanos e de capital social.

Segundo Jonathan e Silva (2007, p. 08), as mulheres dedicam muitas horas ao gerenciamento de seus negócios. A pesquisa revela que 46,9% das empreendedoras gostariam de manter o número de horas trabalhadas, enquanto 40,8% prefeririam dedicar menos tempo.

Muitas vezes, as mulheres se sentem pressionadas por suas diversas obrigações, sobrecarregadas pela dificuldade de equilibrar todas as tarefas. Afinal, as demandas do trabalho doméstico e da criação dos filhos exigem tempo considerável, dedicação e responsabilidade.

As empreendedoras enfrentam desafios na busca por independência financeira, qualidade de vida e autonomia. Essas adversidades se manifestam na busca pelo equilíbrio entre as demandas profissionais e o desejo de passar um tempo de qualidade com a família. No entanto, muitas vezes encontram dificuldades para dedicar esse tempo devido às exigências do dia a dia.

### **O que as mulheres estão fazendo diferente para se tornarem referências no empreendedorismo**

Apesar dos desafios, as mulheres tem sido referência no ramo do empreendedorismo nacional. Como citado por Probst e Ramos (2003, p.04):

Nos dias atuais, há belos exemplos da competência feminina em postos de direção nas grandes empresas. É o caso de Marluce Dias, na Rede Globo, e de Maria Sílvia Bastos Marques, na Companhia Siderúrgica Nacional (CSN). Gostaria de citar ainda o caso de Chieko Aoki, do Grupo Blue TreeHotels, que iniciou a carreira como secretária bilíngue na Ford e que depois atuou na construtora Guarantã. Com muito esforço e dedicação, ela criou sua própria empresa de administração hoteleira.

De acordo com Amorim e Batista (2012, p. 06), as empreendedoras estão desafiando paradigmas e inovando cada vez mais, demonstrando características de liderança, competitividade, disposição para assumir riscos, lidando com mudanças de forma autoconfiante e autônoma. Em empresas voltadas para o conhecimento, o papel estratégico das mulheres está crescendo, graças à sensibilidade feminina, à habilidade para lidar com a diversidade e ao trabalho em equipe (Probst e Ramos, 2003, p. 04).

Uma pesquisa com mulheres empreendedoras identificou três estratégias que muitas delas estão adotando para enfrentar desafios, fazer a diferença e se tornar referências: a auto-organização do tempo, que envolve otimizar o tempo através do planejamento; a formação de parcerias com familiares ou colegas de trabalho para dividir tarefas e evitar sobrecarga; e a busca por recursos para aliviar a tensão do dia a dia, como atividades físicas, espiritualidade, psicoterapia e viagens (Jonathan e Silva, 2007, p. 05 e 06).

Em resumo, as mulheres estão se destacando não apenas no empreendedorismo, mas também demonstrando habilidade para gerenciar responsabilidades na vida pessoal e na sociedade em geral. Elas buscam equilibrar as demandas profissionais e as tarefas domésticas, enquanto se dedicam ao cuidado do próprio bem-estar.

## CONCLUSÃO

O empreendedorismo feminino, uma força em ascensão, é vital para o crescimento econômico e social do Brasil. Apesar dos progressos notáveis ao longo do tempo, persistem desafios que exigem esforços contínuos para uma mudança genuína.

Barreiras como a disparidade de gênero, o acesso limitado a recursos, a discriminação, a falta de apoio e o equilíbrio entre as responsabilidades domésticas e profissionais são alguns dos obstáculos que muitas mulheres enfrentam ao iniciar ou expandir seus próprios negócios.

É crucial abordar e prestar atenção a essa questão. Afinal, as mulheres possuem um potencial inestimável para o mercado de trabalho. Elas são admiráveis, dotadas de características individuais, força e determinação para alcançar seus objetivos. Portanto, sua participação no empreendedorismo é essencial, como mencionado por Jonathan, citado por Silva, Mainardes e Lasso (2016, p. 05):

As mulheres brasileiras são dotadas de características distintas, são mulheres confiantes, destemidas, capazes de gerir um negócio, às vezes temerosas em aspectos financeiros e desenvolvimento das empresas, mas são mulheres, acima de tudo, focadas, determinadas e aptas a fazer o que se propõem. Mulheres orgulhosas de suas realizações pelo fato de serem empreendedoras, mães e esposas, tornando-se realizadas, o que se reflete na sua autoestima, e são vitoriosas por terem alcançado seus anseios. As experiências delas como empreendedoras geram satisfação, liberdade para desenvolver novas ideias e autonomia

Em conclusão, as mulheres precisam de suporte para superar os desafios. Iniciativas que promovem o conhecimento empreendedor, como cursos e palestras, o acesso a recursos financeiros para iniciar seus negócios e o incentivo à formação de redes de apoio são fundamentais. Isso contribui para a criação de um ambiente mais favorável, com oportunidades iguais de desenvolvimento, visando construir uma sociedade mais justa, resiliente e próspera. Afinal, as mulheres são uma força motriz para a inovação e o progresso econômico no país.

## Referências

- ALPERSTEDT, Graziela Dias; FERREIRA, Juliane Borges; SERAFIM, Maurício Custódio. Empreendedorismo feminino: dificuldades relatadas em histórias de vida. **Revista de Ciências da Administração**, v. 16, n. 40, p. 221-234, 2014.
- AMORIM, Rosane Oliveira; BATISTA, Luiz Eduardo. Empreendedorismo feminino: razão do empreendimento. **Núcleo de Pesquisa da FINAN**, v. 3, n. 3, p. 1-14, 2012.
- BRASIL. Lei nº14.611, de 03 de julho de 2023. Dispõe sobre a igualdade salarial e de critérios remuneratórios entre mulheres e homens. Brasília, 3 jul. 2023. Disponível em:

<[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2023-2026/2023/Lei/L14611.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2023/Lei/L14611.htm)>. Acesso em: 15 de novembro de 2023.

CASTRO, Carol. Rússia proíbe mulheres de trabalharem em mais de 400 profissões. **Democracia e Mundo do Trabalho**. 23 de junho de 2018. Disponível em: <<https://www.dmtemdebate.com.br/russia-proibe-mulheres-de-trabalharem-em-mais-de-400-profissoes/>>. Acesso em: 15 de novembro de 2023.

DA SILVA, Mariana Santos; LASSO, Sarah Venturim; MAINARDES, Emerson Wagner. Características do empreendedorismo feminino no Brasil. **Revista Gestão e Desenvolvimento**, v. 13, n. 2, p. 150-167, 2016.

DORNELAS, José Carlos de Assis. **Empreendedorismo, transformando ideias em negócios**. 3ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

Global Entrepreneurship Monitor Empreendedorismo no Brasil: 2019 \ Coordenação de Simara Maria de Souza Silveira Greco; diversos autores -- Curitiba: IBQP, 2020.

Global Entrepreneurship Monitor Empreendedorismo no Brasil: Recorte Temático: Sexo, 2021 \ Coordenação de Simara Maria de Souza Silveira Greco; diversos autores -- Curitiba: IBQP, 2021.

JONATHAN, Eva G.; DA SILVA, Taissa MR. Empreendedorismo feminino: tecendo a trama de demandas conflitantes. **Psicologia & Sociedade**, v. 19, p. 77-84, 2007.

MULHERES só receberam o mesmo salário que homens em 2086. Diz OIT. **Correio Braziliense**. 06 de março de 2015. Disponível em: <[https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/mundo/2015/03/06/interna\\_mundo,474329/mulheres-so-receberao-mesmo-salario-que-homens-em-2086-oit.shtml](https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/mundo/2015/03/06/interna_mundo,474329/mulheres-so-receberao-mesmo-salario-que-homens-em-2086-oit.shtml)>. Acesso em: 15 de novembro de 2023.

PROBST, Elisiana Renata; RAMOS, Paulo. A evolução da mulher no mercado de trabalho. **Santa Catarina: Instituto Catarinense de Pós-Graduação**, v. 1, n. 1, p. 1-8, 2003.

KRUPCZAK, Letícia; DE MORAIS, Giovanna Bueno. **Mulheres empreendedoras e suas narrativas**, 2021.

SIQUEIRA, Dirceu Pereira; SAMPARO, Ana Julia Fernandes. Os direitos da mulher no mercado de trabalho: da discriminação de gênero à luta pela igualdade. **Revista Direito em Debate**, v. 26, n. 48, p. 287-325, 2017.

ZEN, Aurora Carneiro; FRACASSO, Edi Madalena. Quem é o empreendedor? As implicações de três revoluções tecnológicas na construção do termo empreendedor. **RAM. Revista de Administração Mackenzie**, v. 9, p. 135-150, 2008.

Enviado em 31/12/2023

Avaliado em 15/02/2024

## EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA PROMOÇÃO DE ENSINO E SAÚDE EM CURSO DE SERVIÇO SOCIAL

Ediney Linhares da Silva<sup>23</sup>  
Karla Carolline Barbosa Dote<sup>24</sup>

### Resumo

O estudo objetiva apresentar a extensão universitária como estratégia de ensino e promoção da saúde em curso de Serviço Social. A metodologia engloba as pesquisas qualitativa e descritiva e o relato de experiência dos autores. Fez-se uso do diário de campo e observações simples e participante feitas entre março e julho de 2023 em centro universitário da capital cearense. Enfatiza-se como resultado a participação de 218 alunos, que conduziram ações transversais ao Serviço Social em instituições públicas e privadas. Em síntese, consideramos que a extensão universitária estabelece a relação teórico-prática, fortalecendo o ensino-aprendizagem desde o ingresso discente em curso superior.

**Palavras-chave:** Ensino Superior; Serviço Social; Extensão Universitária.

### Abstract

This study aims to present university extension as a teaching and health promotion strategy in a Social Work course. The methodology includes qualitative and descriptive research and an account of the authors' experience. A field diary and simple participant observations were used between March and July 2023 at a university center in the capital of Ceará. The result was the participation of 218 students, who carried out actions that cut across Social Work in public and private institutions. In summary, we believe that university extension establishes the theoretical-practical relationship, strengthening teaching-learning from the moment students enter higher education.

**Keywords:** Higher Education; Social Work; University Extension.

### Introdução

A extensão universitária é um dos pilares do ensino superior e, unida ao ensino e à pesquisa, age na formação direta do acadêmico, projetando o seu futuro na carreira profissional. Fernandes *et al.* (2012) relatam que a universidade é cenário de saberes e práticas plurais, necessárias para a formação discente e projeção do seu fazer profissional, capaz ultrapassar limites de conhecimento mediante o conjunto de vivências e experiências oportunizado.

Uma vez considerando a mediação entre os diversos tipos de saberes, tem-se na extensão universitária um elo entre academia e comunidade, favorecendo uma educação libertadora como salienta Freire (1992), o que “exige uma presença curiosa do sujeito em face do mundo”.

Dito isso, volta-se a visão científica ao curso superior de graduação em Serviço Social, cenário formador de profissionais com possibilidade de atuação em diversos espaços sócio-ocupacionais como a previdência, assistência social, habitação, gestão pública, educação, saúde, meio ambiente, setor empresarial, espaços públicos e/ou privados, dentre outros.

---

<sup>23</sup> Assistente Social. Mestre em Ensino na Saúde. Docente do Centro Universitário Ateneu (UniAteneu).

<sup>24</sup> Fonoaudióloga. Mestre em Ensino na Saúde.

Diante dessa gama de oportunidades de exercício profissional, faz-se necessário inserir os alunos desde cedo nos debates acerca da evolução sócio-histórica da profissão, infundindo-lhes o caráter interventivo que se debruça sobre o estudo das questões sociais, que agem sobre as relações sociais estabelecidas a partir das desigualdades geradas pelo sistema socioeconômico (IAMAMOTO, 2021).

Através do exposto, surge como hipótese que a extensão universitária é capaz de articular o ensino e a promoção da saúde em curso superior de graduação em Serviço Social pela proximidade que é criada entre estudantes e população. Entretanto, ainda que, de modo empírico, percebe-se um problema: como o binômio ensino-aprendizagem é impactado pelas ações extensionistas.

Pois bem, o recorte aqui apresentado poderá ser rechaçado em suas exposições, mas em consequência, deixará oportunidades para que pesquisadores ajam de modo crítico, reflexivo e propositivo para apontar destinos à apreensão desse fenômeno na área de Serviço Social, haja vista ter-se como objetivo prioritário desse estudo apresentar a extensão universitária como estratégia de ensino e promoção da saúde na educação superior.

### **Metodologia**

Esse manuscrito fez uso das pesquisas qualitativa e descritiva (GIL, 2017), tendo o diário de campo como principal instrumento de registro das ações de extensão universitária realizadas no curso de graduação em Serviço Social, modalidade EaD, do Centro Universitário Ateneu (Uniateneu), localizado em Fortaleza/CE.

Em adendo, analisou-se o relato de experiência, sendo cumpridos todos os princípios éticos inerentes à pesquisa, muito embora sejam dispensados a esse tipo de estudo a análise e parecer de Comitê de Ética em Pesquisa. Foram utilizadas também, as observações simples e participantes acerca das atividades desenvolvidas entre março e julho de 2023.

Por fim, o número aproximado de participantes da extensão universitária foi de 218 discentes, que se reuniram, livremente, em equipes de até dez indivíduos e aplicaram seu planejamento em dois turnos distintos em instituições escolhidas pelo grupo, tendo como critério fundante a autorização de acesso aos locais por meio de carta de parceria assinada entre o centro universitário e a organização cedente do espaço para execução da extensão acadêmica.

### **Resultados e discussão**

Considerando a curricularização da extensão no ensino superior, estabelecida pelas diretrizes da resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 (BRASIL, 2018), apreende-se que a tríade que integra em conjunto com o ensino e pesquisa, favorece o fortalecimento da relação ensino-aprendizagem por meio de integração com diversos setores da sociedade para além das instituições educacionais.

Sob o aspecto destacado nesse recorte científico Freire (2011) analisa impactos na educação a partir de uma educação libertadora, tida como meio pelo qual se pode promover transformação social – algo que se identifica na proposta da extensão acadêmica via orientação docente para que se atinja êxito na relação teoria-prática e se estimule a autonomia discente durante esse processo de trabalho.

Frente ao exposto, a experiência da extensão universitária vivenciada pelos alunos do Uniateneu foi seccionada por etapas preparatórias para seu ingresso nas diversas instituições da comunidade, fato que Santana *et al.* (2021) identificam como imprescindível no percurso do estudante em busca do desenvolvimento de habilidades, articulação do conhecimento e gestão da tomada de decisão diante do movimento interdisciplinar que o processo educativo enseja.

A primeira etapa consistiu na participação dos extensionistas em curso preparatório cujo teor referiu-se a diálogos sobre a importância do ensino e promoção da saúde na comunidade (Figura 1). Amiúde, o curso foi dividido em quatro unidades, sendo:

- Unidade I: Desigualdades, contradições sociais, questão social e relações sociais.
- Unidade II: Comunidade, vulnerabilidade, risco social e ações de combate a essas expressões;
- Unidade III: Estratégias de ensino e promoção da saúde, métodos e técnicas de intervenção social, efetivação de direitos;
- Unidade IV: Características da extensão universitária, relação entre instituição de ensino superior e comunidade, transformação social.

Figura 1 – Evidência do curso ofertado aos alunos extensionistas



Fonte: Os autores (2023).

O Teste de Conhecimentos compôs a segunda etapa da extensão estudada nesse recorte e voltou-se ao preenchimento de um questionário eletrônico composto por dez questões de múltipla escolha para fixação do conteúdo abordado no curso preparatório.

Na terceira etapa ocorreram aulas de orientação para a prestação dos serviços extensionistas, contemplando cinco encontros com duração média de 80min. Durante esse período os alunos puderam interagir entre si e com o docente a fim de tirar dúvidas e apresentar soluções para a escolha metodológica a ser desenvolvida quando da execução da prática acadêmica nos espaços sócio-ocupacionais escolhidos.

Por fim, a quarta e última etapa incitou os alunos a realizarem o planejamento da prática extensionista. Dessa forma o aluno ou grupo de alunos (a composição foi dada como opcional aos extensionistas) estabeleceu parâmetros da atividade de extensão considerando o público-alvo da instituição parceira, cronograma, duração, métodos e técnicas a serem empregadas.

Com a definição das etapas percebe-se que a comunicação estabelecida entre docente, discente e comunidade contribui com a dinâmica que conduz os alunos ao saber fazer, efetivando a conexão entre o aspecto teórico e o campo prático da experiência (SANTANA, *et al.*, 2021).

Passado o momento antecedente à prática da extensão universitária os alunos foram aos lócus escolhidos para implementar seu planejamento, em consonância com as orientações do professor-coordenador do projeto extensionista.

Ao longo da execução das atividades práticas da extensão universitária alguns alunos e grupos de alunos optaram pelo planejamento de rodas de conversa com temas de relevância social como: educação alimentar, combate ao *bullying*, saúde bucal na infância, práticas corporais na Educação de Jovens e Adultos: uma perspectiva de saúde na escola, contação de história na educação infantil, valorização e qualidade de vida na terceira idade, além de outras temáticas pertinentes à articulação entre ensino e promoção da saúde nos espaços comunitários.

Em acréscimo, Melo *et al.* (2016) concordam que essas ações favorecem uma articulação entre ações no âmbito coletivo e os participantes a ela envolvidos assumindo-se como estratégias interventivas nas relações que o grupo possui, o que contribui significativamente com a interpessoalidade deste.

Mas, para, além disso, também houve atividades de confecção de material de apoio para as ações discentes. Nesse sentido, a prática é a maior aliada no aperfeiçoamento da aprendizagem acadêmica significativa, pois corrobora com a autoconfiança, direciona o conhecimento profissional e melhora o currículo, aumentando assim, as chances para integração desse estudante no mercado competitivo (ARANTES; DESLANDES, 2017).

Figura 2 – Evidência de material elaborado por alunos extensionistas



Fonte: Os autores (2023).

Em consequência do percurso educativo os discentes também foram convidados a realizar produção de escritos acadêmicos, na modalidade de resumo simples, que foram submetidos no evento acadêmico Mostra de Extensão Universitária, agraciando a apresentação dos 30 melhores trabalhos inseridos nas propostas dos projetos de extensão em vigência no Uniateneu.

Ao longo dos meses de acompanhamento e orientação foram percebidos sentimentos opostos expostos em diálogos entre discentes e docentes, tais como: a satisfação por colaborar com a comunidade por meio de saber adquirido em sala de aula, receio diante do novo, determinação para execução de tarefas e apreensão com resultados, felicidade com os objetivos alcançados e tristeza pela não participação (sim, alguns alunos, infelizmente, não puderam seguir com a extensão por motivos pessoais).

Apesar da dualidade verificada no decorrer das observações, foi possível estabelecer fatores crítico-reflexivos e propositivos instigando alunos e grupos de alunos a contribuírem com os conhecimentos oportunizados pela extensão universitária por meio do acesso a escolas, igrejas e equipamentos socioassistenciais.

### Considerações finais

Com o relato, percebe-se que a hipótese levantada foi confirmada. Com os estudos sobre a problemática suscitada foram desdobradas apreensões sobre a articulação entre ensino aprendizagem em conjunto com prática acadêmica na comunidade, apropriação dos participantes das intervenções sobre fatores atinentes à educação, reflexão sobre a importância do ensino e da promoção da saúde para a qualidade de vida, além da compreensão do significado do ensino e da promoção da saúde para o processo de transformação social.

Com isso, nota-se que a graduação em Serviço Social é espaço propício para esse tipo de atividade, capaz de engajar discentes na identificação de demandas sociais. Pontua-se, aliás, que foi assumido durante o processo extensionista um caráter transversal, norteador da inserção dos alunos na rotina comunitária, momento em que se notou a extensão como ação basilar do ensino superior voltados aos futuros assistentes sociais.

### Referências

- ARANTES, Á. R.; DESLANDES, M. S. A extensão universitária como meio de transformação social e profissional. **Sinapse Múltipla**, 6(2), 179-183, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.pucminas.br/index.php/sinapsemultipla/article/view/16489>>. Acesso em: 02.dez. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 07, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category\\_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 02.dez. 2023.
- FERNANDES, M. C. Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/edur/a/SfxX7fpVccbMrSSDHqCSNhy/?lang=pt&format=pdf#:~:text=A%20proposta%20de%20extens%C3%A3o%20universit%C3%A1ria,estes%20compartilhassem%20o%20saber%20cient%C3%ADfico.>>. Acesso em 08.ago.2023.
- FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: ed. Atlas, 2017.
- IAMAMOTO, M. V. **O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 27. ed. São Paulo: Cortez, 2021.

MELO, R. H. V. de *et al.* Roda de Conversa: uma Articulação Solidária entre Ensino, Serviço e Comunidade. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 40, n. 2, 2016.

SANTANA, R. R. *et al.* Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. **Educação & Realidade**, v. 46, n. 2, p. e98702, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2175-623698702>>. Acesso em: 02.dez.2023.

Enviado em 31/12/2023

Avaliado em 15/02/2024

## CONTABILIDADE E LIDERANÇA FEMININA

**Fabiana Holler Baptista<sup>25</sup>**

**Fabiana Pereira da Silva<sup>26</sup>**

**Maria Caroline Macedo Dalla Vecchia<sup>27</sup>**

### Resumo

O presente artigo tem como desígnio evidenciar a relevância da liderança feminina no contexto da profissão contábil. Em síntese, a interação entre contabilidade e liderança feminina constitui uma temática de grande complexidade e amplitude. Ao longo dos anos, tem-se observado um aumento significativo nos esforços para promover a discrepância de gênero nas posições de liderança, reconhecendo os benefícios decorrentes das distintas perspectivas e estilos de liderança para o êxito das organizações. Não obstante, historicamente, as mulheres têm sido sub-representadas em cargos de liderança, sobretudo em níveis hierárquicos mais elevados. Nesse sentido, é salutar enfatizar que a participação feminina na liderança se mostra altamente benéfica, contribuindo para a introdução de elementos de criatividade e novas abordagens no âmbito do mercado de trabalho. Ademais, no contexto da contabilidade, dispomos de uma série de instrumentos que podem viabilizar a promoção da equidade salarial, a promoção da diversidade de gênero e o combate a quaisquer estereótipos de gênero que possam existir dentro da profissão.

**Palavras-chave:** Contabilidade feminina. Mulheres contabilista. Liderança feminina.

### Abstract

This article aims to highlight the relevance of female leadership in the context of the accounting profession. In summary, the interaction between accounting and female leadership constitutes a topic of great complexity and breadth. Over the years, there has been a significant increase in efforts to promote gender discrepancy in leadership positions, recognizing the benefits arising from different perspectives and leadership styles for the success of organizations. However, historically, women have been underrepresented in leadership positions, especially at higher hierarchical levels. In this sense, it is important to emphasize that female participation in leadership is highly beneficial, contributing to the introduction of elements of creativity and new approaches within the labor market. Furthermore, in the context of accounting, we have a series of instruments that can make it possible to promote pay equity, promote gender diversity and combat any gender stereotypes that may exist within the profession.

**Keywords:** Female accounting. Women accountant. Female leadership.

### Introdução

A contabilidade, em sua essência, se dedica ao registro, interpretação e análise das transações financeiras e econômicas de uma entidade, seja ela uma empresa, organização sem fins lucrativos ou pessoa física. Sua principal função é fornecer informações objetivas e precisas sobre a situação financeira e o desempenho da entidade, auxiliando gestores, investidores, credores e outras partes interessadas a tomar decisões informadas e seguras para o futuro. Portanto, a contabilidade vai além de números e balanços financeiros, desempenhando um papel crucial nas decisões estratégicas de uma instituição.

---

<sup>25</sup> Professora de Economia da Cooperativa Educacional de Vilhena RO - FAVOO. Mestre em Ciências da Educação pela UDS, Especialista em Gestão Empresarial e Recursos Humanos pela FAMA, Bacharel em Economia graduado pela UNEMAT

<sup>26</sup> Graduada do 6º período em Ciências Contábeis pela faculdade Favoo Coop

<sup>27</sup> Graduada do 6º período em Ciências Contábeis pela faculdade Favoo Coop

Com o avanço significativo no cenário atual da contabilidade, observa-se uma transição inspiradora à medida que a liderança feminina se torna cada vez mais proeminente nesse campo. O progresso da liderança feminina na contabilidade demonstrou a capacidade das mulheres de desafiar estereótipos e superar barreiras históricas.

As contadoras não estão apenas alcançando posições de destaque, mas também estão trazendo uma abordagem única e diversificada para a gestão financeira em geral. Com sua perspectiva sensível, habilidades de comunicação notáveis e capacidade de pensar de forma abrangente, estão contribuindo para um ambiente empresarial mais inclusivo e equilibrado.

Nesse contexto, a pesquisa em questão busca destacar tanto a importância da contabilidade quanto o papel crescente da liderança feminina dentro desse campo. Visa evidenciar as dificuldades encontradas por elas durante todo o processo de crescimento e adaptação. Além disso, ressalta o valor e a competência do trabalho das mulheres contadoras na sociedade e no campo profissional, destacando sua capacidade de liderança em diferentes organizações.

### **Contabilidade e seus aspectos gerais**

A contabilidade, uma profissão com milhares de anos de história, tem se adaptado continuamente para entender as complexidades e desafios de sociedades em constante mudança, bem como para atender às necessidades da atividade econômica e empresarial no Brasil. Nesse cenário de evolução, a contabilidade tem um papel fundamental na tomada de decisões econômicas, na avaliação do desempenho das empresas e na prestação de contas a várias partes interessadas (Sá, 2015).

Com o passar do tempo, a contabilidade no Brasil tem se adaptado para atender cada vez mais às necessidades específicas das empresas brasileiras e às regulamentações governamentais locais. Essa evolução reflete a necessidade de se adaptar às mudanças econômicas e empresariais, demonstrando a relevância contínua no contexto nacional (Oliveira, 2018).

A contabilidade no Brasil desempenha um papel crucial no fornecimento de informações financeiras claras e precisas sobre entidades econômicas, auxiliando assim na tomada de decisões econômicas importantes para a sociedade. Essas entidades econômicas podem variar desde empresas até organizações sem fins lucrativos, governos, pessoas físicas ou jurídicas, entre outros. Cada organização é analisada de forma separada para fins contábeis, destacando a adaptabilidade da contabilidade às diversas realidades brasileiras (Marion, 2019).

Nesse sentido, a contabilidade no Brasil evoluiu ao longo do tempo para se tornar uma ferramenta essencial na tomada de decisões econômicas e na avaliação do desempenho organizacional. Sua capacidade de se adaptar continuamente reflete sua importância no cenário econômico e empresarial do país (Iudícibus *et al.*, 2017).

O registro contábil realizado por um contador envolve todas as transações financeiras e econômicas de uma organização, ou seja, menciona seus ativos, passivos, receitas e despesas de acordo com os princípios contábeis estabelecidos nas Normas Brasileiras de Contabilidade.

No que diz respeito às Normas Brasileiras de Contabilidade (BRASIL, 2016), a Resolução CFC Nº 785/1995 das características da informação contábil na NBC T1 destaca que:

1.1.1 - A Contabilidade, na sua condição de ciência social, cujo objeto é o Patrimônio, busca, por meio de apreensão, da quantificação, da classificação, do registro, da eventual sumarização, da demonstração, da análise e relato das mutações sofridas pelo patrimônio da entidade particularizada, a geração de informações quantitativas e qualitativas sobre ela, expressas tanto em termos físicos, quanto monetários.

1.1.2 - As informações geradas pela Contabilidade devem propiciar aos seus usuários base segura às suas decisões, pela compreensão do estado em que se encontra a Entidade, seu desempenho, sua evolução, riscos e oportunidades que oferece.

1.1.3 - A informação contábil se expressa por diferentes meios, como demonstrações contábeis, escrituração ou registros permanentes e sistemáticos, documentos, livros, planilhas, listagens, notas explicativas, mapas, pareceres, laudos, diagnósticos, prognósticos, descrições críticas ou quaisquer outros utilizados no exercício profissional ou previstos em legislação.

Com nas características da informação contábil descritas na Norma Brasileira de Contabilidade (NBC) T1, fica claro que a contabilidade tem um papel vital em várias áreas e setores contábeis. Ela é essencial para a tomada de decisões estratégicas, fornecendo informações financeiras claras e precisas, promovendo a transparência financeira das organizações e atendendo às obrigações legais e fiscais na elaboração de relatórios financeiros (Sá, 2015).

A contabilidade também avalia o desempenho de uma organização ao longo do tempo, facilitando o acesso ao capital. As informações contábeis são usadas por investidores e credores como base para facilitar o financiamento e os investimentos (Oliveira, 2018). Assim, a contabilidade desempenha um papel crucial no contexto financeiro das organizações, fornecendo informações vitais para uma gestão eficiente.

Além de cumprir obrigações legais, a contabilidade desempenha um papel importante no planejamento financeiro de curto e longo prazo. Ela permite a análise dos custos e a definição de preços competitivos para produtos ou serviços, atuando como uma ferramenta estratégica para maximizar os recursos financeiros disponíveis (Marion, 2019).

A contabilidade também contribui para a análise de decisões de investimento, com o objetivo de garantir e proteger os ativos da organização. A realização de auditorias internas e externas eficazes é outra função importante, fornecendo mecanismos para verificar a conformidade na entidade e garantir a integridade das práticas contábeis (Iudícibus *et al.*, 2017).

Em resumo, a contabilidade é uma ferramenta essencial para a gestão, fornecendo uma base sólida para as práticas operacionais. Ela promove a transparência financeira e a tomada de decisões claras e precisas, elementos vitais para o sucesso das organizações e desempenhando um papel fundamental na sustentabilidade econômica das entidades (Souza, 2020).

## **Mulheres na Contabilidade**

De acordo com Oliveira Nascimento e Silva (2016), é evidente que a contabilidade está vivenciando um período extraordinário, paralelamente à evolução da sociedade. Nota-se que as mulheres têm progredido ao longo dos anos, buscando cada vez mais estabelecer-se profissionalmente, tornando-se assim indispensáveis no mercado de trabalho.

Não se sabe ao certo quando as mulheres começaram a ingressar na contabilidade, mas a partir da década de 1930, com o direito ao voto, houve uma entrada significativa no mercado de trabalho, marcando o início da integração das mulheres nesta e em muitas outras áreas profissionais, conforme estudos de Bomiatti (2014).

Pasetto (2018) destaca a influência das mulheres na contabilidade, ressaltando que elas demonstraram um poder incrível de tomar decisões, fazer escolhas e transformar a vida das pessoas. Além disso, elas têm a capacidade de traçar e alcançar objetivos, habilidades essenciais para a vida profissional.

A contribuição constante das mulheres para a profissão de contabilista tem sido um motor de desenvolvimento nessa área. A Comissão Nacional de Mulheres Contabilistas, criada em 1990, é um exemplo de iniciativa que busca apoiar o papel das mulheres na contabilidade. Este comitê desempenha um papel importante na promoção da presença de mulheres na profissão contabilista e no apoio ao desenvolvimento profissional e à rede de contatos para mulheres que trabalham e desejam trabalhar nessa área.

### **Definição de liderança**

No passado, a liderança era vista como uma figura que exercia influência e domínio, sendo percebida como uma pessoa complexa que usava todo o poder ou posição conferida para estabelecer sua autoridade sobre aqueles que liderava. Contudo, com as mudanças sociais e organizacionais ao longo dos anos, a compreensão sobre liderança evoluiu, destacando o líder como alguém eficaz e capaz de inspirar os outros a seguir seu exemplo.

Como Santos e Diógenes (2019) salientam, a liderança é uma atividade social que se desenvolve no contexto organizacional, dando liberdade a um indivíduo para capacitar sua equipe de trabalho, incentivando-os a atingir metas predefinidas. A liderança tem um papel extremamente importante em uma organização, pois facilita a coordenação e orientação de um grupo de indivíduos, transformando-os em uma equipe capaz de realizar e aspirar aos objetivos previamente estabelecidos e esperados pela organização.

Para o autor Maximiano (2007, p. 194):

Liderança é a realização de metas por meio da direção de colaboradores. A pessoa que comanda com sucesso seus colaboradores, para alcançar finalidades específicas é um líder. Um grande líder tem essa capacidade, dia após dia, ano após ano, em uma grande variedade de soluções. (Maximiano, 2007, p.194).

Logo, a liderança é uma atribuição fundamental para a percepção do dinamismo e atuação da equipe, pois é dever dos líderes orientar e estimular a equipe para alcançar os objetivos assim estabelecidos (Bergamini, 1982; Robbins, 2005). Sendo assim, o atributo de antever com rigor é extremamente válido no avanço da equipe (Robbins, 2005).

### **Liderança Feminina Contábil**

Atualmente na profissão contábil, as mulheres vêm alcançando uma participação relevante nos cargos de liderança, porém ainda não suficiente para se igualarem aos homens. Perante a esses dados, cabe ressaltar a necessidade e urgência em se ter um equilíbrio nessas questões relacionadas a igualdade de gênero dentro dos setores das organizações contábeis.

Para a sociedade na qual estamos vivendo, onde a estrutura global mundial visa uma propensão na utilização do gênero feminino, tende a considerar a mulher como um retrato de transparência e honestidade, quando se refere a área trabalhista e gestão contábil, tanto em empresas do setor público quanto privado.

Souza, *et al* (2022, p. 6) descreve que:

[...] a mulher contabilista evoluiu ao longo dos anos, tanto no caráter de ser profissional quanto em sua persistência em ser aceita e respeitada no mercado de trabalho, ultrapassando obstáculos e buscando seu crescimento, demonstrando competência, agilidade e inteligência para exercer a profissão. E que a participação da mulher no setor como um todo é bastante prestigiada e valorizada pela classe contábil, o que reforça a importância da figura feminina na profissão (Souza, *et al*, 2022, p. 6).

Com o decorrer dos anos, houve uma constante evolução da atuação feminina nas funções de liderança nos setores contábeis, proporcionando a elas destaque e exemplo para aquelas que pretendem ingressar na mesma profissão. Diante disto, destacaremos alguns renomados nomes de contadoras que tem papéis de grande relevância quando se refere à liderança feminina:

- **Ana Maria Elorrieta**, nascida em Buenos Aires, Argentina, é formada em Ciências Contábeis. Começou sua carreira na área contábil participando do Grupo de Trabalho das Normas Brasileiras de Contabilidade do Conselho Federal de Contabilidade 13 – CFC e também presidiu o Instituto dos Auditores Independentes do Brasil – Ibracon.

- **Maria Clara Bugarim**, de União dos Palmares, possui três licenciaturas e duas especializações em Auditoria e Administração de Recursos Humanos. Trabalhou como auditora do Estado de Alagoas, diretora financeira do Instituto de Seguridade Social; Secretária de Assistência Social do município de Santana do Mundaú; e presidiu a Associação de Servidores Ipasel. Maria Clara tem vários trabalhos focados na modernização e excelência dos cursos de contabilidade. Com um currículo profissional marcado por sua atuação audaciosa em organizações profissionais, presidiu por duas gestões o Conselho Regional de Contabilidade de Alagoas, a Fundação Brasileira de Contabilidade e o Conselho Federal de Contabilidade.

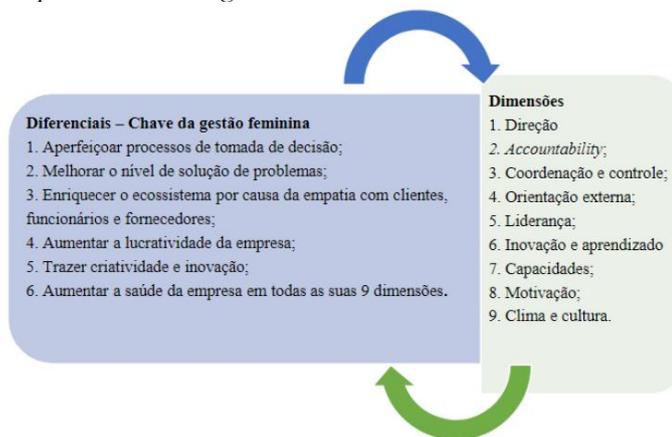
- **Sucena Silvia Hummel** estudou direito e literatura, mas sua carreira mudou após participar do evento “Mulher Contadora”. Após um breve período na profissão contábil, ingressou na Comissão de Mulheres Contabilistas. Sucena então se tornou presidente do Conselho Regional de Contabilidade de Goiás.

- **Marcia Ruiz Alcazar** vem de uma família de contadores. Iniciou sua formação técnica em contabilidade aos quinze anos, seguida por um curso superior em Ciências Contábeis. Posteriormente, buscou especializações em Gestão Executiva Internacional, Liderança e Inovação no Brasil e em outros países.

### **Remuneração das mulheres na área contábil**

Assim como em muitas outras profissões, o salário das mulheres na contabilidade pode variar significativamente dependendo de vários fatores, incluindo experiência, educação, localização geográfica, tamanho da empresa e posição ocupada. É importante destacar que as diferenças salariais entre homens e mulheres ainda são uma questão em muitos países e setores, incluindo a contabilidade.

Muitas mulheres, apesar de terem a mesma experiência que seus colegas masculinos, recebem um salário menor. Atualmente, as mulheres enfrentam obstáculos em suas carreiras profissionais devido à falta de oportunidades e promoções ou à discriminação de gênero na seleção para cargos de liderança. A gestão feminina enriquece o trabalho e os processos da empresa, conforme Barsh e Lagarde (2015) destacam. Essas diferenças representam um elemento-chave nas organizações, como será apresentado na figura 1.



Fonte: adaptado por Barsh e Lagarde(2015) - HSM MANAGEMEN

No pensamento de Guimarães (2020, p. 12):

As mulheres estão criando novos horizontes perante as profissões, atuando em diversas áreas da contabilidade, sendo sócias e proprietárias de seus próprios escritórios, agindo de uma forma mais autônoma e diversificada, diferentemente da antiguidade, e passando assim a imagem de sábias e determinadas, que sabem o que querem e aonde querem chegar e que já não são mais dependentes dos homens para formação, criação e sustento de suas casas.

No Brasil, a diferença salarial entre homens e mulheres em cargos de liderança é de 25,5% (Talenses, 2020). Portanto, é essencial que a sociedade valorize a liderança feminina e reconheça as diversidades existentes no Brasil. Assim, as organizações devem se empenhar para promover a igualdade salarial e criar um ambiente de trabalho mais inclusivo e equitativo.

### Considerações finais

Ao concluir os argumentos apresentados, a intersecção entre contabilidade e liderança feminina representa um progresso significativo em direção a um ambiente de negócios mais justo e diversificado. A presença de mulheres em posições de liderança na contabilidade não apenas promove a igualdade de gênero, mas também resulta em melhorias concretas nos resultados e práticas empresariais.

Essas líderes femininas desempenham um papel inspirador para as futuras gerações de mulheres, demonstrando que qualquer campo, incluindo a contabilidade, está acessível para o desenvolvimento pessoal e profissional, independentemente do gênero. Em resumo, a intersecção entre contabilidade e liderança feminina contribui para a criação de um ambiente de negócios mais justo, dinâmico e eficiente.

Com o avanço de mais mulheres em carreiras contábeis, espera-se uma profissão mais robusta, diversificada e capacitada para enfrentar com sucesso os desafios financeiros do futuro. Ao analisar a situação atual da remuneração das mulheres na contabilidade, observa-se uma variação gradual de acordo com a região, país e até mesmo a cultura organizacional de cada empresa. Embora muitos esforços tenham sido feitos para abordar essas questões e fortalecer a igualdade nesta área, os desafios persistem diariamente.

Portanto, é responsabilidade de todos abordar essas discrepâncias por meio da conscientização, defesa de direitos e promoção de políticas de igualdade de gênero, a fim de permitir que as futuras gerações de mulheres contabilistas exerçam suas carreiras de maneira mais justa e igualitária.

É importante destacar as palavras de Maria Clara Bergamin, que, ao assumir a presidência do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) em 2006, ressaltou: “Estou presidente do CFC, é somente uma pontinha do iceberg em uma vista do que as mulheres ainda podem alcançar” (CFC, 2006).

### Referências

- BARSH, J.; Entrevistada: Christine Lagarde. A ascensão das mulheres e a transformação do Capitalismo. HSM Management, 2015.
- BARROS, Letícia Melo Alves de Lima. A Mulher no mercado de trabalho contábil: representatividade e desafios da profissão no estado de Pernambuco. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2023. Disponível em: <[TCC Letícia Melo Alves de Lima Barros.pdf \(ufpe.br\)](#)>. Acesso em 22 de agosto de 2023.
- BORDIN, Patrícia; LONDERO, Renato Ilo. Atividade contábil exercida pela mulher em Santa Maria-RS. **DisciplinarumScientia | Sociais Aplicadas**, v. 2, n. 1, p. 109-121, 2006. Disponível em: <[Vista do Atividade contábil exercida pela mulher em Santa Maria - RS \(ufn.edu.br\)](#)>. Acesso em: 09, setembro de 2023.
- DE CONTABILIDADE, Conselho Federal. Normas brasileiras de contabilidade. Normas Brasileiras de Auditoria, v. 3, 2016. Disponível em: <[file:///lgn-server/f/0ADM/Guia/ManualContabeis/NORMAS BRASILE \(dominiotemporario.com\)](#)>. Acesso em: 09, setembro de 2023.
- EIDAN, Paloma Lima. A desigualdade de gênero e a liderança feminina no mercado de trabalho contábil. 2022. Disponível em: [https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5&q=A+DESIGUALDADE+DE+G%C3%8ANERO+E+A+LIDERAN%C3%87A+FEMININA+NO+MERCADO+DE+TRABALHO+CONT%C3%81BIL&btnG=](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=A+DESIGUALDADE+DE+G%C3%8ANERO+E+A+LIDERAN%C3%87A+FEMININA+NO+MERCADO+DE+TRABALHO+CONT%C3%81BIL&btnG=). Acesso em: 12, setembro de 2023.
- FERNANDES, Brenda Ferreira; GUERRA, Eyshila Kemilly Mendes. A representatividade das mulheres na área contábil. 2022. Disponível em: <[https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5&q=A+REPRESENTATIVIDADE+DAS+MULHERES+NA+%C3%81REA+CONT%C3%81BIL&btnG=](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=A+REPRESENTATIVIDADE+DAS+MULHERES+NA+%C3%81REA+CONT%C3%81BIL&btnG=)>. Acesso em: 12, setembro de 2023.
- GUIMARÃES, Jessica Enya Feitosa. Estereótipos de gêneros na contabilidade: como a mulher contadora é vista na atualidade? Toledo Prudente: ETIC. 2020.
- IUDÍCIBUS, Sérgio et al. Manual de contabilidade das sociedades por ações. São Paulo: Atlas, 2017.
- LOURENÇO, ThayanaKendrik. Desafio das mulheres que ocupam cargos de liderança. 2021. Disponível em: <<https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/2360/1/TCC%20Thayana%2017%2006%202021>>. Acesso em: 11, setembro de 2023.
- MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial. São Paulo: Atlas, 2019.
- MENDOZA, Cynthia Branca. Liderança feminina em organizações privadas de Rivera-Uruguai: qual a forma de liderança predominante nas mulheres gestoras? 2017. Disponível em: <[Tcc Cynthia Branca pos banca.docx \(live.com\)](#)>. Acesso em: 22, agosto de 2023.

MESSIAS, Angélica; SCARMAGNANI Cícera Silva; ORLANDINI, Franciele dos santos. Um estudo exploratório sobre o trabalho da mulher contabilista. Fundação educacional Miguel Mofarrej faculdades integradas de ourinhos curso de ciências contábeis. Disponível em: <[ANGÉLICA-MESSIAS-CÍCERA-SILVA-SCARMAGNANI-FRANCIELE-DOS-SANTOS-ORLANDINI.-Um-Estudo-Exploratório-Sobre-o-Trabalho-da-Mulher-Contabilista-no-Ambiente-Empresarial.pdf](https://unifio.edu.br/ANGÉLICA-MESSIAS-CÍCERA-SILVA-SCARMAGNANI-FRANCIELE-DOS-SANTOS-ORLANDINI.-Um-Estudo-Exploratório-Sobre-o-Trabalho-da-Mulher-Contabilista-no-Ambiente-Empresarial.pdf) (unifio.edu.br)>. Acesso em: 22, agosto de 2023.

OLIVEIRA, Luís Martins de. Contabilidade financeira: uma abordagem contextualizada para a análise contábil. São Paulo: Atlas, 2018.

QUERINO, Luciane Cristina Santos; DOMINGUES, Mariana Dias dos Santos; LUZ, Rosângela C. A evolução da mulher no mercado de trabalho. E-FACEQ: revista dos discentes da Faculdade Eça de Queirós, v. 2, n. 2, p. 1-32, 2013. Disponível em: <[20170427174519.pdf](https://uniesp.edu.br/20170427174519.pdf) (uniesp.edu.br)>. Acesso em: 22, agosto de 2023.

SÁ, Antônio Lopes de. Contabilidade avançada. São Paulo: Atlas, 2015.

SOUZA, Marco Aurélio Batista de. Contabilidade e análise de custos. São Paulo: Saraiva, 2020.

TALENSES GROUP. Pesquisa de remuneração Talenses 2020. São Paulo: Talenses Group, 2020.

Enviado em 31/12/2023

Avaliado em 15/02/2024

## A PROFISSÃO CONTÁBIL E SEUS CONFLITOS ÉTICOS

**Fabiana Holler Baptista<sup>28</sup>**  
**Douglas Mendes França<sup>29</sup>**

### Resumo

Este estudo destaca a importância do comportamento ético na contabilidade para o sucesso empresarial e benefício social, baseando-se em pesquisa bibliográfica. As evidências mostram que a ética desempenha um papel crucial nas relações sociais e empresariais. Indivíduos e profissionais devem agir conforme princípios éticos. O Contador desempenha um papel estratégico na gestão, indo além dos relatórios financeiros. Sua responsabilidade ética inclui garantir a idoneidade social, relacionamentos qualificados e a transmissão ética de informações financeiras. A consciência do impacto social é essencial, seguindo os princípios éticos do Código de Ética da área.

**Palavras-chave:** Ética profissional. Contabilidade empresarial. Responsabilidade social.

### Abstract

This study highlights the importance of ethical behavior in accounting for business success and social benefit, based on bibliographical research. Evidence shows that ethics plays a crucial role in social and business relationships. Individuals and professionals must act in accordance with ethical principles. The Accountant plays a strategic role in management, going beyond financial reports. Your ethical responsibility includes ensuring social integrity, qualified relationships and the ethical transmission of financial information. Awareness of the social impact is essential, following the ethical principles of the area's Code of Ethics.

**Keywords:** Professional ethics. Business accounting. Social responsibility.

### Introdução

A profissão contábil desempenha um papel crucial na sociedade, garantindo a integridade e a transparência das informações financeiras das organizações. No entanto, ao longo de sua trajetória, a contabilidade tem se deparado com vários desafios éticos que suscitam questões importantes sobre a conduta dos contadores. Esses dilemas éticos, frequentemente complexos e com várias facetas, têm o potencial de abalar a confiança do público, comprometer a credibilidade da profissão e afetar a eficiência dos mercados financeiros.

Este artigo tem como objetivo examinar de maneira abrangente os dilemas éticos que permeiam a profissão contábil. Para isso, vamos explorar as origens históricas desses dilemas, as questões éticas atuais que desafiam os contadores, e as implicações práticas dessas questões para a integridade da contabilidade como disciplina e profissão.

Ao fazer isso, pretendemos elucidar os dilemas éticos que os contadores enfrentam em seu cotidiano, bem como enfatizar a importância de lidar com essas questões de maneira ética e responsável. Em última análise, este artigo busca contribuir para uma reflexão crítica sobre a ética na profissão contábil e promover o debate sobre como a contabilidade pode ser praticada de forma mais ética e responsável em um mundo em constante evolução.

---

<sup>28</sup> Professora de Economia da Cooperativa Educacional de Vilhena RO - FAVOO, Mestre em Ciências da Educação pela UDS. Especialista em Gestão Empresarial e Recursos Humanos pela FAMA. Bacharel em Economia graduado pela UNEMAT.

<sup>29</sup> Graduando o 6º período do Curso de Ciências Contábeis da Cooperativa Educacional de Vilhena RO - FAVOO

A relevância do estudo deste tema decorre do crescente foco nos dilemas éticos dentro da profissão contábil. Questões relacionadas à manipulação de dados financeiros, conflitos de interesse, falta de transparência e conformidade com padrões éticos têm gerado debates e preocupações crescentes (Silva, 2022).

Portanto, a realização de uma revisão da literatura sobre a ética na profissão contábil ajudaria a expandir o conhecimento dos leitores sobre este tema específico. A revisão tem o objetivo de preencher as lacunas existentes na literatura através da combinação de diferentes pesquisas bibliográficas (Santos, 2015).

### **Ética e o profissional**

Para Araújo (2007), a importância da moral e da ética na formação de cidadãos e profissionais é considerada um dos grandes desafios. Barrios e Branco (2009) afirmam que as mudanças sociais e suas implicações contribuem para a necessidade do surgimento de uma educação que inclua, de forma crítica e responsável, o desenvolvimento moral, da ética e da cidadania de forma específica.

A ética é um aspecto fundamental para os profissionais da contabilidade. A ética tem um papel de extrema importância em todas as profissões, incluindo a contabilidade. Os profissionais de contabilidade possuem a responsabilidade de lidar com informações financeiras confidenciais e desempenham um papel crucial na tomada de decisões empresariais.

Dessa forma, conforme Martins (2010, p. 12) o estudo da “ética de forma geral, e o de sua aplicação ao exercício de uma profissão em particular, precisa receber maior atenção na educação e na formação de todo estudante; e isso se aplica muito especialmente à formação do contador”. Oliveira (2011, p. 15) define situação social como o “meio”, ou “o espaço/tempo onde são vividas as experiências que permitem os resultados que formam o comportamento moral” sendo que um dos meios é o da “formação acadêmica dentro de uma universidade”.

Antes de adentrarmos no âmbito da ética na contabilidade, é fundamental compreendermos o verdadeiro significado desse conceito. A ética envolve a análise dos princípios morais que guiam as ações das pessoas. Na área da contabilidade, isso implica adotar padrões e valores que valorizem a honestidade, a transparência e a integridade. Profissional na área de contabilidade desempenha um papel crucial dentro das organizações, fornecendo informações financeiras precisas e relevantes que auxiliam na tomada de decisões estratégicas. Eles desempenham o papel de protetores da confiança e da integridade das informações financeiras.

Essa situação os coloca em uma posição singular, onde as decisões éticas que tomam podem ter um impacto considerável tanto nas empresas quanto na sociedade como um todo. A integridade é considerada um dos princípios éticos mais essenciais na área da contabilidade. É essencial que os profissionais da contabilidade sejam íntegros e abertos em relação a todas as suas transações financeiras e comunicações.

Os indivíduos não devem, sob nenhuma circunstância, manipular informações com o objetivo de favorecer a si próprios ou seus clientes. Ao invés disso, é primordial que busquem sempre a verdade financeira. A objetividade desempenha um papel crucial na ética contábil. É fundamental que os profissionais da área contábil evitem qualquer tipo de preconceito ou situação de conflito de interesse que possa prejudicar sua habilidade em tomar decisões imparciais.

Isso implica que eles devem direcionar sua atenção exclusivamente para fatos e evidências ao analisar informações financeiras. A confidencialidade é de suma importância no campo da contabilidade, uma vez que os profissionais têm acesso a dados financeiros extremamente sensíveis. Eles têm a responsabilidade de proteger essas informações e abster-se de divulgá-las a terceiros não autorizados.

A revelação de informações confidenciais pode acarretar consequências éticas e legais graves. A credibilidade dos profissionais da contabilidade é construída sobre a base da competência profissional. É crucial que eles se esforcem em sempre aprimorar e desenvolver suas habilidades e conhecimentos, de modo a garantir que estejam preparados para desempenhar suas funções com eficácia e ética.

Um dos desafios éticos que frequentemente ocorre na área da contabilidade está relacionado aos conflitos de interesse. Profissionais muitas vezes se deparam com circunstâncias onde seus próprios interesses colidem com os interesses de seus clientes ou empregadores. É extremamente importante que eles tenham a habilidade de identificar e lidar com esses conflitos de forma ética. Manipular informações financeiras é considerado uma das transgressões éticas mais sérias no campo da contabilidade.

Isso engloba práticas como manipulação de registros contábeis, ocultação deliberada de informações relevantes e todo tipo de fraude financeira. A pressão de alcançar resultados favoráveis pode levar certos profissionais a adotarem práticas antiéticas, o que acarreta consequências extremamente danosas.

A ética desempenha um papel fundamental na profissão contábil, pois influencia diretamente a forma como os profissionais lidam com informações financeiras e tomam decisões de extrema importância. Credibilidade da profissão contabilidade. Para lidar com questões éticas frequentes, como situações de conflito de interesses e manipulação de informações, é necessário ter um entendimento sólido desses princípios e manter um compromisso firme com a ética profissional.

De acordo com Oliveira (2011) acatar o Código de Ética contribui para a boa imagem do profissional de contabilidade e transmite confiança, ao usuário, no sistema contábil e na classe contábil. Entretanto, o autor ressalta que agir de acordo com o código é uma decisão pessoal e sua atitude a respeito das questões éticas pode definir seu sucesso ou fracasso.

### **Princípios éticos e o contexto moral**

A prática ética desempenha um papel fundamental na atuação de profissionais em diversas áreas, incluindo a contabilidade. A ética profissional refere-se aos princípios, valores e normas que guiam o comportamento ético de indivíduos em suas atividades profissionais. A contabilidade, é uma área crucial no âmbito dos negócios e finanças, é encarregada da coleta, registro, análise e comunicação de informações financeiras. Tais informações são vitais para a tomada de decisões internas das organizações e para partes externas interessadas, como investidores e órgãos reguladores (Sá *et al.*, 2019). A confiabilidade dessas informações está intimamente ligada à ética aplicada na contabilidade (Almeida *et al.*, 2017).

Nesse cenário, o Código de Ética tem como objetivo regular a relação entre a classe contábil e a sociedade, assim como entre os próprios profissionais. É crucial que os profissionais sigam o que está estipulado no código ético, pois a desobediência pode acarretar em penalidades (Alves, 2005). Devido ao seu papel vital na manutenção da integridade do sistema financeiro, a contabilidade é considerada uma profissão altamente respeitada e sujeita a regulamentações rigorosas (Machado *et al.*, 2018). A ética tem um papel crítico na contabilidade por várias razões:

- **Confiança:** A confiança é o alicerce do sistema financeiro e dos mercados de capitais. Informações financeiras precisas e confiáveis são essenciais para que investidores, acionistas e reguladores tomem decisões informadas. A falta de ética na contabilidade pode resultar em uma perda de confiança, com consequências econômicas significativas (Sá *et al.*, 2019).
- **Transparência:** A ética na contabilidade está fortemente ligada à transparência. Informações financeiras transparentes e honestas permitem uma compreensão adequada da situação fiscal de uma organização pelas partes interessadas. Condutas éticas duvidosas e omissões comprometem a transparência e dificultam a avaliação de riscos e oportunidades (Almeida *et al.*, 2017).
- **Responsabilidade:** A contabilidade é uma profissão de grande responsabilidade. Os profissionais contábeis são responsáveis por garantir a precisão dos registros financeiros e apresentar informações de maneira imparcial e ética. A violação de princípios éticos na contabilidade pode levar a erros significativos, fraudes financeiras e litígios legais (Machado *et al.*, 2018).
- **Integridade do Mercado:** Os mercados financeiros dependem da integridade das informações contábeis. A falta de confiança na integridade das informações financeiras representa uma ameaça à estabilidade dos mercados para investidores e outras partes interessadas. Isso pode resultar em consequências econômicas significativas, como crises financeiras e colapsos de mercado (Sá *et al.*, 2019).
- **Sucesso Profissional:** O sucesso na carreira contábil está intrinsecamente ligado à competência técnica e ética do profissional. Ambos são essenciais para a tomada de decisões conscientes e determinadas (Lopes *et al.*, 2006).

É crucial destacar que a ética na contabilidade vai além do simples cumprimento de regras e regulamentos. Ela implica na assimilação de valores éticos e na aplicação desses valores em situações complexas e desafiadoras que os profissionais contábeis podem se deparar em suas atividades. Portanto, a ética na contabilidade é essencial para manter a confiança, transparência e integridade no sistema financeiro, e é fundamental para o sucesso e respeito da profissão contábil. É de suma importância que os profissionais contábeis sigam estritamente o Código de Ética e adotem condutas éticas em sua prática profissional.

Portanto, a ética é um elemento indispensável na profissão contábil, assegurando a confiança, a integridade e a responsabilidade na prestação de serviços contábeis, auxiliando no funcionamento eficaz dos mercados financeiros e na tomada de decisões informadas.

### **Normas de comportamento profissional que orientam a conduta dos contadores**

A conduta ética e profissional é um alicerce essencial para a prática da profissão contábil, pois os contadores têm um papel vital na manutenção da integridade financeira e transparência das organizações. Existem várias normas e códigos de ética que orientam a conduta dos contadores, fornecendo orientações claras para as práticas profissionais. Então, em 10 de outubro do ano de 1996, por meio da Resolução CFC nº 803/96 foi constituído pelos contadores e técnicos de contabilidade, a fim de manter a credibilidade da profissão, o Código de Ética Profissional do Contabilista (CEPC), fiscalizado pelo Conselho Federal e pelos Conselhos Regionais de Contabilidade, responsáveis, também, por aplicar as sanções impostas no CEPC, conforme fora estabelecido no Art. 2º do Decreto-Lei 9.295/46. (ALVES, 2005). A partir de então o CEPC tem conduzido os Profissionais de Contabilidade fixando a forma pela qual se deve exercer os assuntos relacionados à classe e sofreu algumas alterações por meio das Resoluções CFC 819/97, CFC 942/2002, CFC 950/2002 e CFC 1307/2010.

A NBC PG 100 - Princípios de Contabilidade Geralmente Aceitos no Brasil, emitida pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), define os princípios fundamentais que os contadores devem seguir. Esta norma enfatiza a importância da integridade, objetividade, competência profissional, confidencialidade e diligência no exercício da profissão contábil, estabelecendo as bases éticas para a atuação do contador.

Adicionalmente, a NBC PG 200 - Ética Profissional, também emitida pelo CFC, define as normas éticas específicas para os contadores brasileiros. Esta norma detalha os princípios éticos, as responsabilidades profissionais, a independência e a confidencialidade que os contadores devem manter ao exercer suas funções.

A transparência e a responsabilidade são aspectos fundamentais destacados pelas normas éticas. O contador deve buscar a divulgação precisa e clara das informações financeiras, garantindo que os stakeholders possam tomar decisões informadas. A NBC PG 300 - Responsabilidade Profissional, emitida pelo CFC, especifica os deveres e responsabilidades do contador em relação à qualidade do trabalho, competência técnica e cumprimento das normas profissionais.

Em resumo, as normas de comportamento profissional desempenham um papel crucial na orientação da conduta dos contadores. Elas estabelecem padrões éticos, garantindo que esses profissionais atuem com integridade, transparência e responsabilidade. A aderência a essas normas não apenas fortalece a confiança nas informações financeiras, mas também preserva a reputação da profissão contábil como um todo.

### **Desafios éticos na contabilidade**

Em um cenário de negócios altamente competitivo, a corrupção pode parecer, às vezes, uma via mais rápida para alcançar lucros financeiros. No entanto, é crucial entender que o código de ética atua como uma ferramenta fundamental para desestimular comportamentos egoístas e socialmente reprováveis, onde interesses individuais podem prejudicar os interesses do grupo (Teodoro; Oliveira; Ribeiro Filho, 2005).

Na área da contabilidade, surgem diversos desafios éticos, submetendo constantemente os profissionais a provas morais. Conflitos de interesse acontecem quando os interesses pessoais dos contadores colidem com as necessidades de clientes ou empregadores, comprometendo a objetividade e a imparcialidade nas tomadas de decisão (Teodoro; Oliveira; Ribeiro Filho, 2005). Sob pressões circunstanciais, os contadores podem se ver tentados a manipular dados financeiros para atender metas financeiras ou demandas superiores, envolvendo práticas como a omissão de informações importantes, inflação de ativos ou subavaliação de passivos.

A crescente conscientização sobre questões sociais e ambientais impõe desafios éticos adicionais aos contadores. Levar em consideração os impactos das práticas empresariais na comunidade e no meio ambiente torna-se crucial para a tomada de decisões éticas. As implicações da falta de ética na contabilidade afetam tanto os profissionais quanto as organizações. A confiança nas informações financeiras é abalada quando práticas antiéticas são identificadas, resultando em uma queda na confiabilidade perante o público, investidores e outras partes interessadas. Este cenário pode ter efeitos prejudiciais sobre a reputação organizacional.

Práticas antiéticas na contabilidade também podem resultar em repercussões legais, incluindo multas e sanções, com os envolvidos sujeitos a ações legais e possíveis prisões em casos mais graves. Além das implicações econômicas, a falta de ética pode prejudicar significativamente a reputação, levando a perdas substanciais por meio de publicidade negativa ou escândalos financeiros que afastam clientes e investidores.

Profissionais envolvidos em práticas antiéticas correm o risco de perder empregos e ter suas licenças revogadas, o que pode impactar negativamente suas carreiras a longo prazo. Além das implicações econômicas, a falta de ética na contabilidade pode resultar em consequências prejudiciais para a sociedade, com impactos potenciais na estabilidade econômica e na confiabilidade das instituições financeiras (Teodoro; Oliveira; Ribeiro Filho, 2005).

## **Metodologia**

Este artigo foi conduzido utilizando uma abordagem qualitativa, apoiada em uma revisão bibliográfica extensa, com a finalidade de analisar e sintetizar as contribuições de autores brasileiros contemporâneos no campo da ética na contabilidade profissional. Foi realizada uma revisão sistemática da literatura, priorizando trabalhos de autores brasileiros recentes e renomados na área de ética contábil em bases de dados acadêmicas, como SciELO, CAPES e revistas especializadas. A seleção de fontes foi feita levando em consideração a relevância, atualidade e contribuição dos autores para a compreensão da ética na prática contábil.

Além disso, foi realizada uma análise comparativa das diferentes perspectivas e abordagens apresentadas pelos autores selecionados. O foco será nos pontos de convergência e divergência, permitindo uma compreensão mais completa e crítica do tema (Silva 2020, Machado, 2019, Martins, 2018). A partir da revisão bibliográfica, será construído um referencial teórico robusto, destacando os principais conceitos, princípios éticos e desafios enfrentados pelos profissionais contábeis no contexto brasileiro atual (Silva, 2020).

## **Conclusão**

Em virtude da complexidade e relevância da profissão contábil, é indispensável valorizar a ética como um pilar fundamental para assegurar a confiabilidade, transparência e diligência nos serviços oferecidos. Os contadores, que lidam com informações financeiras sigilosas, desempenham um papel crucial na orientação das decisões empresariais. Nesse sentido, a importância da ética na contabilidade transcende o mero cumprimento das leis vigentes; envolve também a incorporação de princípios morais em situações complexas ou desafiadoras.

A ética na contabilidade está intrinsecamente ligada à transparência, responsabilidade e integridade do mercado. Esses princípios são vitais para o sucesso profissional dos contadores. Existem situações problemáticas na contabilidade que exigem uma análise dos desafios éticos, como conflitos de interesse, manipulação de dados financeiros sob pressão externa e preocupações com a responsabilidade social. Para superar esses desafios, é essencial respeitar rigorosamente os princípios éticos discutidos e destacar o valor inestimável do Código de Ética Profissional dos Contadores como norma orientadora.

Há diversas consequências da falta de ética na contabilidade. Além dos inevitáveis impactos financeiros, há também o comprometimento da confiança pública nas instituições envolvidas nesse tipo de prática ilegítima. Como resultado, ocorrerão severas sanções judiciais com danos irreversíveis à reputação dessas instituições, bem como um risco iminente às carreiras individuais desses especialistas que concordaram com essa falha moral. A importância da ética na contabilidade reside não apenas em garantir a integridade da profissão, mas também em contribuir para a estabilização econômica e para aumentar o nível de confiabilidade nas instituições financeiras.

Em suma, podemos afirmar que a ética na contabilidade não se limita apenas ao cumprimento das regras estabelecidas; ela também é um fundamento essencial para garantir a qualidade e o respeito pela profissão. Garantir o sucesso e a sustentação da contabilidade como um conjunto vital para tomar decisões conscientes torna-se imprescindível através da incorporação persistente dos princípios éticos em consonância com as regras presentes no Código que orientam os profissionais nesta área.

### Referências

- ALMEIDA, J. R., Ferreira, C. R., & Ferreira, R. S. Ética na contabilidade: A percepção dos acadêmicos do curso de ciências contábeis em uma instituição de ensino superior. *Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis*, 2017, 22(56), 103-116.
- ALVES, L. C. F. Ética profissional do contador. 2ª ed. Editora Atlas, 2005.
- BRASIL. Lei nº 4.320, de 17 de março de 1964. Estatui Normas Gerais de Direito Financeiro para elaboração e controle dos orçamentos e balanços da União, dos Estados, dos Municípios e do Distrito Federal. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>.
- BRASIL. Código Civil Brasileiro. Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). Código de Ética Profissional do Contador. Brasília, DF, 2017. Última versão disponível no site do CFCem: <http://www.cfc.org.br>.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). Normas Brasileiras de Contabilidade. Brasília, DF. Última versão disponível no site do CFC em: <http://www.cfc.org.br>.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). Resolução CFC nº 1.282/2010. Aprova a Estrutura Conceitual da Contabilidade para fins de normatização no âmbito do Sistema CFC/CRCs. Brasília, DF. Disponível em: <http://www.cfc.org.br>.
- DE SOUZA ARAÚJO, Ivonildo; BEZERRA, Darlan Oliveira. A ética do profissional contábil na visão dos estudantes de ciências contábeis. Disponível em: <https://www.iesp.edu.br/sistema/uploads/arquivos/publicacoes/a-etica-do-profissional-contabil-na-visao-dos-estudantes-de-ciencias-contabeis-autor-araujo-ivonildo-de-souza-pdf>. Acessado dia 12 de outubro 2023.
- ELO, Letícia Aparecida Silva. Ética profissional contábil: aspectos e considerações dos alunos de ciências contábeis de uma universidade federal do interior de minas gerais. 2017. 19 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Uberlândia, Ituiutaba, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/20141> . Acessado dia 12 de outubro 2023.
- LOPES, A. B., Marques, M. C., & Dalmácio, F. Z. Ética no contexto profissional do contador. In *Encontro de Marketing e Gestão*, 1, 2006, Fortaleza.
- MACHADO, L. N., de Carvalho, F. A., dos Reis, T. M., & Lima, R. M. A importância da ética profissional na contabilidade. *Revista de Administração FACES Journal*, 2018, 17(1), 70-84.
- MACHADO, F. R. Ética e Responsabilidade Social na Contabilidade. Atlas, 2019.
- MARTINS, A. Ética nas práticas contábeis: Reflexões e desafios. Editora Contábil, 2019.
- NALINI, José Renato. Ética geral e profissional. 10. ed. Afiliada, 2013.
- SÁ, C. V., Almeida, F. L., Dalmácio, F. Z., & Pinto, G. P. Ética na contabilidade: Uma análise das implicações da formação do profissional contábil. *Revista Contabilidade & Finanças*, 2019, 30(81), 264-279.
- Teodoro, R. M., Oliveira, L. M. B., & Ribeiro Filho, J. F. Ética nas Organizações Contábeis. São Paulo: Atlas, 2005.
- MARTINS, A. Ética nas práticas contábeis: Reflexões e desafios. Editora Contábil, 2018.
- SILVA, R. A. Ética Profissional Contábil: Impactos e Desafios na Atualidade. *Revista Brasileira de Contabilidade*, 51(215), e28515, 2020.
- Enviado em 31/12/2023  
Avaliado em 15/02/2024

## A IMPORTÂNCIA DA TECNOLOGIA NA CONTABILIDADE

Fabiana Holler Baptista<sup>30</sup>  
Maria Luiza de Oliveira Leal<sup>31</sup>  
Rhayana Vitória Soares dos Santos<sup>32</sup>

### Resumo

A inovação tecnológica tem revolucionado o campo da contabilidade, aprimorando processos e aumentando a assertividade e eficiência. A automação de tarefas, como lançamentos, reconciliações e relatórios, é realizada em grande parte sem erros, resultando em economia de tempo. O armazenamento em nuvem facilita o acesso remoto aos dados e permite a colaboração em tempo real. A inteligência artificial desempenha um papel crucial na análise de grandes volumes de dados, fornecendo insights valiosos para a tomada de decisões no âmbito contábil. Além disso, oferece registros seguros e transparentes das transações realizadas. A automação e a digitalização também são fundamentais para garantir a conformidade com as regulamentações fiscais e contábeis.

**Palavras-chave:** Tecnologia, inovação, automação.

### Abstract

Technological innovation has revolutionized the field of accounting, improving processes and increasing assertiveness and efficiency. The automation of tasks, such as postings, reconciliations and reports, is carried out largely without errors, resulting in time savings. Cloud storage facilitates remote access to data and enables real-time collaboration. Artificial intelligence plays a crucial role in analyzing large volumes of data, providing valuable insights for decision-making in the accounting field. Furthermore, it offers secure and transparent records of transactions carried out. Automation and digitalization are also key to ensuring compliance with tax and accounting regulations. Therefore, technology promotes efficiency, precision and innovation in the field of accounting.

**Key words:** Technology, innovation, automation.

### Introdução

A inovação tecnológica na contabilidade é um elemento crucial para a transformação do setor, contribuindo significativamente para a gestão de negócios ao fornecer estratégias eficazes que produzem resultados abrangentes com informações e dados verídicos. O tema em questão é de grande relevância e destaca a importância dessa ferramenta no universo contábil. Isso permite que o profissional dedique mais tempo à análise contábil e execute seu trabalho com maior precisão e segurança em um curto período (Simas; Alves; Cabral, 2011).

Apesar da relevância do tema no cenário atual, conforme indicado pelos autores Simas, Alves e Cabral (2011), foram encontrados poucos trabalhos relacionados a esse assunto do ponto de vista teórico e contextual, compilando as informações mais importantes sobre ele, como a importância da tecnologia da informação na contabilidade gerencial, seus avanços e tendências.

O objetivo desta pesquisa é apresentar a importância da tecnologia nos sistemas da contabilidade, apresentando seus aspectos positivos em relação a evolução e adaptabilidade, sendo, portanto, um tema de grande importância para o âmbito empresarial. No entanto, se fosse realizada uma revisão da literatura sobre a importância da tecnologia na contabilidade, isso contribuiria para

---

<sup>30</sup> Professora de Economia da Cooperativa Educacional de Vilhena RO – FAVOO. Mestre em Ciências da Educação pela UDS. Especialista em Gestão Empresarial e Recursos Humanos pela FAMA. Bacharel em Economia pela UNEMAT.

<sup>31</sup> Graduanda em Ciências Contábeis na Cooperativa Educacional de Vilhena RO – FAVOO

<sup>32</sup> Graduanda em Ciências Contábeis na Cooperativa Educacional de Vilhena RO – FAVOO

ampliar o conhecimento dos leitores sobre esse tema específico, pois as revisões têm a função de preencher as lacunas existentes na literatura através da combinação de diferentes pesquisas bibliográficas (Cordeiro, 2007).

Essas tecnologias estão transformando a maneira como os contadores e as empresas do segmento contábil operam e prestam seus serviços, substituindo processos lentos, manuais e repetitivos por alternativas informatizadas e focadas na utilização inteligente de dados. Além disso, elas estão tornando a contabilidade mais segura, eficiente e precisa. Portanto, o objetivo deste estudo é realizar uma revisão da literatura com base em materiais bibliográficos publicados nos últimos 10 anos sobre o tema.

### **A importância da tecnologia na contabilidade**

Nos últimos anos ocorreram mudanças expressivas, com novas tecnologias e automações, influenciando assim no desenvolvimento das organizações e consideravelmente na contabilidade, principalmente no que se refere a análise e precisão, pois esses avanços tecnológicos, tornou o processo mais eficaz e permitiu a redução do tempo na execução das atividades.

De acordo com Padoveze (2007, p. 29):

tecnologia da informação é todo o conjunto à disposição das empresas para efetivar o seu subsistema de informação e suas operações. Esse arsenal tecnológico está normalmente ligado à informática e à telecomunicação, bem como a todo o desenvolvimento científico do processo de transmissão espacial de dados.

A contabilidade está presente desde os tempos antigos, onde os povos de cada região, aplicava métodos para organizar seus registros, podendo assim, englobar diversas maneiras, como argila e desenhos rupestres para o registro de seus bens, gados, entre outros. Sob o mesmo ponto de vista, para o controle e mensuração de rebanhos, plantações e de outras diversas atividades, as informações do patrimônio eram monitoradas e analisadas, com o intuito de que nada fosse prejudicado ou perdido.

Apresentando o mercado atual, o crescimento dessa inovação vem fazendo com que as empresas sofram grande impacto, visto que permite com que o acesso há informação e a precisão em resultados, seja mais segura e transparente, logo, possibilitando o alcance de informações mais precisas e acessíveis, para possíveis tomadas de decisões.

A importância da tecnologia na contabilidade, gera desafios e oportunidades diárias, nesse sentido, Moscovice *et.al* (2002, p. 22) aponta que:

Na era da informação, as empresas estão percebendo que o sucesso ou fracasso depende cada vez mais de como gerenciam e usam suas informações. Uma característica da era da informação é o emprego da maior parte da força de formação e o emprego da maior parte da força de trabalho como trabalhadores do conhecimento. Os contadores, assim como as pessoas que trabalham com sistemas de informação e os consultores, são trabalhadores do conhecimento.

Nesse contexto, Magalhães e Lunke (2000, p.36) argumentam que:

[...] para uma gestão empresarial ser eficiente, é necessário um conjunto completo de relatórios (dados processados e agrupados), gerados mediante uma rede de processamentos integrantes de vários subsistemas, entre os quais o sistema contábil, que irão auxiliar nos vários níveis do processo decisório (planejamento estratégico, gerencial e operacional).

Em síntese a tecnologia é um marco de extrema importância, visto que a automação dos processos, faz com que o contabilista tenha mais tempo para tratar as demandas, e as complexidades e repetições possam ser acompanhadas por uma ferramenta digital, e concluídas em tempo hábil.

Nesse sentido as principais tecnologias utilizadas na contabilidade incluem:

1. **Nuvem:** A tecnologia em nuvem permite o acesso remoto aos dados e a colaboração em tempo real.
2. **Inteligência Artificial:** A inteligência artificial desempenha um papel crucial na análise de grandes volumes de dados, fornecendo insights valiosos para a tomada de decisões no âmbito contábil.
3. **Blockchain:** O blockchain oferece registros seguros e transparentes das transações realizadas.
4. **Big Data Analytics:** A análise de grandes conjuntos de dados fornece insights valiosos para tomadas de decisão no âmbito contábil.
5. **Internet móvel de alta velocidade:** A internet móvel de alta velocidade permite o acesso remoto aos dados e a colaboração em tempo real.

Essas tecnologias estão transformando a maneira como os contadores e as empresas do segmento contábil operam e prestam seus serviços, substituindo processos lentos, manuais e repetitivos por alternativas informatizadas e focadas na utilização inteligente de dados.

Para Marion (2008 p. 28):

A contabilidade é um instrumento que fornece o máximo de informações útil para as tomadas de decisões dentro e fora da empresa. Todas as movimentações possíveis de mensuração monetária são registradas pela contabilidade que em seguida, resume os dados registrados em uma forma de relatório e os entrega aos interessados em conhecer a situação da empresa.

Portanto a tecnologia tem como objetivo auxiliar o profissional nas decisões e nos planejamentos estratégicos, organizando as informações gerenciais a fim de manter a regularidade e qualidade em seus processos.

### Vantagens e benefícios

Com o passar dos anos a tecnologia tem avançado cada vez mais, e não poderia ser diferente na área da contabilidade. Mediante a isso, a tecnologia transformou a forma de atuação do profissional contábil com o uso da internet fazendo com que as velhas práticas operacionais ficassem para trás, trazendo agilidade e produtividade no processo de trabalho. O mercado então obteve um aliado na variedade de informações para obter resultados mais eficientes.

De acordo com Carvalho (2018, p. 01):

A era digital representa uma importante evolução para todas as áreas da atuação humana e compreender o impacto dessa nova realidade na ciência contábil é um dos grandes desafios do profissional contábil. A contabilidade esteve durante muito tempo refém de processos lentos e burocráticos, que muitas vezes comprometiam o relacionamento das empresas com o fisco, ocasionando o pagamento de multas e o recolhimento de cifras que não correspondiam com o valor devido.

Podemos destacar diversos benefícios que foram trazidos pela implementação da tecnologia na contabilidade, dentre eles as contas a pagar e a receber que são controladas de maneira mais eficiente, os relatórios contábeis também se tornaram mais fáceis e práticos para serem elaborados, e também a elaboração automática da folha de pagamento através de software específico que ajuda a diminuir qualquer tipo de erros, entre outros.

Dentre essas inúmeras mudanças que foram trazidas com o avanço da tecnologia, o armazenamento de dados em nuvem merece um destaque, já que com ele foi obtido uma boa economia de espaço além de economizar recursos, ou uso do armazenamento virtual que facilita a busca e o arquivamento dos mesmos. No entanto, ainda existe a obrigatoriedade de manter alguns documentos físicos, já que pela lei, precisam estar disponíveis para uma possível fiscalização.

Segundo Reis (2020, p.8):

A contabilidade passou por diversas transformações com o uso da tecnologia, realizando aperfeiçoamentos constantes em cada período de sua história. A contabilidade passou por várias mudanças, hoje vivenciamos a era digital, onde a contabilização sofreu grandes mudanças e a contabilidade foi dividida em setores, trazendo informações mais precisas nas empresas sobre patrimônio da entidade, com informações mais precisas sobre cada departamento da entidade, realizando planejamentos e estratégias para tornar a empresa forte e competitiva no mercado.

Portanto, com todos esses benefícios vem também as vantagens da tecnologia na contabilidade, que seria: Agregação de mais valor a experiência do cliente, aprimoramento da comunicação, redução das chances de erros na execução dos serviços contábeis, atendimento das legislações de maneira mais precisa.

## **Desafios e oportunidades**

Diante da eminente presença da inovação e sua crescente intensidade e complexidade, tornou-se necessário a busca por conhecimentos, visto que a presença da tecnologia tem sobretudo um padrão de segmentos, que podem fazer com que o negócio apresente soluções e impulse as atividades gerando novas formas de produção e desenvolvimento.

Mediante o exposto Canovas *et al.* (2021) apontam que os escritórios contábeis passaram a ter um ambiente mais amplo e limpo da poluição de papéis e fichários após adotarem a contabilidade digital. Complementando, Vasconcellos (2021) descreve que a introdução das tecnologias nos processos contábeis influenciou no aperfeiçoamento da profissão, agilizando as atividades que antes eram árduas e que levavam muito tempo, facilitando a averiguação das informações geradas e evitando os riscos de erros humanos.

No contexto do aprendizado contínuo, é possível identificar tanto desafios quanto oportunidades. A adoção de ferramentas automatizadas, por exemplo, possibilita a rápida conclusão de tarefas rotineiras, liberando tempo para que os contadores realizem análises estratégicas. A análise em tempo real oferece insights valiosos que podem orientar a tomada de decisões nos negócios, otimizando o desempenho das empresas. Além disso, a tecnologia possibilita um atendimento mais eficiente e garante ao cliente a transparência e segurança das informações confidenciais.

Segundo Paula *et al.* (2015):

O sistema de informação nos escritórios de contabilidade é a ferramenta fundamental para o funcionamento das atividades da empresa, pois a partir destas informações, que são geradas e tratadas com uma maior velocidade, pode-se garantir uma maior agilidade e confiabilidade nos processos dos escritórios (Paula, *et al.* 2015, p. 5)

Em suma, a tecnologia não só aumenta a eficiência, mas também eleva o papel do contador para um consultor financeiro estratégico, simplificando assim a colaboração entre profissionais e clientes, transformando a contabilidade em uma disciplina dinâmica e estratégica, criando um horizonte constante de expansão.

### Considerações finais

Diante disso, conclui-se que o sistema de informação na contabilidade oferece recursos eficientes a favor da tecnologia, sendo uma ferramenta de extrema importância para tomada de decisão da empresa trazendo mais qualidade a mesma. Com a evolução da tecnologia na contabilidade, aumentou também a eficiência e agilidade na produção do serviço para as organizações.

Logo com a introdução dos programas de software, o profissional contábil teve que se adaptar aos avanços para não perder o seu espaço no mercado de trabalho, buscando constantemente entender a tecnologia afim de qualificar os seus serviços para fornecer melhor eficiência as organizações. Os profissionais dessa área devem buscar aperfeiçoamento em sua capacidade através de cursos complementares e profissionalizantes, pois o mais importante que ter a tecnologia a nosso dispor é fazer um bom uso dela.

Portanto, podemos ressaltar que a tecnologia de forma geral, está a disposição de qualquer profissional contábil que deseje obter uma melhoria na profissão. Saber lidar com a tecnologia de informação e não significa ter um diferencial, mas sim ter condições essenciais para exercer atividade contábil.

### Referências

- CANOVAS, Laura Santos et al. A nova economia e seus efeitos durante e pós-pandemia. 2021. Revista científica, v. 1, n. 1, 2021.
- CARVALHO, Adson Ferreira de. A Era Digital e suas contribuições para a Contabilidade: evolução histórica dos processos Contábeis. 2018. <http://repositorioinstitucional.uea.edu.br//handle/riuea/1063>. Acesso dia 18 de outubro de 2023.
- CORDEIRO, Alexander Magno et al. Systematic review: a narrative review. Revista do colégio Brasileiro de Cirurgiões, v. 34, n. 6, p. 428-431, 2007.
- DE OLIVEIRA, André Luiz Martins; PEREIRA, Daiane Aparecida. A Evolução da Contabilidade na era da tecnologia da informação. **Revista Científica Semana Acadêmica, Fortaleza**, v. 1, n. 43, p. 1-13, 2013.
- GONÇALVES, Miguel. Viagem histórica pelo vestuto mundo da contabilidade. **Pensar Contábil**, v. 12, n. 47, 2010.

LASTRES, HELENA et al. Desafios e oportunidades da era do conhecimento. **São Paulo em perspectiva**, v. 16, p. 60-66, 2002.

LUIZ, Reinaldo. A CONTABILIDADE E O AVANÇO DA TECNOLOGIA. PORTAL DE CONTABILIDADE, 2020. Disponível em: <http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/contabilidadeetecnologia.htm>. Acesso em: 10/05/2023.

MAGALHÃES, Antônio. LUNKES, Irtes. Sistemas Contábeis: O valor informacional da Contabilidade nas Organizações. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2000.187 páginas.

MARION, José Carlos. Contabilidade Básica, 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MOSCOVE, Stephen. SIMKIN, Mark. BAGRANOFF, Nancy. Sistemas de Informações Contábeis. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2002. 451 páginas.

PADOVEZE, Clóvis. Sistemas de Informações Contábeis: Fundamentos e Análise. 5ª Edição. São Paulo: Editora Atlas S.A – 2007 – Volume XV.

PAULA, L.P.D. *et al.* Inovações em Processo de Tecnologia. 2015. HOLOS, v.31, n.6.

REIS, Emanuelle Vidal dos – O uso da tecnologia nos escritórios de contabilidade, 2020 <http://repositorio.undb.edu.br/jspui/handle/areas/163> Acesso dia 18 de outubro de 2023.

SANTOS, Gabrielen Oliveira; SANTANA, Edson Junior. As tendencias da tecnologia nacontabilidadeatual.Disponível em:

<http://sistema.saori.com.br/clientes/jussara/banco/retorno/Gabrielen%20Oliveira%20Santos.pdf>. Acessoem 15 de outubro de 2023.

SIMAS, DP ALVES; CABRAL, H. E. WKRG A Importância da Informática na Contabilidade. 2011. UNIRONDON.

VASCONCELLOS, Karolina Boness de. Otimização da contabilidade: uma análise da literatura sobre o uso de ferramentas tecnológicas nos processos contábeis brasileiros. 2021. Disponível em:<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/223261>. Acesso 24 de outubro 2023.

Enviado em 31/12/2023

Avaliado em 15/02/2024

## O ENSINO DE HISTÓRIA NOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS E NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

Fernanda Barros<sup>33</sup>  
Lorrany Cunha Neiva<sup>34</sup>

### Resumo

A proposta é analisar dois documentos da educação básica brasileira, o PCN e a BNCC, comparando os conteúdos de história em ambos os documentos. Observou-se que os documentos têm características semelhantes: se dividem em áreas de conhecimento e defende o estudo interdisciplinar. A maior parte dos conteúdos propostos para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental nos PCNs permaneceram na BNCC, porém observa-se que conteúdos relevantes foram excluídos e outros foram acrescentados. O estudo histórico possibilita a formação do pensamento crítico dos alunos, portanto, a importância de entender os documentos oficiais que determinam o que se deve ensinar na Educação Básica.

**Palavras chaves:** Ensino de História. PCN de História. BNCC. Ensino Fundamental I.

### Abstract

The proposal is to analyze two Brazilian basic education documents, the PCN and the BNCC, comparing the history contents in both documents. It was observed that the documents have similar characteristics: they are divided into areas of knowledge and advocate interdisciplinary study. Most of the content proposed for the Initial Years of Elementary Education in the PCNs remained in the BNCC, however it is observed that relevant content was excluded and others were added. Historical study enables the formation of students' critical thinking, therefore, the importance of understanding the official documents that determine what should be taught in Basic Education.

**Keywords:** History Teaching. PCN of History. BNCC. Elementary Education I

### Introdução

Um marco no ensino de História no Brasil, enquanto disciplina, foi o regulamento de 1838 do Colégio D. Pedro II do Rio de Janeiro, que determinou a inserção da história no currículo. Por muitos anos a História Pátria foi secundarizada e o ensino foi centrado na História da Europa Ocidental que se caracterizava apenas como uma sucessão de fatos; a história contada era a dos livros oficiais tendo como heróis nomes da história política (SCHMIDT, 2011 p.78).

No início do século XX, a Escola dos Annales mudou o modo de escrever a História, por ampliar as fontes de pesquisas, indo além dos livros oficiais e dos marcos históricos, na busca de substituir a visão política e institucional da História tradicional. Desde então, o ensino da disciplina de história vem passando por mudanças. Na educação brasileira foram feitas reformas, como por exemplo, a Reforma Francisco Campos, em que um dos princípios era a autonomia didática do docente. Porém, a partir de 1960 começou a se propor a substituição do ensino de Geografia e de História pelo ensino de Estudos Sociais. Em 1971, na Ditadura Militar, foi criada a obrigatoriedade dos Estudos Sociais pelo, o que perdurou até 1984 (SCHMIDT, 2011 p. 85).

---

<sup>33</sup> Doutorado em Educação na Universidade Federal de Goiás, Pós-doutorado em História da Educação na Universidade Federal de Uberlândia (2018-2019), Pós-doutorado em andamento na Université Paris X - Nanterre, sob supervisão do Professor Doutor Laurent Gutierrez. Professora Adjunta da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás e professora do Programa de Pós-graduação e Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Catalão.

<sup>34</sup> Mestrando em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação pela Universidade Federal de Catalão. Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Catalão.

Após o período ditatorial houve um crescimento do movimento pela volta da disciplina de História à escola básica que culminou, em 1997, com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais que contaram com uma organização específica de História (SCHMIDT, 2011). Em 2010, foram publicadas as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) que trataram de normas obrigatórias para a Educação Básica e que tiveram como objetivo, orientar o planejamento curricular das instituições de ensino.

Em 2017 foi aprovada a Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, que determinou as aprendizagens essenciais que todos os alunos teriam o direito de alcançar, segundo a visão do governo e do Ministério da Educação do período.

A partir desse momento, na disciplina de História do Ensino Fundamental I, o professor tem muitos desafios a enfrentar, dentre eles, o reconhecimento do aluno como sujeito histórico, que tem um papel a desempenhar e que consegue reconhecer as dificuldades e problemas que a sociedade apresenta. Ensinar história contribui para levar os alunos a pensar acerca de sua própria história, ou seja, compreender melhor o ambiente e a cultura social em que estão inseridos; neste contexto, pode-se também trabalhar a identidade e o respeito ao outro e às suas particularidades culturais.

Reconhecer a realidade sociocultural em que os alunos estão inseridos, para o professor, é fundamental para trazer o cotidiano das crianças como o primeiro referencial para o ensino de História, juntamente com ações pedagógicas que proporcionam aos alunos, ações como, pensar, comparar e imaginar, pois assim, a aprendizagem se torna mais significativa (FERMIANO e SANTOS, 2014, p. 12).

O ensino de História traz contribuições importantes para os alunos em relação à sua formação como cidadãos plenos, pois, pode fazê-los perceber que possuem uma história, que suas realidades têm relação direta com a cultura, a organização social, a política e a economia da sociedade em que vivem. Um dos objetivos do ensino de história é a autonomia do pensamento dos alunos. Como define a BNCC de História: “Um dos importantes objetivos de História no Ensino Fundamental é estimular a **autonomia de pensamento** e a capacidade de reconhecer que **os indivíduos agem de acordo com a época e o lugar nos quais vivem**” (BRASIL, 2007, p.398, grifo do documento).

Nessa perspectiva, o aluno aprende a analisar informações e a contextualizá-las, a ponto de perceber que a história individual de cada um e de todos nós resulta de um passado histórico, como destacam as autoras Fermiano e Santos: “A contextualização é importante para [...] perceber que cada época possui suas especificidades e que acontecimentos, hábitos, mentalidades, objetos da vida material, tudo isso tem historicidade” (2014, p. 18).

É possível à disciplina de história, nos primeiros anos do ensino fundamental, contribuir para o processo de formação de alunos críticos quanto a afirmações tidas como verdades e, que também consigam observar e identificar situações de injustiça, preconceito e dificuldades, atuando como seres solidários. Nessa etapa do ensino, os procedimentos adotados nas aulas são de grande relevância, pois quando o ambiente é aberto a debates, todos, alunos e professores, se beneficiam disso, pois, têm mais liberdade para expor suas ideias. O ambiente aberto também é democrático e se cria assim um ambiente de discussões saudáveis.

O ensino de História, no Ensino Fundamental I, tem por princípio ajudar o aluno a se ver como sujeito, detentor de uma história, na qual exerce papel de protagonista e, ainda, propiciar conhecimento de distintas histórias, ampliando assim suas visões e possibilidades, contribuindo para assumir posições e tomar decisões na trajetória de sua vida.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) foram lançados no dia 25 de outubro de 1997. Diante da situação do ensino fundamental à época, em que apesar do aumento do acesso à escola pública nos anos de 1980, havia um alto índice de repetência e evasão escolar. Por mais que a taxa de analfabetismo tivesse diminuído nos anos anteriores, a baixa qualidade no desempenho dos alunos em leitura e habilidades matemáticas merecia um olhar minucioso. Os estudantes concluíam os oito anos de ensino obrigatório, porém, ao fim não apresentavam os conhecimentos que se almejava e/ou que facilitassem a inserção dos alunos na sociedade (BRASIL, 1997 p. 24).

Desta forma, os PCN's foram publicados para serem referenciais abertos para a renovação da proposta curricular das escolas e da formação inicial e continuada dos professores. O objetivo principal que a educação deveria ter, de acordo com os PCN's, seria a formação de todas as crianças brasileiras com um conjunto de conhecimentos necessários para a transformação do aluno em cidadão ativo e crítico.

Vinte anos após o lançamento dos PCN's, foi homologada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), um documento com caráter normativo que regulamentou as aprendizagens fundamentais a que todos os alunos, de escolas públicas e privadas, teriam direito de aprender, conforme garante a Lei de Diretrizes e Bases (1996), como podemos verificar no seu Art. 9º inciso IV, a União incumbir-se-á de:

[...] IV-Estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum; [...] (BRASIL, 1996).

As aprendizagens essenciais que a BNCC definiu, tiveram a incumbência de garantir aos estudantes da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio) o desenvolvimento de dez competências gerais. O documento definiu competência como sendo um conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que contribuiriam para que o aluno conseguisse solucionar problemas da vida cotidiana, facilitar a sua inserção no mundo do trabalho e, permitir-lhe se tornar um cidadão ativo. Podemos então considerar que a BNCC propôs que os estudantes não tivessem apenas uma gama de saberes ao longo de sua formação escolar, mas que, além disso, tivessem a capacidade de colocar tais conhecimentos em prática durante suas vidas.

Na sociedade global atual, para que o indivíduo seja reconhecido, em seu contexto histórico e cultural, exige-se que ele consiga fazer uso das informações, cada vez mais disponíveis com o avanço tecnológico, com responsabilidade e perspicácia, conseguindo assim solucionar questões com autonomia e discernimento. Diante desse cenário, a BNCC se comprometeu, segundo o próprio documento, com a implementação de processos educativos que estimulem aprendizagens ligadas às necessidades e interesses dos estudantes, respeitando-os, no seu meio social e cultural e, em suas especificidades na produção do conhecimento. Houve a intenção de que houvesse a superação da fragmentação do conhecimento, estimulando a contextualização para dar sentido ao que se aprende, ou seja, a aplicação do conhecimento escolar na vida cotidiana dos alunos.

Ambos os documentos propuseram mudanças no ensino oferecido pelas instituições escolares para melhorar a aprendizagem dos estudantes. É fundamental uma reflexão sobre o que os PCNs e a BNCC apresentaram, as mudanças e permanências de um documento para outro. Também é fundamental compreender e refletir se as mudanças colocadas são realmente necessárias para um avanço no ensino de História nos anos iniciais do fundamental I. Deste modo, o texto tem como problema responder: quais as diferenças entre os PCNs e a BNCC no ensino de História nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I? Sendo assim os objetivos são: analisar os PCNs e a BNCC na sua organização; analisar os PCNs de história no ensino fundamental I; analisar a BNCC de história do ensino fundamental I; e detectar as modificações e as semelhanças entre os documentos, no ensino de História.

Para isso analisamos o conteúdo do PCN e da BNCC de História, dividindo a primeira fase do Ensino Fundamental em dois ciclos como é feito no PCN. A primeira parte do texto trata da análise do primeiro ciclo dos PCN's de 1º a 3º anos na BNCC, depois, na segunda parte, segue para a análise do segundo ciclo dos PCNs com os 4º e 5º anos na BNCC. E por fim, descrevemos quais conteúdos permaneceram e os que foram acrescentados na BNCC fazendo uma análise das possíveis mudanças.

### **Do PCN e BNCC de HISTÓRIA: Conteúdo do primeiro ciclo**

Os PCNs para a 1ª fase do Ensino Fundamental, ou anos iniciais, foram apresentados em dez volumes, sendo que o volume cinco é destinado às duas disciplinas: história e geografia, separadas uma da outra. Os PCN's dividiram o Ensino Fundamental em ciclos: 1º, 2º, 3º e 4º. Cada um desses ciclos corresponde a dois anos/séries de estudo. Depois da Lei n. 11.274 de 06/02/2006, ficou determinado que, do 1º ao 5º ano, seriam a primeira fase do Ensino Fundamental. Por causa do Artigo 23 da LDB, existem as mais diferentes formas de organização do Ensino Fundamental, ou anos iniciais, em etapas, a maioria chamada de ciclos, em diferentes lugares do país e que podem ter durações diferentes.

Nos PCN's de História, a disciplina foi dividida em duas partes e, é a segunda parte que traz o primeiro e o segundo ciclos, além de outras orientações. Nesta análise consideramos 1º, 2º e 3º anos do ensino fundamental correspondentes ao primeiro ciclo e, 4º e 5º anos, como segundo ciclo, mencionados nos PCN's. Na BNCC, a disciplina de história está na parte 4.4.2, trata do Ensino Fundamental em anos/séries, do 1º ao 9º ano e, objetiva o desenvolvimento de competências e habilidades, enquanto os PCNs objetivam a formação para a cidadania.

No PCN de História verifica-se três conceitos que estarão presentes em todos os dois ciclos analisados: o fato histórico, o sujeito histórico e o tempo histórico. O documento utiliza eixos temáticos para organizar os conteúdos de História, sendo dois para os anos iniciais do Ensino Fundamental. No eixo temático: História local e do cotidiano, afirma que o conteúdo de História foca “[...] preferencialmente histórias pertencentes ao local em que o aluno convive dimensionando em diferentes tempos” (BRASIL, 1997, p. 40). O estudo da história local é relevante pois há a identificação dos diversos modos de viver no presente e no passado, contribuindo para a análise de fontes históricas como: depoimentos, fotografias, gravuras, cartas, entre outras. Além de ser uma oportunidade de observar e analisar obras humanas e hábitos sociais como, o modo de vestir, de falar, a produção de alimentos e ferramentas, meios de transportes, comunicação e assim por diante.

O PCN coloca a necessidade de começar os estudos pelo presente, através da identificação de diferenças e semelhanças entre pessoas próximas do convívio da criança, tais como família e escola para, a partir daí desenvolver estudos sobre o passado e, que se possa identificar mudanças e permanências na organização familiar e educacional. O reconhecimento de características do grupo social em que a criança está inserida é o meio em que se possa identificar características distintas e semelhantes no presente e no passado dos hábitos e costumes, tanto urbanos, quanto rurais (BRASIL, 1997, p. 41).

O estudo sobre comunidades indígenas da localidade é exposto por se tratar dos primeiros habitantes do território brasileiro e, para que se possa reconhecer as especificidades dos grupos indígenas e as próprias especificidades entre os vários grupos, para evitar rótulos aos indígenas como um povo de costumes únicos.

Analisando o PCN de história pode-se perceber que, os conteúdos são aplicados a partir da identificação e levantamento de diferenças e semelhanças, sempre com o intuito de comparar a realidade em que a criança está inserida. A proposta de conteúdo é mais aberta, deixando os municípios mais à vontade para a elaboração do currículo escolar.

Enquanto o PCN foca na história local, a BNCC contempla, antes de mais nada, a construção do sujeito, sendo um processo longo que se inicia com consciência do EU, do Outro e do Nós por meio de suas experiências, para aí reconhecer seu próprio lugar e seu papel na família, na escola e em outros lugares que ela conviva. A priori busca-se o reconhecimento de si, modelos do círculo pessoal, comunicação e a convivência em sociedade (BRASIL, 2017, p. 404).

Os conteúdos de história para o 1º ano do ensino fundamental, na BNCC, focam na criança e no grupo social em que ela está inserida, a família e suas distintas configurações. Contempla também o papel da escola, da localidade, na vida das pessoas e sua importância no meio social, além das fases da vida e a noção de tempo. Percebe-se um estudo progressivo, primeiro a história da criança, da família, depois da escola, da sociedade local, do município, estado e país, relacionando as experiências das crianças com as especificidades da localidade em que elas moram. No 2º ano, continua a noção do Eu e do Outro, que seria o reconhecimento de si; a comunidade e interação entre as pessoas, as várias formas de registros no tempo e espaço; continua a ser estudado o tempo como medida; as fontes históricas; e a relação do homem com a natureza.

No 3º ano dá-se continuidade a noção do “Eu” e do “Outro”; entra a noção de lugar e as relações dos vários grupos sociais na localidade e os patrimônios culturais e históricos; as formas de produção da memória local (praças, ruas e museus); e o estudo da cidade espaços públicos e privado e as atividades econômicas dela.

### **Do PCN e BNCC de História: Conteúdo do segundo ciclo**

No conteúdo de História para o segundo ciclo no eixo temático: *História das Organizações Populacionais*, destaca-se que o objetivo é estudar as diferentes histórias que integram as relações determinadas entre o coletivo local, e outras comunidades ao longo do tempo. Neste ciclo prevalecem os estudos comparativos, como no ciclo anterior, acrescentando as discriminações e caracterizações de outros grupos em outros espaços e tempos (BRASIL, 1997, p. 46).

O PCN de história propõe que os conteúdos originem-se do estudo das famílias fazendo um levantamento da origem geográfica e cultural delas, podendo assim estudar as migrações internas regionais e nacionais no presente e no passado e os deslocamentos populacionais para o território brasileiro, proporcionando assim, entendimento de sua própria história regional através de levantamentos e problemáticas.

As relações econômicas, políticas, sociais e culturais que a região da criança institui com outras regiões ou, centros políticos administrativos no decorrer do tempo. Estudo que agrega informações históricas com outras fontes locais, para compreensão dessas relações sociais.

Cada localidade tem sua própria organização urbana no passado e no presente; estudar essa forma de organização é entender as lutas de grupos e classes sociais, tanto regionais, quanto nacionais, as buscas das minorias por direitos e condições de vida e entender a coletividade. O conteúdo da medição de tempo, nos calendários e linhas do tempo, contribui para que assim consigam organizar resumos históricos e comparações das relações locais, regionais e nacional.

Na BNCC destaca-se que nos 3º e 4º anos, abordam a noção de lugar em que vive e as relações em torno da cidade com ênfase nas diferenciações entre vida privada e pública, vida rural e urbana e a circulação dos primeiros homens na terra (BRASIL, 2017, p. 404). O conteúdo do 4º ano contempla as ações das pessoas da localidade e de grupos sociais no presente e no passado. As transformações que ocorreram na sociedade que influenciam o modo de vida das pessoas, as manifestações culturais que sofreram mudanças no decorrer do tempo. A invenção do comércio e a circulação de produtos pelas rotas terrestres, fluviais e marítimas, a circulação de pessoas e a influência do comércio na criação de cidades.

No 5º ano entram a noção de cidadania, com estudo e discussão de direitos e deveres sociais e o reconhecimento da diversidade social. Os conteúdos são voltados às formas de organização política e social, para que se crie a noção de Estado e compreenda a influência da igreja nas características dos povos do passado. A invenção da escrita, tão importante na história da humanidade, com as transformações de possibilidade de registros de saberes. Assim como a diversidade cultural e o respeito às diferenças sociais, culturais e históricas.

A BNCC não substitui os PCN's, eles devem complementar um ao outro. Mesmo com a determinação legal de obrigatoriedade de cumprimento das diretrizes da BNCC em todo o país, é possível que os professores vejam a junção desses dois documentos, aliando as questões epistemológicas de cada um deles e, dessa forma, enriquecendo, não apenas o ensino de História nos anos iniciais do Ensino Fundamental, mas todos os conteúdos de todas as matérias ou áreas do conhecimento.

### **Dos PCNS's à BNCC: mudanças e permanências**

Comparando os conteúdos propostos pelos PCN's e pela BNCC de História, percebemos que houve mudanças significativas no foco principal, porém, há permanências nos conteúdos permaneceram.

No quadro 1 foi feita uma comparação entre estes dois documentos para a disciplina de História. Em relação aos PCN's foram retiradas as informações do trecho *Conteúdos de História para o primeiro ciclo*, no subitem do eixo temático *História Local e do Cotidiano*. Da BNCC as informações foram extraídas dos quadros do 1º ao 3º ano, em que o documento apresenta suas orientações, compostos por: unidades temáticas, objetos do conhecimento e habilidade.

**Quadro 1 Comparação entre os conteúdos dos PCN's e da BNCC no primeiro ciclo do Ensino Fundamental**

	PCN	BNCC
Foco principal	<ul style="list-style-type: none"> <li>• História local.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecimento do Eu, do Outro e do Nós.</li> </ul>
Primeiro ciclo: conteúdos que se assemelham.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• As várias configurações das famílias;</li> <li>• Tempo cronológico (início dos estudos no presente);</li> <li>• Hábitos e costumes do grupo social;</li> <li>• Obras humanas;</li> <li>• Fontes históricas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Grupo familiar e suas configurações;</li> <li>• Temporalidade (passado, presente e futuro);</li> <li>• Escola e comunidade;</li> <li>• Patrimônio histórico e cultural;</li> <li>• Fontes históricas.</li> </ul>
Primeiro ciclo: conteúdos que se diferem.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Modos de viver no presente e no passado;</li> <li>• Relações de trabalho urbano e rural;</li> <li>• Comunidades indígenas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formas de registros;</li> <li>• Relação homem e natureza;</li> <li>• Produção dos marcos da memória;</li> <li>• Cidade;</li> </ul>

**Fonte:** BRASIL (1996). BRASIL (2017).

Como podemos perceber no quadro, o foco principal dos documentos é distinto, enquanto para os PCN's a primeira coisa a ser estudada pela criança das primeiras séries é a história local, para a BNCC é o reconhecimento do sujeito como pessoa e seu entorno. Apesar de que os PCN's expressam que, a constituição da noção de identidade é um dos objetivos específicos mais importantes do estudo de História, destacando que “[...] é primordial que o ensino de História estabeleça relações entre identidades individuais, sociais e coletivas, entre as quais as que se constituem como nacionais” (BRASIL, 1997, p. 26).

Há mais semelhanças do que diferenças entre os dois documentos, como podemos observar na segunda linha do quadro, conteúdos como o tempo e as temporalidades, questões primordiais para o conhecimento histórico, estão presentes de forma inicial, dando aos demais conteúdos uma sequência de compreensão e entendimento. Contudo, há diferenças substanciais em relação aos demais conteúdos, cada um dos documentos determina um caminho diferente para o estudo do primeiro ciclo, os PCN's dando ênfase aos estudos de comunidades e povos indígenas, enquanto a BNCC indica o estudo da cidade e da memória.

O estudo da família e suas configurações; o estudo do tempo; os costumes do grupo social; as obras humanas; e as fontes históricas são conteúdos que se assemelham com os conteúdos destacados na BNCC. Ao conhecer as especificidades do grupo em que está inserido dá-se oportunidade de estudo de outros povos, identificando semelhanças e diferenças culturais. A BNCC não traz o estudo das comunidades indígenas nos objetos de conhecimento propostos para a disciplina de história em nenhum dos ciclos aqui analisados.

A seguir, o quadro 2, faz-se a comparação entre o item *Conteúdos de História para o segundo ciclo*, subitem *eixo temático: História das Organizações Populacionais* dos PCN's e os quadros do 1º ao 3º ano, em que a BNCC apresenta suas orientações, compostos por: unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidade.

**Quadro 2 Comparação entre os conteúdos dos PCN's e da BNCC no segundo ciclo do Ensino Fundamental**

	PCN	BNCC
Segundo ciclo: conteúdos que se assemelham.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Procedência geográfica e cultural da família;</li> <li>• Deslocamentos populacionais para o Brasil e seus contextos históricos;</li> <li>• Migrações internas regionais e nacionais, no presente e no passado;</li> <li>• Grupos e classes sociais que lutaram por seus direitos;</li> <li>• Os centros políticos-administrativos brasileiro;</li> <li>• Relações econômicas, sociais, culturais e políticas dos centros administrativos nacionais;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Circulação de pessoas e as ações no meio natural;</li> <li>• Migração na formação do Brasil e migração interna;</li> <li>• Diversidade cultural;</li> <li>• Noção de Estado;</li> <li>• Comércio e circulação de produtos (as diferentes rotas);</li> <li>• A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no passado e no presente;</li> </ul>
Segundo ciclo: conteúdos que se diferem.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Organizações urbanas;</li> <li>• Medição de tempo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Surgimento da espécie humana;</li> <li>• A religião na formação dos povos</li> <li>• A escrita e noção de fonte histórica;</li> <li>• Os patrimônios materiais e imateriais.</li> </ul>

**Fonte:** BRASIL (1996). BRASIL (2017).

No segundo ciclo o ensino de História foca nas relações entre a coletividade local e outras populações no tempo presente e no passado. O estudo dessas ligações sociais, políticas, culturais e econômicas que são estabelecidas aumentam o repertório histórico dos alunos podendo assim, a compreender melhor o tempo presente. Os conteúdos propostos nos PCN's praticamente permaneceram na BNCC, sendo que essa acrescentou estudos sobre o peso da religião na formação das sociedades antigas e o surgimento da espécie humana na teoria científica. Os conteúdos de noção de fonte histórica e os patrimônios materiais dos povos, presentes no primeiro ciclo da BNCC, continuam neste ciclo, porém com habilidades definidas pelo documento diferentes.

### Considerações finais

Com características semelhantes, ambos os documentos foram elaborados e pensados sob um fundamento neoliberal internacional, trazendo características desse pensamento aos documentos e estando em função dessa lógica. Os documentos se dividem em áreas do conhecimento e trazem no seu discurso a necessidade do ensino interdisciplinar nas instituições.

Os PCN's têm uma característica mais filosófica, no sentido de ter um conjunto de princípios teóricos fundantes, sem tantas prescrições do que se deve ensinar e os objetivos se mostram mais como uma orientação ao professor. A BNCC, por outro lado, mostra-se com características mais rígidas, definindo o que precisa ser ensinado em cada ano escolar, apresentando também os objetivos de aprendizagem.

O conteúdo de história do PCN permaneceu na sua maior parte também na BNCC, apesar de que, como a escrita dos objetos de conhecimento não são iguais, são passíveis de interpretações diferentes por parte dos professores. A BNCC por sua vez deixou de fora conteúdos relevantes para a formação dos alunos, tais como: o estudo das comunidades indígenas; os diferentes modos de viver no presente e no passado; a medição do tempo; e as relações de trabalho. E acrescentou

outros, como: a presença da religião na formação dos povos; o surgimento da espécie humana; e a relação do homem com a natureza. Uma futura análise dos objetivos de história para os anos iniciais do Ensino Fundamental propostos nos PCN's e na BNCC torna-se relevante para ampliar o entendimento sobre os próprios conteúdos aqui analisados.

A finalização dos estudos e a análise realizada levaram a ponderar que ambos os documentos foram elaborados sob influência de instituições globais estando, portanto, em função do mercado. Observou-se que a característica filosófica presente nos PCN's se extinguiu na BNCC, que trouxe os conteúdos de História de forma restrita, diminuindo a autonomia dos municípios e dos professores. Um documento que determina os conteúdos a serem trabalhados e, além disso, as habilidades e competências a serem desenvolvidas endurecem os currículos das escolas.

Espera-se que o fruto dessa pesquisa possa contribuir para a reflexão sobre as várias tentativas dos governos em determinar um currículo para a Educação Básica e o quanto o contexto político nacional e internacional influenciam nessa decisão.

### Referências

- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em 22/10/2023.
- BRASIL. Lei n. 9394 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm) Acesso em 22/10/2023.
- BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: história, geografia. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro051.pdf> Acesso em 22/10/2023.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf> Acesso em 22/10/2023.
- FERMIANO, Maria Belintane. SANTOS, Adriane Santarosa dos. **Ensino de História para o Ensino Fundamental I: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2014.
- FERMIANO, Maria Belintane. SANTOS, Adriane Santarosa dos. Os desafios do ensino de História. In: Ensino de História para o Ensino Fundamental I: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2014. p. 9-28.
- FONSECA, Selva Guimarães; GATTI JUNIOR, Décio. (orgs.). **Perspectivas do Ensino de História: ensino, cidadania e consciência histórica**. Uberlândia: EDUFU, 2015.
- GASPARIN, João Luiz. Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica. 5. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.
- GIL, Carmen Zeli de Vargas; ALMEIDA, Dóris Bittencourt. Alunos e professores em cena: práticas pedagógicas. Erechim: Edelbram, 2012.
- SCHMIDT, Maria Auxiliadora. História do ensino de história no Brasil: uma proposta de periodização. **Revista História da Educação - RHE**, Porto Alegre, v. 16, n. 37, maio/ago., 2012. p. 73-91.
- SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. **Ensinar História**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2009.
- Enviado em 31/12/2023  
Avaliado em 15/02/2024

## REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA NAS ESCOLAS: QUESTÕES PARA DISCUSSÃO

Francisco Fernandes Ladeira<sup>35</sup>

### Resumo

Este trabalho analisa como a cultura afro-brasileira está presente nas instituições escolares brasileiras. Para tanto, abordamos a Lei 10.639 (que tornou obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira nas escolas públicas e particulares), refletimos sobre o processo de formação de professores para uma educação antirracista e apresentamos uma sugestão didática para trabalhar a temática cultura afro-brasileira em sala de aula, na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Apesar dos avanços registrados nos últimos anos, constatou-se que ainda há desafios relacionados à melhor forma de tornar o currículo escolar (e o sistema educacional, de maneira geral) mais plural e inclusivo, de modo a contemplar todas as dimensões da diversidade presente no Brasil.

**Palavras-chave:** Educação, Pretagogia, formação de professores, diversidade, antirracismo.

### Abstract

This work analyzes how Afro-Brazilian culture is present in Brazilian school institutions. To this end, we address Law 10,639 (which made teaching about Afro-Brazilian History and Culture mandatory in public and private schools), reflect on the process of training teachers for anti-racist education and present a didactic suggestion for working on the theme of Afro culture -Brazilian in the classroom, in Youth and Adult Education (EJA). Despite the advances recorded in recent years, it was found that there are still challenges related to the best way to make the school curriculum (and the educational system, in general) more plural and inclusive, in order to contemplate all dimensions of diversity present in the Brazil.

**Keywords:** Education, Pretagogy, teacher training, diversity, anti-racism. **Considerações iniciais**

Historicamente, a escola, enquanto instituição, apresenta, como um de seus principais objetivos, corroborar ideologicamente uma determinada ordem social e seus antagonismos de gênero, étnico e, sobretudo, relacionado à classe.

No Brasil, o sistema educacional foi fundamental, por exemplo, para a ampla difusão entre a população do chamado “mito da democracia racial” – conceito que nega a existência do racismo no país. Assim, acreditava-se (e, de certo maneira, ainda se acredita) que, no Brasil, negros, indígenas e brancos, ao contrário do registrado em outras partes do planeta, convivem harmonicamente (a despeito dos séculos de escravização de negros e incontáveis massacres de indígenas). Além disso, na construção do pensamento racial brasileiro, o branco europeu geralmente foi considerado superior aos indígenas e, principalmente, aos negros (perspectiva eurocêntrica)<sup>36</sup>.

---

<sup>35</sup> Doutorando em Geografia pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Integrante do Ateliê de Pesquisas e Práticas em Ensino de Geografia (APEGEO), no Grupo de Estudos em Cartografias e Tecnologias na Educação Geográfica (Cartologias), sediado na Unicamp. Também é membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Políticas Educacionais, Formação de Professores e Tecnologias Digitais na Educação (GEPEFORTE), sediado na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).

<sup>36</sup> Para Alves e Petit (2015, p. 126), “associar o colonizador ao ideário de superioridade, de evolução da inteligência e restringe o colonizado ao lugar do exotismo, da preguiça, da subalternização e da inferioridade. No nosso caso, isso significa desconsiderar as contribuições sociais, tecnológicas, econômicas e políticas de negros e de indígenas”.

Com o processo de escolarização em massa no Brasil, ocorrido a partir de meados do século XX, a escola foi se tornando um espaço cada vez mais plural. Indivíduos das classes populares, antes excluídos da educação formal, doravante passaram a frequentar os bancos escolares.

Consequentemente, surgiu a necessidade crescente de se reconhecer e valorizar a diversidade nos currículos escolares das diferentes etapas de escolarização, o que significa incluir conteúdos que estudem/contemplem a história e a cultura indígenas e negras, bem como aspectos relacionados à diversidade de gênero, sexualidade e religião.

Nesse sentido, a partir da obra de Krenak (1992; 1997; 2019; 2020), podemos pensar sobre a importância de uma educação que vá além dos modelos eurocêntricos de ensino, valorizando e respeitando a diversidade cultural brasileira (uma das mais potentes do planeta) e os saberes tradicionais dos povos originários (historicamente relegados ao segundo plano, tidos como “inferiores”, “atrasados” e “selvagens”).

Isso posto, o presente trabalho tem por objeto analisar como a cultura afro-brasileira está presente nas instituições escolares brasileiras.

Como referencial teórico-metodológico, ao refletirmos a respeito do processo de formação de professores, recorreremos ao conceito de “Pretagogia”, proposta criada por Sandra Haydée Petit e Geranilde Costa e Silva, que visa “à construção de uma pedagogia potencializadora dos aprendizados da ancestralidade africana e que enfatiza o pertencimento afro” (MENDONÇA, 2022, p. 249), a partir da perspectiva de uma educação antirracista. Também apresentamos uma sugestão didática sobre como trabalhar a temática cultura afro-brasileira em sala de aula<sup>37</sup>.

Sob o aspecto metodológico, este trabalho pode ser classificado como uma “revisão bibliográfica”, que consiste na revisão de pesquisas e discussões de outros autores a respeito da temática de estudo aqui proposta.

### **Cultura afro-brasileira nas escolas**

Desde os anos iniciais de escolarização, aprendemos que o miscigenado povo brasileiro foi formado a partir de três elementos: o branco (colonizador europeu), o indígena (nativo da terra) e o negro (trazido como escravizado do continente africano). Trata-se do chamado “mito das três raças”, cuja provável origem remete ao século XIX, quando o naturalista alemão Carl Friedrich Philipp von Martius venceu um concurso realizado pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), na década de 1840, para escolher o melhor programa sobre como deveria ser ensinada a história do Brasil, no qual propunha incorporar na historiografia brasileira a mescla das três raças (DAMATTA, 1981).

---

<sup>37</sup> A escolha pela EJA, como espaço para sugestão didática sobre trabalhar a temática cultura afro-brasileira, se justifica por seu público ser formado, de maneira geral, por pessoas pertencentes à classe trabalhadora (composta, majoritariamente, por pretos e pardos).

Assim, criou-se a falaciosa premissa de uma convivência harmônica entre brancos, negros e indígenas no Brasil; sendo que, estes dois últimos elementos foram marginalizados nos currículos educacionais e nos livros didáticos, o que contribuiu para a manutenção de estereótipos, preconceitos e desigualdades sociais<sup>38</sup>.

Somente com a Lei 10.639, promulgada em 2003, durante o primeiro mandato presidencial de Luiz Inácio Lula da Silva, o ensino da história e cultura afro-brasileira, finalmente, se tornou obrigatório nos currículos escolares.

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira. § 1º O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil. § 2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras.[...] Art. 79-B. O calendário escolar incluirá o dia 20 de novembro como 'Dia Nacional da Consciência Negra' (BRASIL, 2003).

Machado e Petit (2020) apontam que a implementação da lei mencionada acima se destina à todas as pessoas comprometidas com outros modos de educar/ser, pois a importância dos estudos decorrentes da História e da Cultura Africana e Afro-brasileira não é restrita à população negra. Refere-se à toda população brasileira, que se caracteriza por ser multicultural, pluriétnica e diversa.

Desse modo, munir-se de informações e subsídios sobre esta temática nos ajuda a desconstruir a formulação de concepções e conceitos baseados em ações racistas e preconceituosas, bem como comportamentos que reproduzem a falácia da anteriormente citada “democracia racial”.

Para Eugênio Junior (2023), a Lei 10.639 foi o ponto de partida para diversos avanços na esfera educacional e na luta antirracista, haja vista que uma parcela importante de estudantes negros tem cada vez mais contato com conteúdos e materiais que buscam valorizar a história e a cultura da população afro-brasileira. Trata-se, conforme este autor, de um contraponto à perspectiva até então hegemônica, que colocava pessoas negras em posição de subalternidade.

A lei 10.639/03 foi um marco na abertura de políticas com recorte racial no Brasil. Sua implementação abriu um leque do que chamamos de políticas afirmativas em educação. [...] A aprovação da lei e sua implementação, paulatina, representou avanço no campo das políticas educacionais e na luta antirracista. Ainda na primeira década de sua implementação, já encontrávamos um panorama que apontava inúmeros estudos e pesquisas com a temática da Lei 10.639 e seus efeitos na educação e na superação do racismo. [...] Contamos, na produção de material didático e paradidático, com um número significativo de obras - livros, jogos e assim por diante - que têm apresentado heróis e, sobretudo, heroínas negras/os a estudantes da educação básica. Trata-se de homens e mulheres que tiveram papel preponderante na história e formação do Brasil, mas a “História Oficial” não contou isso - ou melhor: apagou. Trazer essas memórias é de extrema importância para a formação desses jovens que

---

<sup>38</sup> A ideia de não haver racismo no Brasil também foi corroborada pelo fato de, após Abolição da Escravatura, em 13 de maio de 1888, não ter sido criado no país um “racismo estrutural”, isto é, institucionalizado pelo Estado, como foram os casos de Estados Unidos e África do Sul – como as leis Jim Crow e o Apartheid, respectivamente. Todavia, mesmo não sendo legalmente segregada a população negra foi “naturalmente” discriminada.

passam a se enxergar de um “outro lado” da história - o qual, com certeza, pesa positivamente em sua formação como pessoa negra (EUGÊNIO JR., 2023).

Em contrapartida, trabalhos como Silva (2007), Gomes (2012), De Souza, Dos Santos e Eugênio (2015) e Silva (2018) apontam que a resistência institucional (principalmente de autoridades públicas conservadoras), a falta de material didático adequado e a ausência de formação específica para docentes, entre outros fatores, ainda constituem obstáculos para a concretização do ensino da cultura afro-brasileira nas escolas, sendo elas públicas ou particulares, desde o ensino fundamental até o ensino médio. Nas palavras de Santos (2023):

Uma das principais dificuldades é fazer com que os professores pensem, criticamente, a implementação da cultura afro-brasileira e africana nas suas salas de aula. [...] Isso se deve à cultura europeia enraizada em nosso país. “Quem são os autores que estavam presentes na nossa graduação? Quando os analisamos, ainda percebemos um viés eurocêntrico muito marcante. Isso dificulta a adoção de uma abordagem crítica e ainda é algo que todos nós tendemos a normalizar. [...] os assuntos e estudos sobre a cultura afro-brasileira muitas vezes são limitados a um período específico, como o mês de novembro, durante a Semana da Consciência Negra, sem continuidade ao longo do ano letivo. Embora a Lei preveja um foco nos eixos de história, literatura e artes, segundo ela, sua aplicação deve ser efetivada em todas as disciplinas do currículo escolar.

Segundo Cunha Júnior (2008), da mesma forma que temos uma sociedade conservadora em relação aos direitos para a população negra, de modo geral, também temos a educação restritiva e conservadora em relação a esta população. Assim, as discussões de Cotas para negros nas universidades públicas brasileiras, bem como a aplicação da Lei 10.639, ainda são marcadas pelos aspectos de um processo conservador<sup>39</sup>.

Em suma, a partir do conteúdo exposto nos parágrafos anteriores, é possível inferir que, apesar de o ensino da cultura afro-brasileira nas escolas ter progredido nos últimos anos, ainda há um longo caminho a percorrer para garantir sua efetiva implementação e integração nos currículos educacionais.

Diante dessa realidade, consideramos fundamental a formação de professores para uma pedagogia antirracista, fator que poderá levar às mudanças pedagógicas positivas que tanto almejamos para as escolas (esta questão é tratada na sequência, por meio de uma discussão sobre o conceito de “Pretagogia”).

## **Pretagogia**

Como visto, a Lei 10.639 pode ser considerada um avanço no reconhecimento e valorização da cultura afro-brasileira, contribuindo, de forma significativa, para a construção de uma sociedade mais inclusiva e igualitária.

---

<sup>39</sup> Para ilustrar as dificuldades em se trabalhar a cultura afro-brasileira nas escolas, citamos aqui uma experiência que presenciamos na educação básica. A diretora da escola onde lecionávamos propôs à comunidade escolar uma atividade em comemoração ao Dia da Consciência Negra, 20 de novembro. Ao saber da proposta, uma docente comentou: "Não sei porque comemorar Consciência Negra. O negro, quando fica bem, a primeira coisa que faz é casar com uma branca. Ele mesmo é preconceituoso".

Contudo, a falta de formação adequada para professores e professoras trabalharem em sala de aula todos os aspectos contemplados na lei dificulta essa *práxis*. Diante dessa realidade, visando suprir essa lacuna, surgiu a Pretagogia, neologismo formado a partir da justaposição das palavras “preta” e “pedagogia” (MENDONÇA, 2022).

Criada por Sandra Haydée Petit e Geranilde Costa e Silva, durante uma experiência num curso para formação de professores de quilombo no estado do Ceará, a Pretagogia é um referencial teórico-metodológico que visa à construção de uma pedagogia potencializadora dos aprendizados da ancestralidade africana e que enfatiza o pertencimento afro. Em outros termos, isso significa uma “pedagogia empretecida que bebe essencialmente nas fontes das africanidades para a constituição do seu corpo teórico prático” (MACHADO; PETIT, 2020, p. 13).

Desse modo, busca-se promover a autoestima do sujeito negro, libertando-o da subjugação apresentada nos livros didáticos, que, ao privilegiar o eurocentrismo, omite a influência africana na historicidade brasileira, promovendo assim um apagamento das personalidades negras. Também vislumbra-se apresentar à sociedade a relevância de abordagens antirracistas, sobretudo no ambiente escolar e acadêmico (PETIT, 2015; ALVES; PETIT, 2015; MENDONÇA, 2022).

O contato com a Ética e a Estética africanas necessariamente induzem sentimentos de orgulho de pertença étnica e racial nos afrodescendentes e nos brasileiros em geral. Resgatar a importância da mão e da voz africanas na construção física e simbólica desta terra brasileira é tarefa inadiável, à qual somos chamados hoje, como nunca antes. Lembrando o que foi ensinado por nossos ancestrais africanos: na grande rede de participação que caracteriza o universo estamos todos indelevelmente ligados (RIBEIRO, 1998, p. 65).

Conforme Petit (2015), a Pretagogia está assentada nos valores da cosmovisão africana, que são: a ancestralidade, a tradição oral, o corpo enquanto fonte espiritual e produtor de saberes, a valorização da natureza, a religiosidade, a noção de território e o princípio da circularidade.

A Pretagogia, referencial teórico-metodológico em construção há alguns anos, pretende se constituir numa abordagem afrocentrada para formação de professores/as e educadores/as de modo geral. Parte dos elementos da cosmovisão africana, porque considera que as particularidades das expressões afrodescendentes devem ser tratadas com bases conceituais e filosóficas de origem materna, ou seja, da Mãe África. Dessa forma, a Pretagogia se alimenta dos saberes, conceitos e conhecimentos de matriz africana, o que significa dizer que se ampara em um modo particular de ser e de estar no mundo. Esse modo de ser é também um modo de conceber o cosmos, ou seja, uma cosmovisão africana (PETIT, 2015, p.120).

Mendonça (2022) considera que a Pretagogia é muito mais do que um procedimento metodológico, pois possui conceitos, princípios, filosofias e bibliografias que convergem em uma abordagem sólida e completa acerca das realidades vividas pela população negra. Nesse sentido, para auxiliar o educador no tocante em seu fazer pretagógico, Petit (2015) apresenta trinta “Marcadores das Africanidades”, “que identificamos como formas de ser, pensar, agir, e produzir conhecimento” (MACHADO; PETIT, 2020, p. 19). Entre eles estão a linhagem de um indivíduo, nomes próprios, mitos, lendas, personalidades negras, práticas de saúde, escrituras, lugares, música e ritos de iniciação e ensino. Nas palavras de Alves e Petit (2015, p. 137):

Pretagogia promoveu várias experimentações que deram origem a novos conceitos, como é o caso dos Marcadores das Africanidades. Para compreender os marcadores das africanidades, faz-se necessário explicitar que eles referem-se aquilo que nos permite identificar uma conexão histórico-cultural com a África. São marcas daquilo que nos conecta, desde membros da nossa linhagem, práticas religiosas e espirituais, artísticas, de saúde, culinárias, arquiteturas, presentes no cotidiano de todos brasileiros e brasileiras.

Além dos “Marcadores das Africanidades”, a Pretagogia oferece um quadro de conceitos operacionais didático-pedagógicos, que podem ser trabalhados nas diferentes disciplinas da educação básica, a partir de questões como “pertencimento” (vivências, contatos, empatia, informações, conexões, práticas corporais, práticas artístico-culturais), “espiritualidade” (relação com o cosmos, com a natureza) e “ancestralidade” (simbologias, rituais, senso de comunidade).

Segundo Mendonça (2022), a execução da Pretagogia nas diferentes instituições escolares demanda criatividade por parte do docente, o que requer, entre outros fatores, “trabalhar com o lúdico, com as sensações, com as cores, ultrapassar os muros das escolas, das instituições, dos grupos e efetivar suas práticas pretagógicas simultaneamente com o currículo escolar” (MENDONÇA, 2022, p. 252-253). Assim, é possível flexibilizar o currículo, “agregando valores morais e estéticos que consolidam o aprendizado integral (que envolve o desenvolvimento motor, físico, afetivo, pedagógico e social dos (as) alunos (as)).” (*idem*, p. 253)<sup>40</sup>.

### **Proposta de metodologia pedagógica para trabalhar a questão racial em sala de aula**

Com frequência se evita falar sobre o racismo no Brasil. Trata-se, ainda, de um “tema tabu”. Segundo o aforismo de Florestan Fernandes, “o brasileiro tem o preconceito de não ter preconceito”. Alguns indivíduos não debatem essa questão por receio de expor ou mesmo desvendar preconceitos internalizados.

Em 2003, ano em que a Lei 10.639 entrou em vigor, uma pesquisa realizada pela Fundação Perseu Abramo constatou que 87% dos participantes admitiram haver discriminação racial no Brasil; porém apenas 4% dos sujeitos pesquisados se consideravam “racistas” (FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO, 2003). Portanto, a partir destes dados, é possível inferir que temos receio de falarmos sobre racismo e avistamos no outro o preconceito que está em nós<sup>41</sup>.

Consideramos que o estudo da Fundação Perseu Abramo, que elucida o preconceito velado do brasileiro, poderá ser referencial e ponto de partida para o professor introduzir a questão racial na sala de aula, sobretudo na EJA, modalidade de ensino em que a maioria dos estudantes pertence à classe trabalhadora (composta, majoritariamente, por pretos e pardos).

Nesse sentido, o professor pode desenvolver uma atividade em que propõe duas perguntas para que os estudantes respondam, de maneira anônima: 1) Você se considera racista?; 2) Você conhece alguém que seja racista ou já presenciou alguma situação de prática racista?

---

<sup>40</sup> Apesar de a Universidade Federal do Ceará (UFC) contemplar em seu currículo de graduação e pós-graduação a matéria intitulada “Pretagogia”, como um suporte teórico-metodológico para a formação de professores e pesquisadores, ainda é incipiente o debate sobre educação antirracista no ambiente acadêmico (como pudemos constatar a partir de pesquisas no Banco de Teses de Dissertações da Capes, Google, Google Acadêmico, Academia.edu, SciELO, ScienceDirect e Web of Science).

<sup>41</sup> Tal paradoxo talvez se deva ao fato de o termo “racista” ser associado a atitudes extremas e deliberadas de ódio ou preconceito explícito contra indivíduos de outras raças. Dessa forma, mesmo reconhecendo a existência da discriminação racial, as pessoas podem relutar em se rotular como “racistas”, por não se identificarem com comportamentos explicitamente discriminatórios.

Como se tratam de adultos, com certa experiência de vida, é muito provável que alunos e alunas de EJA já tenham presenciado práticas racistas e/ou foram vítimas de preconceito por motivos étnicos. Por outro lado, paradoxalmente, também é bastante provável que, em suas respostas, os estudantes não se declarem “racistas”.

Feitas as devidas reflexões sobre o negro na sociedade brasileira e o racismo velado; num segundo momento, o professor poderá desenvolver uma atividade com os alunos a partir dos anteriormente mencionados “Marcadores das Africanidades”.

Desse modo, espera-se que os alunos possam identificar a presença dos valores da cultura afro-brasileira em seus cotidianos, superando assim determinados estereótipos, preconceitos e discriminações, tacitamente difundidos pelas escolas, mídia e senso comum. Além disso, reconhecer a importância e o legado da cultura afro-brasileira pode contribuir na promoção da autoestima e da identidade positiva dos estudantes negros na EJA.

Lembrando Silva (2018), trabalhar questões étnico-raciais em turmas de jovens e adultos (formadas, em sua maioria, por pretos e pardos) é uma prática pedagógica imprescindível no presente contexto, haja vista que, nesse enfoque, os alunos da EJA poderão perceber melhor quem são e, assim, lutar para desenvolver sua educação escolar. Para esta autora, tendo em vista que, historicamente, para a população negra, o melhor caminho é a educação, só a educação será libertadora e transformadora para todos conseguirem êxito em suas vidas.

Por sua vez, dialogando com as considerações apresentadas acima, Munduruku (2023a; 2023b) propõe uma “pedagogia do pertencimento”, que traga *orgulho de quem somos*, e não *negue quem somos*. Para tanto, por um lado, é preciso contestar o formato educacional hegemônico (que remete aos tempos da colonização portuguesa); e, por outro lado, valorizar nossas origens africanas e indígenas. “É se sentir parte de uma tradição que não começa em mim, sou continuador dela para que outras pessoas continuem” (MUNDURUKU, 2023b).

Todavia, o autor adverte que aplicar essa “pedagogia do pertencimento” requer mudanças internas dos próprios educadores, que passam tanto por suas crenças individuais, quanto pela desconstrução de paradigmas educacionais historicamente enraizados nas escolas públicas e privadas brasileiras.

### **Considerações finais**

O Brasil é uma nação multicultural e multirracial, composta por uma grande variedade étnica, cultural, social e econômica. No entanto, por um considerável período, o currículo escolar foi centrado exclusivamente em uma perspectiva eurocêntrica, que não contemplava as diferentes identidades e realidades presentes na sociedade.

Apesar dos avanços registrados nos últimos anos, conforme pôde ser observado no decorrer deste trabalho, ainda existem desafios e debates em andamento sobre qual a melhor forma de tornar o currículo escolar (e o sistema educacional, de maneira geral) mais plural e inclusivo, de modo a contemplar todas as dimensões da diversidade presente no Brasil e promover uma experiência educativa mais equitativa e representativa.

Para tanto, é imprescindível e urgente que haja um contínuo esforço de diferentes atores sociais – governo, instituições educacionais, professores, diretores, comunidades escolares – para superar desafios, fortalecer práticas pedagógicas inclusivas e promover a valorização da diversidade étnico-cultural afro-brasileira como parte inerente à identidade nacional.

Nesse sentido, a Pretagogia, ao contribuir para a formação de professores preparados para uma educação antirracista, surge como uma interessante proposta para que novas metodologias sejam incorporadas à dinâmica em sala de aula. Evidentemente, não vai eliminar o racismo – mal que assola a sociedade brasileira há séculos, que envolve múltiplos e complexos fatores. Mas é um auspicioso caminho a se seguir.

### Referências

- ALVES, Kellynia Farias; PETIT, Sandra Haydée. Pretagogia, pertencimento afro e os marcadores das africanidades: conexões entre corpos e árvores afroancestrais. In: ALVES, Kellynia Farias; MACHADO, Adilbênia Freire; PETIT, Sandra Haydée (Orgs). **Memórias de Baobá II**. Fortaleza: Imprece, 2015.
- BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Brasília, 9 de janeiro de 2003.
- CUNHA JUNIOR, Henrique. Abolição inacabada e a educação dos afrodescendentes. **Revista Espaço Acadêmico**, nº 89, outubro de 2008. Disponível em: <<http://www.espacoacademico.com.br/089/89cunhajr.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2023.
- DAMATTA, Roberto. Digressão: A Fábula das Três Raças ou o Problema do Racismo à Brasileira. In: **Relativizando: Uma Introdução à Antropologia Social**. Petrópolis: Vozes, 1981.
- DE SOUZA, Janyne Barbosa; DOS SANTOS, José Jackson Reis; EUGÊNIO, Benedito Gonçalves. Avanços e desafios no processo de implementação da Lei 10639/03 na Rede Municipal de Ensino de Jequié-Ba: os discursos do campo recontextualizador oficial. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 11, n. 18, p. 177-197, 2014. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/806>. Acesso em: 15 nov. 2023.
- EUGÊNIO JUNIOR. Amauri. Vinte anos da Lei 10.639: o que aprendemos graças a ela? **Ancestralidades**, Notícias, 27 de junho de 2023. Disponível em: <<https://www.ancestralidades.org.br/noticias/Vinte-anos-da-Lei-10.639:-o-que-aprendemos-gracas-a-ela>>. Acesso em: 14 nov. 2023.
- FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO. **Evolução do preconceito racial no Brasil**. Você tem preconceito de cor em relação aos negros?, São Paulo, 6 de outubro de 2003.
- GOMES, Nilma Lino. Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. **Currículo sem Fronteiras**, v.12, n.01, p.98-109, 2012.
- KRENAK, Ailton. **Ailton Krenak**. Rio de Janeiro: Azougue, 2017.
- \_\_\_\_\_. **Antes, o mundo não existia**. Tempo e história. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- \_\_\_\_\_. **Caminhos para a cultura do Bem Viver**. Organização de Bruno Maia. Brasil: Cultura do Bem Viver, 2020.
- \_\_\_\_\_. **Ideias para adiar o fim do mundo** (Nova edição). Editora Companhia das Letras, 2019.
- MACHADO, Adilbênia Freire; PETIT, Sandra Haydée. Filosofia africana para afrorreferenciar o currículo e o pertencimento. **Revista Exitus**, v. 10, 2020. Disponível em: <[http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2237-94602020000100251&script=sci\\_arttext](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2237-94602020000100251&script=sci_arttext)>. Acesso em: 15 nov. 2023.
- MENDONÇA, Esther Costa. Pretagogia: contribuições para o enfrentamento antirracista. **Revista Augustus**, v.30, n. 57, p. 245-268, 2022. Disponível em: <<https://revistas.unisuam.edu.br/index.php/revistaaugustus/article/view/832/571>>. Acesso em 12 nov. 2023.
- MUNDURUKU, Daniel. In: NASCIMENTO, Ana Gabriela. “Pedagogia do pertencimento é educar para o presente”, explica Daniel Munduruku, Educação, São Paulo, 14 de setembro de 2023a. Disponível em: <<https://revistaeducacao.com.br/2023/09/14/daniel-munduruku-evento/>>. Acesso em: 15 nov. 2023.
- \_\_\_\_\_. In: RACHID, Laura. “Brasil precisa construir uma pedagogia do pertencimento”, defende Daniel Munduruku. Educação, São Paulo, 16 de junho de 2023b. Disponível em:

<<https://revistaeducacao.com.br/2023/06/16/daniel-munduruku-led/>>. Acesso em: 15 nov. 2023.

PETTI, Sandra Haydée. **Pretagogia**: pertencimento, corpo-dança afro ancestral e tradição oral: contribuições do legado africano para a implementação da Lei nº 10.639/03. Fortaleza: EdUECE, 2015.

RIBEIRO, RonildaIyakemi. De Boca Perfumada a Ouvidos Dóceis e Limpos: Ancestralidades Africanas, Tradição Oral e Cultura Brasileira. **Itinerários**, Araraquara, N° 13, 1998.

SANTOS, Aretusa. In: UFJF NOTÍCIAS. **20 anos da Lei 10.639**: conquistas e desafios para uma educação antirracista, Ensino e oportunidades, Juiz de Fora, 24 de agosto de 2023. Disponível em: <<https://www2.ufjf.br/noticias/2023/08/24/20-anos-da-lei-10-639-conquistas-e-desafios-para-uma-educacao-antirracista/>>. Acesso em: 14 nov. 2023.

SILVA, Maria Eliene Magalhães. Fazer educativo para população negra na EJA: formação de Professores na perspectiva de ensinar africanidades na escola. In: BIÉ, Estanislau Ferreira; CUNHA JUNIOR, Henrique; SILVA, Maria Saraiva da (orgs.). **O fazer da educação nos aspectos da LEI nº 10.639/2003**: caminhos percorridos pelo currículo da formação docente à sala de aula com o desempenho discente vencendo racismos e preconceitos. Fortaleza: INESP, p. 84-92, 2018.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. Aprender, ensinar e relações étnico-raciais no Brasil. **Educação**, Porto Alegre, n. 3, vol.63, p. 489-506, set./dez, 2007. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/2745>>. Acesso em: 15 nov. 2023.

Enviado em 31/12/2023

Avaliado em 15/02/2024

## EM TERRA E ÁGUA, OS LUGARES DESENHADOS POR ESTUDANTES EM ARAGUATINS - TOCANTINS

Gabriel Raimundo Nonato Rodrigues da Silva<sup>42</sup>

Eliseu Pereira de Brito<sup>43</sup>

Kelly Cristine Fernandes de Oliveira Bessa<sup>44</sup>

### Resumo

Neste artigo objetiva-se discutir sobre a ótica do ensino da categoria lugar, buscando fazer uma análise dos desenhos e itinerários construídos por alunos de 8º e 9º do Ensino fundamental da Escola de Tempo Integral Oneide da Cruz Mousinho localizado na cidade de Araguatins, no norte do estado do Tocantins. A análise dos desenhos permitiu identificar os objetos e significados evidenciados pelos alunos por meio de suas explicações sobre seus itinerários, seus lugares e cotidianos vividos em Araguatins.

**Palavras-chave:** Lugar; Ensino, Rio Araguaia, Alunos, Desenhos.

### Abstract

The aim of this article is to discuss the teaching of the category of place, seeking to analyze the drawings and itineraries constructed by 8th and 9th grade students at the Oneide da Cruz Mousinho Full-Time School located in the city of Araguatins, in the north of the state of Tocantins. Analysis of the drawings allowed us to identify the objects and meanings highlighted by the students through their explanations of their itineraries, places and daily lives in Araguatins.

**Keywords:** Place; Teaching, Araguaia River, Students, Drawings.

### As considerações introdutórias

As vivências nos lugares ressaltam pontos ou itinerários que marcam a vida e produzem lembranças, em sua maioria nostálgicas, de momentos vividos em que o cheiro, o som ou mesmo a temperatura podem remeter às lembranças. Entre categorias definidas nas academias e a noção de lugar construída nas vivências dos sujeitos com seus lugares, estabelecemos uma leitura de uma cidade situada às margens do rio Araguaia, constituída por importante quantidade de pessoas que se identificam como ribeirinhas.

O rio para muitos ribeirinhos é a rua de sua casa, local de lazer ou mesmo de trabalho, para outros, é na cidade que tem seus labirintos de lembranças e escolhas de pontos de encontros e de bate-papo. Na cidade ribeirinha, os moradores em sua maioria têm seus momentos de vivências topofílicas (parafreando com Yu- Fu Tuan) com o rio, em outro momento, como nos períodos de cheias, há produção de medos da paisagem, como nas inundações. Nesta perspectiva, os alunos do ensino fundamental anos finais, turmas de 8º e 9º são capazes de evidenciar elementos geográficos do lugar em que vivem por meio das aulas do componente curricular de geografia através dos desenhos construídos pelos mesmos? É uma questão que norteou a pesquisa que intitulamos “Em terra e água”.

---

<sup>42</sup> Mestrando em geografia pela Universidade Federal do Tocantins, e professor da rede estadual de ensino do Tocantins

<sup>43</sup> Doutor em Geografia pela Universidade Federal de Goiás, professor do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu, Mestrado em Geografia UFT-Porto Nacional

<sup>44</sup> Professora associada da Universidade Federal do Tocantins nos Cursos de Geografia (Bacharelado e Licenciatura), no Programa de Pós-Graduação em Geografia (Mestrado), campus de Porto Nacional

O ensino de geografia e a prática docente muito podem contribuir para que o aluno compreenda a realidade de vida em que está inserido, e neste processo de ensino-aprendizagem, objetos do conhecimento são evidenciados em sala de aula pelos professores de geografia, que trabalham uma série de habilidades e objeto de conhecimento alinhados a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Documento Curricular do Tocantins (DCT) como parâmetros para construção do conhecimento geográfico que é imprescindível para o pleno desenvolvimento do estudante na sua vida escolar e cotidiana.

Na BNCC, a cidade é apresentada como um objeto do conhecimento que o componente curricular de geografia deve dar conta de evidenciar em sua densidade de informações para a construção do conhecimento geográfico em sala de aula, na materialização do modo de vida e espaços simbólicos que se relacionam com as vivências particulares dos alunos de acordo com Cavalcante (2012).

No processo de construção do conhecimento, a cidade de Araguatins e o rio Araguaia tornam-se um importante elemento para se trabalhar os objetos do conhecimento relacionados com realidade experienciada pelos alunos do ensino fundamental anos finais da educação Básica. Esta cidade localiza-se na porção norte do Tocantins, situado na região do Bico do Papagaio as margens do rio Araguaia.

O objetivo desta pesquisa está em analisar os lugares desenhados pelos estudantes como forma de identificar se o objeto de conhecimento lugar trabalhada no ensino fundamental anos finais, precisamente nas turmas de 8º e 9º ano são capazes de refletir a realidade vivida pelos alunos e, se entre as águas do rio Araguaia e a terra enquanto cidade são lugares demonstrados a partir de suas realidades cotidianas.

A cidade de Araguatins segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) destaca que desde 1867 a sede municipal começou a ser povoada em que no ano seguinte se estabeleceu no local Vicente Bernardino que foi o fundador do povoado tendo antes disso como primeiro morador Máximo Libório da Paixão. Neste contexto foi reconhecido como povoação pela Lei Provincial nº 691 de 1872 com o nome de São Vicente Ferrer que homenageia São Vicente Ferrer que é padroeiro da cidade e o rio Araguaia que banha a região, posterior a isso passou a se chamar apenas de São Vicente pela Lei Estadual nº426 de 21 de junho.

No Decreto- Lei Estadual nº 8.305, de 31 de dezembro mudou-se a denominação de São Vicente para Araguatins que combinaria Araguaia e Tocantins que são dois grandes rios que fazem confluência na região chamada “ Bico do Papagaio”. Neste sentido, a parte histórica da formação da cidade de Araguatins evidenciou que o rio Araguaia como meio natural e de vivência esteve presente no início da formação da cidade.

Reflete também na importância que este tem para a população na formação e construção dos laços de vivência que destacam-se pelo peso que o rio Araguaia têm como meio fluvial, possibilitando que os povos que habitam possam estabelecer uma relação de interdependência com este rio, seja na maneira de utilizar como meio fluvial de locomoção, meio de subsistência por meio da pesca, até mesmo na época de praia como forma de lazer e turismo, contemplação da paisagem.

Dessa forma, a cidade se relaciona com o rio Araguaia evidenciando esses elementos como uma simbiose em que beneficia na construção das vivências da população araguatinsense, emergindo o lugar como construção resultante dos movimentos e entrelaço da vida humana com o rio e a cidade.

Neste sentido, Callai (2004) afirma que muitas vezes na vida do sujeito se admira paisagens, deslumbra-se com cidades distantes que estão postas e são coisas do mundo em que se tem acesso de informações e acontecimentos de vários lugares e estão presentes na realidade global, mas não se sabe o que existe e acontece no lugar que se vive, esquecesse que no local que se vive é um espaço que se constrói como resultado da vida das pessoas, o *locus* de construção das vivências cheio de histórias que dão um sentido de identidade e pertencimento ao sujeito e ao seu lugar dotado de sentimentos e memórias.

O espaço da cidade e o rio Araguaia são dotados de histórias que demonstram os laços construídos ao longo do tempo que o próprio homem pode construir uma relação com a comunidade e com sua particularidade vivida em um dado momento relativo, o sujeito portanto se relaciona socialmente expressando como produto disso num espaço que passa a ser um lugar quando dotado de elementos e símbolos resultantes do lugar enquanto realidade concreta emergida de sentimentos e sensações. O habitar revela que os espaços vazios podem ser preenchidos com elementos de experiências que dão feição ao lugar, se não, são ao menos frequentados, revelando apenas locomoção relacionadas ao local, localidade. Nessas condições, a cidade de Araguatins por meio das casas, dos objetos construídos revela as lembranças e os sonhos dos homens, multiplicando sua continuidade no espaço, o homem sem isso, seria um ser disperso sem vínculo construído com o lugar (BACHELAR,1978 ).

Neste sentido, a categoria lugar pode ser compreendida por meio das vivências que são estabelecidas nos lugares araguatinsenses na qual a cidade têm sua importância na construção de laços de pertencimento com feição de lugar para os indivíduos que estabelecem relações com elementos presentes em Araguatins. Dentre um deles podemos citar o rio Araguaia como um local natural que revela não somente a ordem da natureza, mas tem as vivências e memórias daqueles que têm a cidade de Araguatins como seu lugar.

### **Os lugares desenhados pelos alunos**

A geografia é a ciência que tem o espaço como base para a construção das relações e a humanidade está alicerçada construindo suas relações, transformando o espaço vazio em espaço geográfico com as relações entre a sociedade e a natureza. Dessa forma surgem as categorias para análise do espaço geográfico: *lugar, paisagem, território e região*, esses campos de conhecimento da ciência geográfica são importantes para a educação básica e o ensino de geografia. Dentre elas, o lugar permite evidenciar os outros campos de conhecimento para entendimento de uma realidade vivida.

O lugar se constitui como recurso para a compreensão da espacialidade, no sentido de viabilizar a construção de significados vividos por uma dada comunidade, num dado local, passíveis de replicação para compreensão da própria totalidade e, por conseguinte, da compreensão do processo de produção e reprodução do próprio espaço. (SOBRINHO, 2018, p. 2)

O lugar para o ensino de geografia na escola se torna importante para compreender a realidade e os significados produzidos em um dado espaço, dessa forma, a escola e a educação geográfica deve preparar o aluno para entender os elementos de seu lugar. Neste contexto, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Documento Curricular do estado do Tocantins (DCI) trazem a categoria lugar para ser trabalhada na educação básica relacionada com habilidades que permeiam ao longo da educação básica no componente curricular de geografia.

Pode-se afirmar que uma inquietação que nos levou a construção deste estudo foi provocada por questionamentos: Como os alunos imaginam seus lugares? O lugar para eles aparece no ensino de geografia? Para tentar responder esta pergunta foram adotados procedimentos metodológicos que pudessem dar conta de estabelecer um entendimento sobre essa problemática.

Para Callai (2004), a vida do aluno precisa entrar nas práticas de ensino da escola para que se consiga construir suas visões de mundo, um conhecimento que sirva para a vida, valendo ressaltar a perspectiva de se reconhecer como um sujeito que tem uma identidade e percebe seu pertencimento ao lugar onde se vive em que pode ser a cidade o *locus* de sua vivência no dia a dia, compreender assim, que um determinado lugar pode ser representado por meio de uma paisagem simbólica que se pode fazer a leitura da realidade que é dotada de elementos que compõe o lugar. Neste contexto, para que isto aconteça, o professor deve contextualizar temas e atribuir significados, exemplos do cotidiano para que o aluno consiga dar sentido aos objetos de conhecimento de geografia, neste caso, o lugar.

Nosso olhar para as paisagens que nos cercam que compõem nossos lugares é único e de diferentes significados e valorização, assim observar, descrever e comparar se conjugam nesta aquarela de vida, sons, cores e formas. O ensino de Geografia a partir dos conceitos de paisagens e lugar nos revelam um mosaico encantado com dimensões mágicas do olhar infantil sobre seu espaço vivido, suas percepções, o que enxergam, o que perguntam, onde mergulham com suas curiosidades existenciais desafiam nosso conhecimento e transcendem o conceito (VIERA, 2014, p.248)

Para representação do lugar feito pelos alunos no componente curricular de geografia foi necessário desenvolver metodologias que possibilitem a explicação da realidade, para isso, a situação geográfica estimula o raciocínio geográfico dando sentido aos objetos de conhecimento que são trabalhados pelo professor, sendo assim, descrever e representar espacialmente se torna importante para que o aluno entenda sua realidade e seu lugar de pertencimento. Neste contexto, para representação espacial do lugar, o desenho dos seus lugares na cidade de Araguatins pode ser entendido como uma forma de ver e compreender como o aluno expressa sua visão sobre sua realidade vivida, trazendo aspectos relevantes da memória, além disso, o uso de imagens é indispensável para representação dos espaços geográficos (SANTOS, 2013).

## Metodologia

Partiu-se do princípio de em um estudo da percepção de lugares com os alunos em ambiente escolar e em lugares de seu cotidiano na cidade. Como informado anteriormente, trata-se de uma pesquisa qualitativa e exploratória em que nos apropriamos de elementos da percepção como base para o estudo da noção de lugares entre alunos do ensino fundamental maior 8º e 9º da Escola de Tempo Integral Professora Oneide da Cruz Mousinho localizada na cidade de Araguatins no Tocantins..

Como auxiliar na construção dos instrumentos de coleta de informações, acompanhamos a construção da ideia e do desenho e observamos a construção dos significados que deram sustentação aos desenhos feitos pelos alunos. O processo de construção do desenho foi acompanhado como um elemento fundamental para se entender a percepção que eles descreviam falando ou apenas rabiscando no papel o conjunto de elementos que entendiam que marcaram sua vivência com os lugares.



Figura 1: Orientações para a produção dos desenhos.

Como forma de intervenção nos apropriamos de ferramentas como o mapa falado e travessias orientado na pesquisa participante proposta no Diagnóstico Rural Participativo (DRP) em Verdejo (2006). Este diagnóstico apresenta um conjunto de técnicas e ferramentas que permitem os próprios alunos participantes compartilhar experiências e conhecimentos com o objetivo de conhecer a realidade do lugar em que estão inseridos de forma ativa, revelando os próprios conceitos e critérios de explicação elaborados pelos participantes. O DRP originalmente foi concebido para ser implementado em zonas rurais para a gestão e planejamento das comunidades rurais, no entanto, muitas de suas técnicas podem ser utilizadas para diagnóstico em comunidades urbanas.

A atividade prática compreendeu uma aula expositiva sobre o lugar feita pelos professores de geografia da unidade escolar em duas turmas de ensino fundamental de 8º e 9º ano respectivamente com a faixa etária de 12 a 14 anos e média de 35 alunos por turma na escola da rede estadual de ensino de tempo integral Oneide da Cruz Mousinho buscando esclarecer as temáticas relacionadas ao objeto de conhecimento visando sempre abrir o diálogo com os alunos sobre a forma como estes compreendem e constroem a noção de lugar e que eles possam colocar em prática seus conhecimentos prévios sobre a cidade de Araguaína e o rio Araguaia, utilizando materiais para a confecção de um mapa falado com seus itinerários dando o sentido de cada lugar relacionado com elementos de sua realidade vivenciada, e se de fato, é evidenciado tais características.

Distribuiu-se lápis de cor, folhas cartolinas e tintas e solicitou que os alunos primeiramente formassem quatro grupos e sugeriu-se que os alunos comessem a desenhar aquilo que poderia ser o lugar para eles, permeando assim suas memórias e experiências vividas nos lugares.

Nessa linha de raciocínio, destaca-se o mapa desenhado como forma de compreender o espaço representado, de forma que o educador vai fornecer as bases cartográficas de forma simples e que os alunos entendam, para que eles mesmos produzam os mapas conforme aquilo que percebeu ao seu redor, no espaço vivido no seu cotidiano.

A partir desta aplicação foi feita uma interpretação das respostas dos alunos sobre os sentidos de lugar construído e desenhado no mapa da cidade de Araguaína e do rio Araguaia, em que a interpretação significa e exposição do verdadeiro material apresentado com relação aos objetivos propostos, esclarecendo não só o significado do material construído, mas também, compreensão mais ampla sobre os dados obtidos (LAKATOS; MARCONI, 2003).

## Resultados e discussão

Há definições sobre o lugar, como componente do mundo vivo, centro de atribuição de valores construídos pelos seres humanos, com relação intrínseca com o espaço, pois é nele que se constroem os valores e sentidos de lugar, em que as duas ideias não podem ser definidas sem uma relação, porque se espaço é movimento, o lugar é pausa, em que a localização se reconfigura no sentido de lugar partindo da experiência e capacidade de aprender e a partir da própria vivência, sendo uma realidade construída pelo sentimento e pensamento (TUAN, 1983).

Neste sentido, o ensino de geografia trabalha a leitura da realidade sobre o que é construído no espaço geográfico. A noção de lugar trabalhada como objeto de conhecimento nas aulas de geografia se torna importante porque o mundo da vida precisa “entrar” na escola, para que ela seja “viva”, para que os alunos possam desenvolver um senso crítico e suas visões de mundo, em que a realidade está ligado ao lugar onde se vive e que deve ser conhecido e reconhecido por eles, podendo ser a cidade palco desta realidade que evidencia o lugar com sua identidade, em que o próprio sujeito construa sua identidade singular (CALLAI, 2004).

O ensino de geografia deve ter a capacidade de fazer com que o aluno aprenda a pensar geograficamente e consiga desenvolver habilidades de realizar uma análise geográfica de fatos ou fenômenos (CAVALCANTI, 2019). Nesta perspectiva, o lugar como fenômeno ou fato presente na realidade vivenciada por alunos e professores têm relevância para a construção de uma noção ou pensamento geográfico que é feito a partir da mobilização do professor para a construção desse conhecimento.

As representações obtidas por meio dos desenhos produzidos pelos alunos da apreensão do lugar para eles, evidenciaram vários elementos da cidade de Araguatins, para análise foram selecionados quatro desenhos considerados representativos quanto ao destaque de características dos espaços da cidade. Uma das representações obtidas durante a construção dos desenhos foi a figura 1, expressando características da parte central da cidade, como a orla beira rio e o rio Araguaia.

Figura 1: Desenho sobre a orla Beira rio da cidade de Araguatins



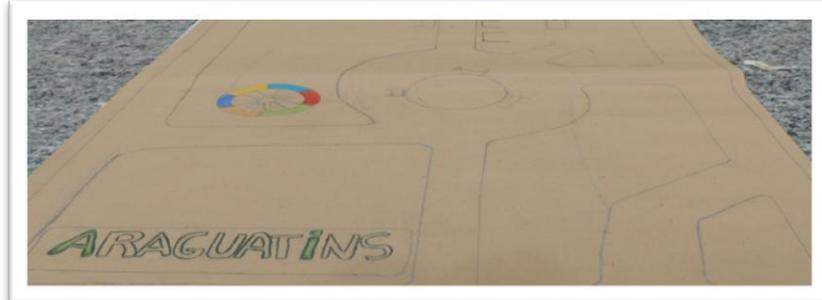
Fonte: BRITO;SILVA (2023)

Este lugar em que se destaca a orla beira rio da cidade ao ser perguntados para os alunos o que representa para eles, o estudante L.C sobre a da orla de Araguatins e o pôr do sol são: “ E o cais, que é onde dá pra ver mais, se aperfeiçoar. Tem o pôr do sol, que é um pôr do sol mais bonito. Um renascer, um renascer que dá aquele tempo assim, né? Familiaridade”.

O que é destacado pelo desenho e a fala do estudante é que este lugar remete a um espaço que se pode contemplar o por do sol, um renascimento e familiaridade que resulta no lugar entendido por ele. Para Tuan (1983) é um espaço aberto com um centro de valores estabelecidos com significações e quando esse espaço é completamente familiar, acaba por se tornar um lugar.

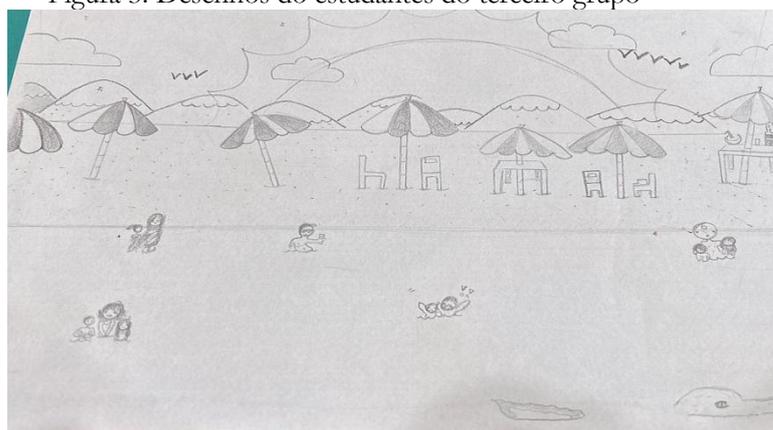
A figura 2 apresenta a parte da praça e a igreja Católica matriz que faz parte da formação histórica como um lugar que é frequentado por eles como lugar de lazer, religiosidade e vivências cotidianas e quando perguntado para uma aluna por meio do DRP sobre os itinerários dos lugares desenhados por eles durante a produção do material, a estudante I.C revela que é “Ambiente de lazer que a gente sai com os nossos amigos para se divertir.É um lugar onde a gente tem muito lazer e muita diversão, principalmente no mês de julho.”, falando um pouco sobre a praça da Igreja Matriz representada por eles durante a prática da aula.

Figura 2: Representação da praça da Igreja Matriz feita pelos estudantes



Fonte: BRITO;SILVA (2023)

Figura 3: Desenhos do estudantes do terceiro grupo



Fonte: Brito; Silva (2023)

Neste desenho como construção do lugar pelos alunos destaca-se a época de praia na cidade de Araguatins em que por meio do DRP sobre os desenhos dos lugares, o estudante D.G revela: “Do outro lado do rio também tem a parte das praias. A família tem chácaras.chácaras do outro lado. Eu geralmente vou para lá também para pescar também. Aí eu frequento muito.”. Dessa forma, esse espaço da cidade se reconfigura em lugar a medida que ganha adquire uma definição e significado (TUAN,1983), neste caso o significado para o aluno é espaço de lazer com a família que se define como lugar é representado por meio do desenho, além do mais o estudante D.G em uma de suas falas destaca a cidade de Araguatins pela criação do nome “surgiu também a parte do nome de Tocantins com o Rio Araguaia, que surgiu no Araguatins.”.

Por conseguinte, na figura 4, os estudantes representaram no desenho como forma de exemplificar seus lugares a questão de uma paisagem de contemplação do rio Araguaia e o Pôr do Sol, algo que quando perguntado para os estudantes remete a um espaço dotado de sentimentos bons, feições de pertencimento e memórias importantes para os alunos. Logo, é um lugar de contemplação do pôr do sol e o rio Araguaia em que está localidade permite-se fazer uma pausa em seu movimento diário para contemplação de uma paisagem, é um centro de reconhecido valor que ao mesmo tempo que é transitório, dota-se de significados que os torna pessoal e são gravados na memória e podem trazer intensa satisfação (TUAN,1983). Para o estudante G.B o rio é: “Uma parte da história, foi a partir daqui que tudo, essa cidade que começou a se desenvolver. De muita história também. Por que eu, meu vô quando eu e ele ia pescar mais lá para o meio, a gente lá, a gente já foi até dar uma volta. A gente até sumiu.”

Figura 4: Desenho sobre a contemplação do pôr do sol e o rio Araguaia



Fonte: BRITO;SILVA (2023)

Os alunos representaram como elementos sobre o lugar em seus desenhos a parte central da cidade como a orla Beira rio, a praça da igreja Católica matriz que faz parte da formação histórica, o rio Araguaia, todos esses espaços são representados como lugares que evidenciam o sentido de um lugar que para os alunos é dotado de simbolismo de pertencimento, afetividade e memórias. Neste contexto, para Dardel (2011), a a experiência, sujeito e lugar são base da existência e isto reflete em elementos que levam a construção do objeto de conhecimento lugar na educação básica.

Os desenhos feitos pelos alunos são resultado de expressões de uma realidade visual construída pelas percepções visuais do pensamento espacial sobre o lugar dos alunos na cidade de Araguatins, com elementos urbanos e naturais, carregados de significados e simbolismos. Essas representações espaciais são meios em que as informações podem ser visualizadas em que expressam ideias e sentidos que são explorados pelos alunos em seus espaços de vivências por meio das observações, desenvolvendo uma cognição espacial construída a partir dos princípios do raciocínio geográfico e a parte conceitual organizados no ensino de geografia em que a situação

geográfica descrita na BNCC e DCT evidenciam eventos em um determinado lugar posto em um tempo e espaço refletindo a realidade concreta da vida das pessoas (CASTELLAR; DE PAULA, 2020).

Dessa forma, a prática da elaboração do mapa desenhado possibilitou que os alunos pudessem exercer uma ação mais prática na construção das suas noções de lugares a partir da construção de seus itinerários de lugares mais importantes conforme suas percepções e vivências da realidade, demonstrando que a geografia pode possibilitar o pensar geográfico para fora do espaço escolar, dando sentido aos objetos de conhecimento construídos ao longo da educação básica, sendo significativa em que a geografia escolar é “constituída por um conjunto de saberes, internalizados e amalgamados pelo professor, originados em diferentes campos do conhecimento e em diferentes dimensões da prática” (CAVALCANTI, 2019, p. 65).

Pensar a realidade do *lugar* por meio dos desenhos e itinerários dos alunos torna-se necessário para que este objeto de conhecimento não seja construído com um vazio de sentido, ou muito menos desconexo da realidade vivida por eles, devendo-se assim buscar construir com eles um conhecimento geográfico capaz de fazer com que possam observar como suas experiências cotidianas são importante para dar sentido ao lugar que está próximo deles, de suas percepções.

### **Considerações finais**

Evidenciando a importância que a noção de lugar seja trabalhada em sala de aula de forma relacional com as outras perspectivas de percepção e vivência da realidade para construção conceitual mais acessível ao aprendizado dos alunos. Vale ressaltar, que é papel do professor buscar maneiras para que o objeto do conhecimento seja construído de forma clara e concisa, neste caso a noção de lugares, porque os diferentes saberes são mobilizados na construção do ensino de geografia com diferenciadas formas e princípios que se encontram na escola, que tem relação entre os saberes disciplinares e o universo da cultura e do cotidiano, oferecendo maneiras para o sujeito pensar o mundo e a si mesmo de forma crítica e responsável (STEFENON, 2020), e também, sua realidade, o lugar que se constrói a partir das vivências.

Dessa forma, os desenhos retratados dos lugares dos alunos são considerados como uma forma de construir o ensino e aprendizagem do componente curricular de geografia, voltado neste trabalho para o conceito de lugar ligado a identidade, pertencimento e afetividade. Para retratar este lugar é preciso criar condições que possam fazer com que os alunos consigam observar, estabelecer conexões entre elementos paisagísticos e principalmente entender os lugares de vivências (CASTELLAR, 2017).

Ensinar a ler o mundo com um olhar geográfico é um processo que se inicia desde os primeiros anos de vida quando se reconhecem os lugares, identificam-se os objetos e vivenciam-se os percursos e se reconhecem as distâncias, atribuindo sentido ao que está sendo observado e representado. Se o processo de aprendizagem acontece desde a infância, conforme as teorias cognitivistas, é importante que na formação inicial dos futuros professores tenha uma robusta base teórica e metodológica com a intencionalidade de aprender a aprender. (CASTELLAR, 2017, p. 212)

Ensinar a ler o mundo com um olhar geográfico na educação básica é trabalhado desde o ensino anos iniciais quando se reconhece os lugares de suas realidades próximas, facilita a construção da noção de lugar e um pensamento espacial, e isso deve ser feito na geografia como um todo, de forma reflexiva com ação para ambos os atores, tanto do aluno quanto do Professor exercendo seu papel de mediador e construtor do conhecimento geográfico que é feito na escola por meio de situações vivenciadas no cotidiano entendendo que os objetos de conhecimento da geografia não são inerentes ao real.

### Referências

- BACHELARD, Gaston. **A poética do espaço**: coleção Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1978.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Pensar pela geografia**: ensino e relevância social. Goiânia: C&E Alfa Comunicação, 2019.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de geografia na escola**. Campinas, SP: Papirus, 2012. p. 45 – 47.
- CALLAI, Helena Copetti. O estudo do lugar como possibilidade de construção da identidade pertencimento. **Anais ... VIII Congresso Luso- Afro- Brasileiro de Ciências Sociais**. Coimbra, 2004. [Helena Callai \(uc.pt\)](#). Acesso em: 10 abr.2023.
- CASTELLAR, Sônia Maria Vanzella. Cartografia escolar e o pensamento espacial fortalecendo o conhecimento geográfico. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 7, n. 13, p. 207-232, jan./jun., 2017
- CASTELLAR, Sônia Maria Vanzella; DE PAULA, Igor Rafael. O Papel do pensamento espacial na construção do Raciocínio geográfico. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 10, n. 19, p. 294-322, jan./jun., 2020
- DARDEL, Eric. **O Homem e a Terra**: natureza da realidade geográfica. Trad. Werther Holzer. São Paulo: Perspectiva, 2011.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- STEFANON, Daniel Luiz. Geografias poderosas: reflexões sobre igualdade, diversidade e o papel do conhecimento na escola. In: ROSA, C. do C.; BORBA, O. de F.; OLIVEIRA, S. R. L. (org.). **Formação de professores e ensino de geografia**: contextos e perspectivas. Goiânia: C&E Alfa Comunicação, 2020. p. 7-208.
- SOBRINHO, Hugo de Carvalho. Geografia escolar e o lugar: a construção de conhecimentos no processo de ensinar/aprender geografia. **Geosaberes**, Fortaleza, v. 9, n. 17, p. 1-17, jan./abr. 2018.
- TOCANTINS. **Resolução nº 024**, 14 de março de 2019. Aprova o documento curricular da educação infantil e do ensino fundamental, para o Território do Tocantins. Palmas-TO, 2019.
- TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar**: a perspectiva da experiência. 1930. Tradução de Livia de Oliveira, São Paulo: Difel, 1983.
- VERDEJO, Miguel Expósito. **Diagnóstico Rural Participativo**: guia prático. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.
- VIERA, Luciana. O lugar no ensino de geografia: no olhar dos/as estudantes. - **Revista de Estudos e Pesquisas em Ensino de Geografia** Florianópolis, v. 1, n. 1, out. 2014 <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/araguatins/historico> acesso: 13/11/2023

Enviado em 31/12/2023

Avaliado em 15/02/2024

## GINGA ENVOLTÓRIA: DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÃO DE MODA INSPIRADA NAS OBRAS DE HÉLIO OITICICA VISANDO A VALORIZAÇÃO DO TRABALHO MANUAL SERIDOENSE

Gilberto do Nascimento da Silva<sup>45</sup>

Aline Gabriel Freire<sup>46</sup>

Ítalo José de Medeiros Dantas<sup>47</sup>

### Resumo

Este trabalho teve como objetivo desenvolver uma coleção de moda inspirada nas obras de Hélio Oiticica utilizando o bordado como vocação. Para isto, foi estabelecida uma parceria entre os alunos do Núcleo de Extensão e Prática Profissional (NEPP) do CST em Design de Moda do IFRN Caicó e um grupo de bordadeiras formadas em um projeto paralelo. A partir disto, foi feita uma sequência de etapas como forma de elucidar os participantes a respeito das atividades que seriam seguidas. Como resultado, foi desenvolvida e apresentada por meio de um desfile a coleção “Ginga Envoltória”, que mostrou através de seis looks o bordado como informação de moda, proporcionando a troca de experiências entre designers e bordadeiras, despertando as habilidades artesanais, através da preservação cultural das técnicas do bordado, formando multiplicadores, orientando e incentivando o uso dessa vocação na moda.

**Palavras-chave:** Moda. Arte. Bordado Manual. Seridó/RN. NEPP.

### Abstract

The aim of this work was to develop a fashion collection inspired by the works of Hélio Oiticica using embroidery as a vocation. To this end, a partnership was established between the students of the Núcleo de Extensão e Prática Profissional (NEPP) of the CST in Fashion Design at IFRN Caicó and a group of embroiderers trained in a parallel project. From this, a sequence of stages was drawn up as a way of explaining to the participants the activities that would be followed. As a result, the "Ginga Envoltória" collection was developed and presented in a fashion show, showing embroidery as fashion information through six looks, providing an exchange of experiences between designers and embroiderers, awakening craft skills through the cultural preservation of embroidery techniques, training multipliers, guiding and encouraging the use of this vocation in fashion.

**Keywords:** Fashion. Art. Manual embroidery. Seridó/RN. NEPP.

### Introdução

Os bordados de Caicó, município do estado do Rio Grande do Norte (RN), são valorizados não somente na região, mas também em todo o país e, até mesmo, no exterior. De acordo com Araújo (2011, p. 1), “o bordado de Caicó faz parte da cultura e da história do local, tendo um papel importante no município, seja no âmbito social, econômico ou cultural”.

---

<sup>45</sup> Graduando em Design de Moda pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte - Campus Caicó. Técnico em Enfermagem pelo Colégio Politécnico Alencarino

<sup>46</sup> Engenheira têxtil pela UFRN. Mestre em Engenharia têxtil pelo PPgET/UFRN. Pós-graduada em Design de Moda pela Unyleya. Pesquisadora e extensionista na área de processo criativo, materiais têxteis inovadores, técnicas de modelagem digital e design criativo.

<sup>47</sup> Doutorando em Ciência da Informação pela Universidade de Otago (Nova Zelândia) e em Processos e Manifestações Culturais pela Universidade Feevale (Brasil); Mestre em Design pela Universidade Federal de Campina Grande; Especialista em Comunicação, Semiótica e Linguagens Visuais pela Universidade Braz Cubas; e, graduado em Design de Moda pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. Bacharelado em Estatística pelo Centro Universitário IBMR.

Tal atividade começou a ser desenvolvida, em Caicó/RN, no final do Século XVIII e, desde então, vem ganhando espaço e reconhecimento. São muitas as mulheres que vivem dessa prática no município e nas cidades vizinhas. Segundo Araújo (2011, p. 3), “essas mulheres se percebem e se identificam de diversas maneiras: se veem como produtoras de arte, empreendedoras, microempresárias e, antes de qualquer outra denominação, bordadeiras”. Por meio dessa prática, o bordado movimentou, fortemente, o comércio de Caicó/RN, contribuindo para sua economia e valorização cultural.

O objetivo deste trabalho consistiu em desenvolver uma coleção de moda utilizando o bordado como informação de moda, proporcionando a troca de experiência entre designers e bordadeiras, despertando as habilidades artesanais, através da preservação cultural das técnicas do bordado, formando multiplicadores, orientando e incentivando o uso dessa vocação na moda. Portanto, este trabalho se justifica devido ao fato de que, o desenvolvimento de um produto de moda diferenciado e originado da parceria com atividades artesanais trás para o mercado da moda a oportunidade de valorizar uma identidade cultural, possibilitando o crescimento mercadológico do artesanato, contribuindo com interesses sociais, culturais e econômicos.

Sendo assim, ao estabelecer parceria entre os alunos do Curso Superior de Tecnologia (CST) em Design de Modado campus Caicó/RN, com bordadeiras, pôde-se integrar os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso no desenvolvimento de uma coleção utilizando tipologias regionais, partilhar experiências de trabalho em grupos e equipes multidisciplinares e, tanto os artesãos quanto os alunos tiveram a oportunidade de aprender a desenvolver produtos com informação de moda.

### **BrevehistóriadeorigemdoartesanatonoBrasil**

Na literatura, há indícios de que a origem do artesanato na humanidade se deu por volta de 6.000 a.C., no período neolítico, “época em que os homens começavam a dar formas a matérias primas para satisfazer suas necessidades cotidianas, tecendo fibras de origem animal e vegetal, polindo pedras e fabricando objetos de cerâmica, por exemplo” (COSTA, 2012, p. 7). Ainda de acordo com a autora supracitada, no Brasil os primeiros objetos artesanais também foram originados nesta mesma época, pelos indígenas, que produziam cocares, cerâmicas, cestas, peças de vestimentas, dentre outros trabalhos manuais que se faziam necessários no seu dia a dia.

Segundo Costa (2012), o artesanato tem um grande valor simbólico na humanidade, que foi adquirido com o passar dos tempos. Dessa forma, o artesanato tornou-se a identidade daquele lugar que foi produzido e, logo, começou a ser comercializado. Com isso, o artesão passou a ter uma renda pelo seu trabalho e o artesanato passou a ser valorizado, assim como a cultura de diversos povos. Na contemporaneidade, um dos artesanatos mais valorizados é o bordado, como afirma Costa (2012).

Pensando nisso, entende-se que o bordado é uma prática artesanal bastante ampla, praticada em diversas regiões do país e que, assim como as demais peças artesanais, constitui-se como a identidade de quem o produz. Segundo Fernandes (2012, p. 126), o bordado é definido como “arte de decoração de tecidos por preenchimento de desenhos, utilizando linhas e uma agulha. Por vezes, outros materiais são utilizados para acrescentar riqueza a esta técnica de costura decorativa”. Com base nisso, a autora afirma ainda que o bordado não é só uma técnica, mas, também, um ato de cultura, que visa preservar, guardar, transferir e construir algo.

De acordo com segundo Silva (2021, p. 7), “o homem primitivo descobriu que, o mesmo fio que poderia ser utilizado para unir peles e criar roupas, também poderia servir para criar formas decorativas no vestuário, passando a acrescentar outros materiais como pedras e ossos”. Diante desse contexto, a autora enfatiza que o bordado é uma arte praticada por diversos povos e essa tradição vem passando ao longo das gerações, se aperfeiçoando cada vez mais.

Para Silva (2021) o bordado é reconhecido nacionalmente, porém, em algumas regiões do país destacam-se mais devido sua excelência na confecção das peças, as quais representam, significativamente, as manifestações culturais locais, como é o caso do Nordeste. Sabendo disso, o presente trabalho dedicou-se, especialmente, às discussões acerca do bordado no município de Caicó/RN. No final do ano de 2021 até início de 2022, os bordados de Caicó foram expostos em um evento nacional, no Centro Sebrae de Referência do Artesanato Brasileiro (CRAB), que ocorreu no Rio de Janeiro, segundo informações que constam nos sites Tribuna do Norte<sup>48</sup> e G1 Globo<sup>49</sup>.

Caicó é um município pertencente ao estado do Rio Grande do Norte, capital do Seridó. A economia da cidade se destaca, dentre outros, pela produção de bordados artesanais. Os bordados de Caicó, inicialmente, eram uma prática apenas familiar, que perpassava de geração para geração. Mas, como o passar do tempo, tornou-se de grande valor comercial, influenciando, não somente a economia desta cidade, mas também de toda a região do Seridó.

O bordado também está ligado a uma noção de pertencimento ao município, de identidade. Quando o produto é levado para ser comercializado em outros locais, seja a nível nacional ou internacional, ele chega com o título de “bordados de Caicó”, como sendo sinônimo de qualidade e envolto por valores culturais relativos ao seu local de origem (ARAÚJO, 2011, p.4).

Diante desse contexto, o bordado de Caicó vem sendo aplicado aos produtos de Moda, com finalidade decorativa e, em alguns casos, considerados até de luxo. Alguns dos produtos cujos bordados estão sendo aplicados, atualmente, são: peças de roupas (vestidos, blusas, shorts, jaquetas etc.), bolsas, toalhas, redes, conjuntos de cozinha, enxoval de bebê, dentre outros de utilidades diárias.

### **Desenvolvimento de coleção de moda**

De acordo com Treptow (2013, p.15), para o planejamento e desenvolvimento de coleções “o profissional de criação (designer de moda ou estilista) deve manter olhos atentos às novidades da moda, mas sem esquecer a realidade da empresa. Deve conhecer as tendências, mas, sobretudo, conhecer profundamente o seu mercado-alvo”. Logo, ainda conforme Treptow (2013), o profissional que atua nesta área precisa ter conhecimentos acerca dos seguintes aspectos:

- Moda e coleção;
- Consumidor e marca;
- Gestão e design;
- Pesquisa e moda;
- Planejamento;
- Design;
- Desenvolvimento;
- Promoção e comercialização.

---

<sup>48</sup><https://blog.tribunadonorte.com.br/heitorgregorio/mostra-do-bordado-de-caico-no-rio-de-janeiro-revela-beleza-e-tradicao-do-artesanato/>

<sup>49</sup><https://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/noticia/2021/12/08/mostra-bordados-de-caico-rn-entra-em-exposicao-no-rio-de-janeiro.ghtml>

A metodologia apresentada pela autora inicia com a reunião de planejamento onde serão analisadas as informações de coleções passadas, em seguida a elaboração do cronograma, parâmetro e dimensão da coleção para posteriormente serem feitas as pesquisas, briefing da coleção, painel de inspiração, a elaboração da cartela de cores e do painel de materiais, a criação dos esboços e a definição da coleção. Posteriormente, se produz as modelagens, as peças-pilotos e, após as aprovações, a gradação das peças e enviada a ordem de produção para o corte e a costura. E, por fim, a coleção ser lançada para as lojas, site, desfile, showroom, a depender do tipo de negócio (TREPTOW, 2013).

### **Metodologia da pesquisa**

Para realização do trabalho foi planejada uma sequência de etapas como forma de elucidar os participantes a respeito das atividades que seriam seguidas. O trabalho se inicia pela seleção da equipe de desenvolvimento do projeto, composta por alunos do CST em Design de Moda e servidores do IFRN campus Caicó. Em seguida foi realizada a divulgação e captação de bordadeiras que formaram junto com mulheres em situação de vulnerabilidade um grupo para capacitar e desenvolver uma coleção de moda.

A metodologia utilizada para desenvolvimento da coleção foi uma versão simplificada dos métodos apresentados no livro “Inventando moda: planejamento e coleção”, da autora Doris Treptow (2013). Sendo assim, inicialmente, foram feitas as pesquisas de tema, tendências, materiais etc., em seguida foi elaborado o painel de inspiração e a geração de alternativas através dos rascunhos. Na etapa seguinte, foram escolhidos os 6 croquis finais da coleção e, assim, seguir para a etapa de confecção, iniciando com as fichas técnicas, modelagem, costura e bordado.

A metodologia deste trabalho foi desenvolvida com base nestes oito pontos. Então, primeiramente, foram realizados estudos teóricos sobre a origem e conceito de moda, para melhor compreensão da temática; em seguida, buscou-se compreender a relação entre marketing e mercado-alvo; logo mais, foi feito um estudo sobre a capacidade produtiva, com ênfase na gestão do design; também foram realizadas pesquisas sobre tendências e coleções; dando continuidade, foi feito um planejamento de coleção, elaborando cronograma em que foram estabelecidas etapas a serem cumpridas durante seu desenvolvimento.

Ademais, realizou-se um estudo sobre cores, tecidos, fibras e malhas, com a finalidade de escolher as opções mais viáveis, diante dos objetivos almejados. Os tipos de bordados foram selecionados e a partir dele decidido o tema da coleção, assim com o mix de produto, o público-alvo e as tendências a serem aplicadas na coleção. Definido o tema, foram elaborados painéis de inspiração, desenhos e escolha dos croquis, definição dos materiais, pesquisa de preços e aquisição da matéria-prima e confecção das peças.

Paralelamente, a confecção da coleção foi planejada, sua apresentação e divulgação aconteceu no evento FashionLab e divulgação nas mídias institucionais. Durante todo o projeto aconteceram reuniões semanais com a participação de toda equipe para o planejamento e execução das ações.

## Desenvolvimento da coleção “Ginga Envoltória”

### Pesquisa de criação

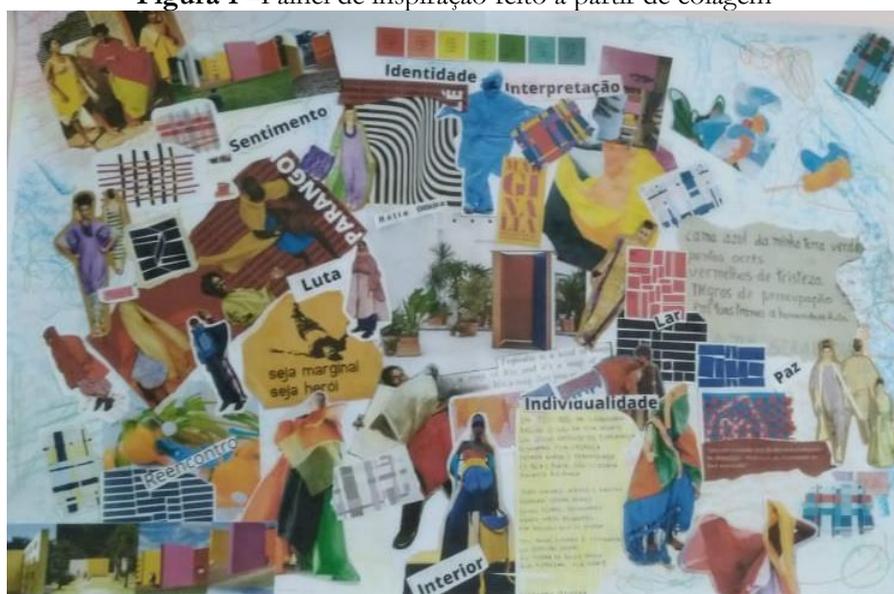
Após reuniões iniciais em grupo, em que se explicou a proposta do projeto, a metodologia e as atividades semanais que os alunos deveriam cumprir, os discentes começaram a pesquisa por temas e inspirações. Como propostas iniciais, pensou-se em alguns temas, como: Alto da compadecida; Lendas de Caicó; Matrizes Africanas; Releitura do “Cabra Macho”; Arte Nouveau eNegros do Rosário.

Depois de várias propostas de tópicos e discussões, a inspiração para o tema escolhido foi a obra do artista Hélio Oiticica “TROPICALIA”. A obra Tropicália foi uma das primeiras manifestações da arte nacional em expor uma imagem objetiva e notoriamente brasileira no contexto atual da vanguarda, ela era um labirinto construído com uma arquitetura improvisada, semelhantes as favelas. Hélio Oiticica trazia a incrementação sensorial, tinha a intenção de envolver a participação do telespectador na obra de arte, o artista concretizou o neoconcretismo e, posteriormente a obra serviu como inspiração para o movimento brasileiro Tropicalismo que tinha em sua composição cantores e compositores como CaetanoVeloso, Gilberto Gil, Gal Costa e outros artistas. Em 1964 Hélio Oiticica cria oParangolé, que tem como base estandartes, bandeiras e capas.

Para melhor compreensão do tema os alunos fizeram um painel de inspiração com colagens retratando a proposta, neste pode-se observar as cores, texturas e obras de Hélio Oiticica (Figura 1). De acordo com Dondis (2007, p.51), “os elementos visuais são definidos como o conteúdo de toda e qualquer forma de comunicação visual, eles constituem a substância básica daquilo que vemos”.

Após analisar o painel de inspiração foi possível visualizar o tema. Então, as ideias passaram a fluir melhor para criação dos croquis, para os elementos que seriam usados e, nome da coleção que foi batizada de “Marginal: Ginga Envoltória”.

**Figura 1** –Painel de inspiração feito a partir de colagem



Fonte: Autoria NEPP NUANCE (2022)

Com a temática escolhida, foi decidido como seria retratado o tema na coleção, onde optou-se por trazer a representação do tema nos bordados usando a técnica japonesa “Sashiko”. De acordo com Silva (2021), o bordado e a moda é uma união perfeita, pois agrega valor e dá uma valorização às peças confeccionadas, acrescentando que a moda aliada ao bordado traz uma valorização as artes manuais.

### Esboçose croquis

Após o tema e bordado decidido, os discentes apresentaram seus primeiros esboços dos croquis, em que foi pedido a cada aluno participante do projeto a fazer, no mínimo, 12 croquis na qual seria escolhido os 6 melhores para a coleção, sendo 5 comerciais e 1 conceitual.

**Figura 2** –Esboços dos croquis



Fonte: Aatoria NEPP NUANCE (2022)

**Figura 3** – Croquis da coleção final



Fonte: Aatoria NEPP NUANCE (2022)

Segundo Fischer (2010) a utilização de linhas geram formas que produzem a ilusão de amplitude, afunilamento ou estreitamento visual. Ao utilizar costuras verticais, por exemplo, o efeito que se obtém é de alongar, enquanto as costuras horizontais evidenciam a largura do corpo e um corte em viés proporciona dinâmica e movimento.

Após fazer uma análise de todos os esboços, foi-se eliminando os que não tinham coerência com a temática, então foram feitas junções desses esboços e melhorando-os, a cada reunião era trazida uma nova proposta para ser decidida em grupo. Os croquis apresentam uma proposta agênero, com linhas mais arredondas e uma modelagem Oversized. Para os bordados também foram feitas análises de como iriam ser usados nas peças.

### **Prototipagem das peças e Produção de Fichas Técnicas**

Com a definição dos 6 looks da coleção, o grupo foi dividido em subequipes, em que cada uma foi composta por 3 a 4 participantes na qual os alunos ficaram responsáveis por desenvolver a modelagem e protótipo de cada look.

Os protótipos nessa fase da coleção são muito importantes pois, de acordo com os protótipos confeccionados é que é feita a análise se a peça deverá ser melhorada ou não. Segundo Treptow (2013, p. 154), “quando um protótipo é diagnosticado com defeito, o molde deve ser corrigido e outro protótipo deve ser produzido pelo novo molde. Por isso, é muito importante que designer e modelista acompanhem a montagem dos protótipos”.

Logo após a construção e apresentação dos protótipos ao grupo geral, uma subequipe ficou responsável pelo desenvolvimento das fichas técnicas de cada look da coleção. Para desenvolver as fichas técnicas, os demais participantes que realizaram a construção dos protótipos contribuíram com referências de aviamentos e quantidade de tecidos de cada look.

A ficha técnica na coleção é de suma importância pois, a partir da mesma, é que se consegue informações importantes para a construção de cada peça, nela tem-se a quantidade de tecido utilizada, dos aviamentos, os tamanhos de cada peça a ser desenvolvida, entre outras informações.

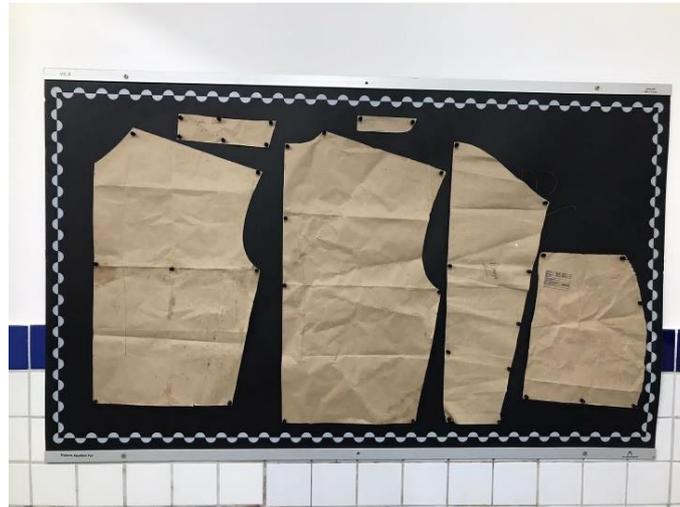
Na ficha técnica, os desenhos aparecem de forma planificada, onde o objetivo é comunicar o que foi pensado pelo designer ao modelista ou pilotista, esse tipo de desenho geralmente é produzido em programas de computador, como por exemplo o AUDACES. O desenho técnico não deve ter cor e nem corpo de manequim, pois a intenção é fornecer informações precisas de como deverá ser confeccionada a peça, também deve ser mostrado ambos os lados da peça, costas e frente.

### **Modelagem e confecção das peças**

Segundo Treptow (2013, p.151), “a modelagem está para o design de moda assim como a engenharia está para a arquitetura”. Os croquis selecionados na reunião em grupo foram encaminhados ao setor de modelagem para elaboração das peças. A modelagem pode ser feita de duas formas: moulage ou de forma plana. A moulage é uma técnica de modelagem, cuja a construção do modelo de vestuário é feita diretamente sobre o manequim, tendo uma melhor visualização, bem como seu caimento e volume, antes mesmo da peça ser confeccionada. A modelagem plana é desenvolvida sobre o papel, o molde é desenhado no papel seguindo as medidas de uma pessoa ou as medidas industriais.

Para tanto, as modelagens da coleção foram criadas com a técnica da modelagem plana (Figura 4) e produzidas com as medidas dos próprios discentes participantes do projeto. Após os protótipos e fichas terem sido aprovadas, deu-se início a construção das peças finais da coleção. Após a modelagem, o grupo foi dividido em equipes de 3 a 4 participantes para o processo de costura (Figura 5).

**Figura 4** –Modelagem plana do look 5



Fonte: Autoria NEPP NUANCE (2022)

**Figura 5** –Fotografia da etapa da costura do look 5



Fonte: Autoria NEPP NUANCE (2022)

## Desfile

De acordo com Treptow (2013, p.191) “a produção de um desfile deve ser minuciosa e envolve vários profissionais como cabeleireiro, maquiador, stylist, Dj/sonoplasta, iluminador, relações públicas, manequins, passadeiras e assistentes de designer”.

O desfile contou com a ajuda de todos os envolvidos no projeto. Previamente, antes da coleção ser lançada foi pensado como seria o lançamento da coleção. Então, foi decidido fazer um fashion film e um editorial de moda. Antes da gravação e fotos, pensou-se em um cenário para dar ênfase a temática, como também maquiagem e cabelo dos modelos. Para o cabelo decidiu-se fazer o penteado Slick hair, uma proposta de cabelo mais fixo à cabeça e, para a pele optou-se por trazer a técnica Glowing, essatécnica destaca o aspecto saudável e o brilho natural da pele, uma proposta mais natural (Figura 6).

**Figura 6 -** Fotografias do editorial



Fonte: Autoria NEPP NUANCE (2022)

Para o fashion film pensou-se numa estética tropical com as cores fortes das peças, um fundo dramático apenas com as luzes com foco nos modelos, também pode-se observar a dramaticidade dos modelos e da música de fundo “Enquanto seu lobo não vem” de Caetano Veloso, Gal Costa e Rita Lee.

O desfile ocorreu no evento Fashion Lab que aconteceu no dia 08 de fevereiro de 2023 na Cidade de Caicó. Os modelos foram alunos e voluntários. A música escolhida para a passarela foi “Tropicália” de Caetano Veloso, a canção foi escolhida por trazer um sentido de uma tragicomédia em que há um lugar para toda a alegria, miséria, opressão, musicalidade, sonho na complexa singularidade de que é ser brasileiro (Figura 7).

**Figura 7 –** Evento Fashionlab–Desfile NEPP NUANCE



Fonte: Autoria NEPP NUANCE (2022)

**Figura 8** – Fotografia da equipe do NEPP NUANCE e os modelos com os looks da coleção no desfile



Fonte: Autoria NEPP NUANCE (2022)

### Considerações finais

Em suma, o presente trabalho teve por objetivo apresentar o desenvolvimento de uma coleção de moda com ênfase no bordado de Caicó, enquanto informação de moda, elaborada em conjunto por alunos do curso de Design de Moda do IFRN-Caicó e um grupo de bordadeiras, ambos como parte do Núcleo de Extensão e Prática Profissional (NEPP) Nuance em 2022. A execução deste estudo permitiu a todos os envolvidos o uso de seus conhecimentos técnicos, práticos e teóricos para realização das tarefas do projeto, proporcionando a troca de experiência entre designers e bordadeiras, despertando as habilidades artesanais, através da preservação cultural das técnicas do bordado.

O trabalho veio a contribuir de diversas formas para os pesquisadores, pois ao final de seu desenvolvimento, pôde-se perceber o quão rico e pertinente é o bordado para a cultura local, para a economia e para a profissionalização de indivíduos que buscam adentrar no mercado de trabalho, além disso, tende a ser um potencializador da indústria da moda. Esta é uma temática que requer mais estudos acadêmicos, para que mais pesquisadores possam se dedicar a compreender e descrever as características dos bordados das mais diversas localidades do Brasil, e, assim, potencializar esse segmento promissor e necessário.

### Referências

- ARAÚJO, A. P. de M. Bordando tecidos e memórias: uma etnografia das bordadeiras do município de Caicó-RN. In: SEMANA DE HUMANIDADES, 19., 2011, Natal. **Anais [...]**. Natal: UFRN, 2011. p. 1-12. Disponível em: <https://www.cchla.ufrn.br/shXIX/anais/GT23/ANAIS%20SH.pdf>. Acesso em: 26 out. 2022.
- COSTA, L. M. A. **O artesanato como forma de manifestação cultural e complementação de renda**: um estudo de caso da associação comunitária do bairro do Lambari. 2012. 34 f. TCC (Especialização) - Curso de Gestão de Projetos Culturais e Organização de Eventos, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <https://paineira.usp.br/celacc/sites/default/files/media/tcc/414-1166-1-PB.pdf>. Acesso em: 26

out. 2022.

DONDIS, D. A. **SintaxedaLinguagemVisual**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

FERNANDES, A. M. P. Os tradicionais bordados portugueses no design de vestuário. **dObras[s] – Revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda**, [S. l.], v. 5, n. 12, p. 125–131, 2012. Disponível em: <https://dobras.emnuvens.com.br/dobras/article/view/123>. Acesso em: 22 out. 2022.

FISCHER, A. **Fundamentos de design de moda: construção de vestuário**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

SILVA, L. S. L. L. **Do bordado tradicional ao contemporâneo: processos de ressignificação**. 2021. 86 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Design de Moda, Universidade Beira Interior, Covilhã, 2021. Disponível em: <https://ubibliorum.ubi.pt/handle/10400.6/11639>. Acesso em: 22 out. 2022.

TREPTOW, D. **Inventando moda: planejamento de coleção**. 5ed. São Paulo: Edição da Autora, 2013.

Enviado em 31/12/2023

Avaliado em 15/02/2024